

**UFRRJ**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR:  
UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE BACHARELADO EM  
AGRONOMIA DO CAMPUS MORRINHOS DO IF GOIANO**

**FÁBIO CARLOS FELÍCIO GONÇALVES**

**2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR:  
UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE BACHARELADO EM  
AGRONOMIA DO CAMPUS MORRINHOS DO IF GOIANO**

**FÁBIO CARLOS FELÍCIO GONÇALVES**

*Sob Orientação da Professora*  
**Dra. Silvia Moreira Goulart**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ  
Agosto de 2024**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G635e GONÇALVES, FÁBIO CARLOS FELÍCIO , 1968-  
EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NO  
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DO CAMPUS MORRINHOS  
DO IF GOIANO / FÁBIO CARLOS FELÍCIO GONÇALVES. -  
Seropédica, 2024.  
88 f.: il.

Orientadora: Silvia Moreira Goulart.  
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação  
Agrícola, 2024.

1. Ensino Superior. 2. Evasão. 3. Rede Federal de  
Ensino Superior Público. 4. IF Goiano/Morrinhos -  
Bacharelado em Agronomia. I. Goulart, Silvia Moreira  
, 1956-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio  
de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação  
Agrícola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



**HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 78 / 2024 - PPGEA (11.39.49)**

**Nº do Protocolo: 23083.050727/2024-46**

**Seropédica-RJ, 17 de setembro de 2024.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**FÁBIO CARLOS FELICIO GONÇALVES**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 09/08/2024

---

Dra. SILVIA MOREIRA GOULART - UFRRJ  
Orientador

---

Dra. ANA MARIA DANTAS SOARES - UFRRJ  
Membro interno

---

Dr. SEBASTIÃO NUNES DA ROSA FILHO - IFGOIANO  
Membro externo

**(Assinado digitalmente em 18/09/2024 16:42 )**  
ANA MARIA DANTAS SOARES  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)  
Matrícula: 386253

**(Assinado digitalmente em 19/09/2024 10:48 )**  
SILVIA MOREIRA GOULART  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)  
Matrícula: 1167899

**(Assinado digitalmente em 18/09/2024 16:46 )**  
SEBASTIÃO NUNES DA ROSA FILHO  
ASSINANTE EXTERNO  
CPF: 278.117.001-15

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **78**, ano: **2024**, tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, data de emissão: **17/09/2024** e o código de verificação: **fb91b0a598**

*Dedico este trabalho às pessoas que me inspiraram, apoiaram e incentivaram ao longo desta jornada acadêmica. Primeiramente a Deus, pela dádiva da realização de um sonho, aos meus pais, João Felício e Maria Perpétua Felício (in memoriam), aos meus irmãos que se alegram sempre por minhas conquistas, à minha esposa e meus filhos, pela dedicação, paciência, compreensão e amor incondicional. Aos meus professores e em especial à minha Orientadora, pela orientação sábia e pela constante motivação. Aos amigos e colegas de estudo, pela troca de experiências enriquecedoras. Este trabalho é dedicado a vocês, que tornaram possível a realização deste sonho. Obrigado por fazerem parte da minha trajetória*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e determinação para completar mais essa etapa do meu aprendizado, Além disso, sou imensamente grato por ter a oportunidade única de compartilhar este momento especial com meu filho, João Victor Gonçalves de Paula, que também está trilhando seu caminho acadêmico ao meu lado. Tornar-me Mestre em Educação é um sonho realizado, e fazê-lo ao lado de meu filho é uma bênção imensurável. Que esta conquista seja apenas o começo de muitas outras jornadas compartilhadas e realizações em nossas vidas.

Aos queridos professores, base para minha educação: do ensino Básico, Ilma Gonçalves; Ensino Fundamental, Vasthy Romano de Sousa Spindola e Ensino Médio; Pedro Eustáquio da Silva, minha eterna gratidão.

À minha Esposa Adriana, aos meus filhos João Victor, Rafaela, Gabriel e ao meu netinho Davi e Henrique (in memoriam), pelo apoio e incentivo constante.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sílvia Moreira Goulart pelo grande respeito, paciência e contribuição na realização dessa pesquisa.

Um agradecimento especial ao amigo e colega de trabalho, Woska Pires da Costa pela imensa contribuição em várias fases desta pesquisa, em sua expertise em trabalhos científicos e na submissão do projeto junto ao CET- Plataforma Brasil.

Um agradecimento, em nome da Layanne Barbosa, aos Colegas TAEs de Setor de Registro escolares e Silvia Rosa, da Coordenação Pedagógica. Assim como aos meus colegas do Setor de Transportes, Osmair Ponciano, Rodrigo Cardoso e Maurides Lemes, pelo apoio nas atividades do Setor. Um agradecimento especial também aos Servidores do PPGEA/UFRRJ, Kelly Cristina S. C. Ricardo e Sérgio do Amaral Alves, por nos atender sempre, com toda atenção às nossas solicitações acadêmicas. Faço uma menção especial aos professores e, acima de tudo, amigos: Prof. Dr. Sebastião Nunes da Rosa Filho, Prof. Dr. Gilson Dourado da Silva e Prof. Dr. Claudécir Gonçalves, ao Professor Luciano Carlos Ribeiro da Silva, Cicero José da Silva e aos Professores do Curso de Agronomia, em nome da Professora Doutora Clarice Aparecida Megguer, pela consideração, incentivo e por acreditarem no meu potencial e no meu projeto.

Finalizo agradecendo a todas as pessoas que não foram citadas nominalmente, porém ajudaram direta ou indiretamente para a superação e concretização deste trabalho.

## RESUMO

GONÇALVES, Fábio Carlos Felício Gonçalves. **EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: Um estudo de caso no curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos do IF Goiano**. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, 2024.

A evasão escolar é um problema enfrentado por muitas instituições de ensino superior no Brasil, como constatarem estudos e pesquisas implementados ao longo das quatro últimas décadas (Dore, 2013; Freitag, 1980; Maciel *et al.*, 2019; Queiroz, 2006; Silva Filho, 2007), inclusive por órgãos governamentais nacionais e estrangeiros (BRASIL, 2014a; UNICEF, 2021). Reflexo desse problema também pode ser percebido no curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). A compreensão dos fatores que levam os estudantes a abandonarem seus cursos e a identificação de estratégias eficazes para combater a evasão são essenciais para melhorar a qualidade da Educação Superior e promover a formação profissional adequada, constituindo-se nos objetivos desta pesquisa. O estudo foi conduzido por meio de uma revisão de literatura sistemática, abrangendo uma variedade de fontes acadêmicas, incluindo periódicos, teses e dissertações. A pesquisa bibliográfica foi realizada em diversas bases de dados renomadas, como Scopus, Web of Science e Google Scholar. Os resultados obtidos revelaram que a evasão no curso de Bacharelado em Agronomia no Brasil apresenta uma natureza multifacetada, sendo influenciada por uma interação complexa de fatores individuais, acadêmicos e institucionais. Esses achados são consistentes com a realidade observada no IF Goiano, Campus Morrinhos. Como estratégias, sugere-se a implementação de programas de tutoria entre alunos mais experientes e os ingressantes, visando criar um ambiente de apoio e encorajamento mútuo. Adicionalmente, a promoção de eventos acadêmicos, workshops e palestras focadas nas diversas oportunidades profissionais relacionadas à Agronomia podem reforçar a motivação dos estudantes. Concluímos que há a necessidade de desenvolver abordagens holísticas para enfrentar a evasão no curso de Bacharelado em Agronomia no IF Goiano Campus Morrinhos. Os desafios associados à evasão exigem a colaboração entre estudantes, professores, orientadores e instituições para implementar estratégias eficazes e sustentáveis que promovam um ambiente acadêmico favorável à permanência e ao sucesso dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino Superior - Evasão. Rede Federal de Ensino Superior Público. IF Goiano/Morrinhos - Bacharelado em Agronomia.

## ABSTRACT

GONÇALVES, Fábio Carlos Felício Gonçalves. **Dropout in Higher Education: A case study in the Bachelor's Degree in Agronomy at the Morrinhos Campus of IF Goiano.** 88p. Dissertation (Master's in Agricultural Education). Institute of Agronomy. Federal Rural University of Rio de Janeiro, RJ, 2024.

School dropout is a problem faced by many higher degree education institutions in Brazil, as shown by studies and research implemented over the last four decades (Dore, 2013; Freitag, 1980; Maciel *et al.*, 2019; Queiroz, 2006; Silva Filho, 2007), including by national and foreign government bodies (BRASIL, 2014a; UNICEF, 2021). A reflection of this problem can also be seen in the Bachelor's degree in Agronomy at the Morrinhos Campus, at the Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Understanding the factors that lead students to abandon their courses and identifying effective strategies to combat dropout rates are essential to improving the quality of Higher Education and promoting adequate professional training, constituting the objectives of this research. The study was conducted through a systematic literature review, covering a variety of academic sources, including journals, theses and dissertations. The bibliographical research was carried out in several renowned databases, such as Scopus, Web of Science and Google Scholar. The results obtained revealed that dropout rates in the Bachelor's degree in Agronomy in Brazil have a multifaceted nature, being influenced by a complex interaction of individual, academic and institutional factors. These findings are consistent with the reality observed at IF Goiano, Campus Morrinhos. As strategies, it is suggested the implementation of mentoring programs between more experienced students and newcomers, aiming to create an environment of mutual support and encouragement. Additionally, the promotion of academic events, workshops and lectures focused on the various professional opportunities related to Agronomy can reinforce student motivation. We conclude that there is a need to develop holistic approaches to combat dropout rates in the Bachelor of Agronomy course at IF Goiano Campus Morrinhos. The challenges associated with dropout require collaboration between students, teachers, advisors and institutions to implement effective and sustainable strategies that promote an academic environment favorable to student retention and success.

**Keywords:** Higher Education - Dropout; Federal Public Higher Education Network; IF Goiano/Morrinhos - Bachelor's Degree in Agronomy.

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Vista aérea parcial do Campus Morrinhos .....	19
<b>Figura 2</b> - Vista aérea Entrada principal do Campus Morrinhos .....	20

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Número de alunos evadidos por ano, por renda per capita (2010-2021) .....	28
---	----

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Áreas construídas do campus Morrinhos até 2021 .....	17
<b>Quadro 2</b> - Número de alunos matriculados no curso de Agronomia em 2022.....	26
<b>Quadro 3</b> - Número de alunos ingressantes no Curso de Agronomia por gênero, por semestre ...	26
<b>Quadro 4</b> - Número de alunos evadidos por gênero, no período de 2010 a 2022.....	27
<b>Quadro 5</b> - Dados de fluxo obtidos na Secretaria do curso .....	28
<b>Quadro 6</b> - Número de alunos evadidos no curso de Agronomia em comparação com outros cursos do IF Goiano Morrinhos (2010-2021) .....	29
<b>Quadro 7</b> - Ações de combate à Evasão realizadas pelo Campus Morrinhos.....	35
<b>Quadro 8</b> - Avaliações do Curso de Agronomia: .....	39

## ÍNDICE DE MAPAS

<b>Mapa 1-</b> Localização do Município de Morrinhos no mapa do Estado de Goiás .....	13
<b>Mapa 2 -</b> Distribuição dos Campi no Mapa de Goiás .....	16

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> - Taxa de evasão geral de estudantes no Campus Morrinhos no período de 2017 a 2022.....	30
<b>Gráfico 2</b> - Taxa de evasão de estudantes no curso de Agronomia Campus Morrinhos (2017-2022).....	31
<b>Gráfico 3</b> - Fatores de evasão e Retenção de estudantes de Nível Superior no IF Goiano. ....	34
<b>Gráfico 4</b> - Resultado da Pesquisa com Discentes sobre Fatores de Evasão 2021 .....	35
<b>Gráfico 5</b> - Tipo de Ingresso nas Políticas Afirmativas 2019 a 2022.....	36
<b>Gráfico 6</b> - Eficiência Acadêmica 2017 a 2022 .....	36
<b>Gráfico 7</b> - Comparativo .....campus Morrinhos .....	37
<b>Gráfico 8</b> - Relação de números de inscrito / vagas de 2018 a 2022 .....	37

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1	Problema de Pesquisa.....	2
1.2	Objetivos .....	3
1.2.1	Objetivo geral.....	3
1.2.2	Objetivos Específicos:.....	3
1.3	Justificativa.....	3
<b>2</b>	<b>EVASÃO ESCOLAR</b> .....	<b>6</b>
2.1	Modelos internacionais usados como referência para os estudos brasileiros.....	6
2.1.1	Modelo 1- Modelo do abandono escolar de Spady.....	6
2.1.2	Modelo 2 - Modelo de Integração do Estudante de Vincent Tinto. ....	7
2.1.3	Modelo 3- Teoria Psicológica da retenção estudantil de John Bean / Ou Modelo de atrito do estudante não tradicional de John Bean. ....	9
2.2	Evasão escolar: problema crônico no Brasil .....	10
<b>3</b>	<b>BREVE HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPUS MORRINHOS</b> .....	<b>13</b>
3.1	Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.....	14
3.2	O Curso de Bacharelado em Agronomia do IF Goiano – Campus morrinhos.....	20
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
4.1	Sujeitos da Pesquisa: .....	23
4.2	Instrumento de Coletas de Dados.....	23
4.3	Análise dos Dados Coletados .....	24
4.4	Local de Realização da Pesquisa.....	24
4.5	Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa .....	24
4.6	Critérios de Inclusão e Exclusão de Participantes.....	25
4.7	Riscos e Benefícios Envolvidos na Execução da Pesquisa .....	25
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>26</b>
5.1	Análise das respostas ao questionário do PEPE.....	31
5.2	Matrizes Curriculares do Cursode Agronomia do Campus Morrinhos: de 2012, 2014 e 2018. ....	37
5.2.1	Análise Das Matrizes Curriculares.....	37
5.3	Análise das respostas dos informantes .....	39
5.4	Docentes/ coordenadores.....	40
5.5	Conclusão .....	43
5.6	Respostas de discentes, que estavam no curso, membros da atlética, representante de alunos e alunos do curso.....	44
5.7	Divulgação dos Resultados .....	45
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>46</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>48</b>
<b>8</b>	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>54</b>
	<b>Apêndice 1:</b> Declaração de Responsabilidade.....	55
	<b>Apêndice 2:</b> Declaração do Responsável Institucional .....	56
	<b>Apêndice 3:</b> Quadro 01- Modelo para coleta de dados .....	57
	<b>Apêndice 4:</b> Quadro 02- Modelo para coleta de dados .....	58
	<b>Apêndice 5:</b> Quadro 03- Modelo para coleta de dados .....	59
	<b>Apêndice 6:</b> Quadro 04- Modelo para coleta de dados .....	60
<b>9</b>	<b>ANEXO</b> .....	<b>61</b>
	<b>Anexo 1</b> - Ações Administrativas e Pedagógicas Desenvolvidas em cada Campi no Enfrentamento à Evasão Escolar.....	62
	<b>Anexo 2:</b> Parecer Consubstanciado do CEP.....	70
	<b>Anexo 3:</b> Matriz Curricular- Versão -1 - 2012 .....	79
	<b>Anexo 4:</b> Matriz Curricular- Versão -2 2014.....	81
	<b>Anexo 5:</b> Matriz Curricular- Versão -2 - 2018 .....	83
	<b>Anexo 6:</b> Corpo Docente Curso Bacharelado em Agronomia l.....	85

## UM CAMINHO ATÉ A PESQUISA

Meu nome é Fábio Carlos Felício Gonçalves, nasci na zona rural do Município de Caldas Novas, cidade turística com um grande manancial de águas quentes no interior do Estado de Goiás, em 25 de março de 1968, no seio de uma família de pequenos produtores rurais. Até os nove anos, vivi com minha família na zona rural em Caldas Novas, onde cursei parte do Ensino Fundamental em escola de turmas multisseriadas do povoado daquela região, chamada Povoado Sapé; a outra parte, concluí na cidade, após meus pais venderem o sítio em 1979 e nos mudarmos para a cidade, onde faleceram em 1980 quando ainda tinha doze anos. A partir daí, tendo feito apenas a terceira série do Ensino Fundamental, tive que lutar para sobreviver, numa alternância entre escola – trabalho – escola, vivendo sozinho. De 1984 a 1986, ainda cursando tardiamente a 6ª série do Ensino Fundamental, já trabalhava como instrutor de fanfarra, pois aprendi música e a tocar alguns instrumentos musicais.

Cursando ainda o Ensino Fundamental, em função de ser um bom aluno, com razoáveis habilidades para educação, fui convidado para trabalhar na Secretaria Municipal de Educação de Caldas Novas, onde surgiu a possibilidade de ministrar aulas na zona rural em uma escola de turmas multisseriadas, de alfabetização à 4ª série. Esse foi um grande desafio, que durou cinco anos, de 1987 a 1989, e de 1991 até o final de 1992, chegando a ministrar aulas para turmas com até 48 alunos em uma mesma sala de aula, de alfabetização à 4ª série, bem como a oportunidade de trabalhar também com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que me possibilitou conseguir uma bolsa de estudos para fazer o Ensino Médio em um Colégio Particular.

No final de 1992, deixei de lecionar, após ser aprovado em concurso público para a Polícia Militar do Estado de Goiás, como Soldado Músico, mudando, então, de Caldas Novas para Pires do Rio - Goiás, onde permaneci até o final de 1994, mesmo ano no qual passei no concurso para Sargento Músico. Também naquele mesmo ano de 1994, fui aprovado no vestibular, e de 1994 a 1997 cursei Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Ao final de 1994, fui aprovado no concurso público para Técnico Administrativo em Educação (TAE), no cargo de vigilante, para a então Escola Agrotécnica Federal de Urutaí, EAF de Urutaí-GO, hoje Campus Urutaí, do Instituto Federal Goiano, onde trabalhei até setembro de 1998, quando fui convidado para participar da Equipe Diretiva da UNED Morrinhos, uma Unidade Descentralizada de Ensino da EAF Urutaí, cursando ainda no ano de 1998 uma Especialização em Formação Socioeconômica do Brasil pela Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO. Em 2005, fiz um curso de aperfeiçoamento em Formação Empreendedora no Ensino Técnico pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

Na UNED de Morrinhos pude realmente saber o que é construir uma escola, desde os primeiros passos, até se transformar na Instituição que temos atualmente. Como Servidor Técnico Administrativo, exerci a função de Coordenador ao Educando, de 1998 até 2010. Mas foi em 2003 que tive meu primeiro contato com o PPGEA, da UFRRJ, em função de um Mestrado oferecido a Professores, por meio de um convênio celebrado entre o CEFET Urutaí e a UFRRJ, onde três colegas da Equipe Diretiva da UNED Morrinhos fizeram o Mestrado, tendo eu, ficado para uma próxima oportunidade, o que só está acontecendo agora.

Ao deixar a Equipe Diretiva em 2010, ocupo, até a presente data, a Chefia do Setor de Transportes do Campus Morrinhos. Com a intenção de construir um novo caminho, finalmente consegui iniciar o meu tão sonhado Mestrado em Educação.

Foram dez anos de experiência como Coordenador de Assistência ao Educando na UNED Morrinhos, onde pude ter um amadurecimento profissional bastante significativo, com experiências da Coordenação à Direção Geral e Direção de Ensino e Produção e Pesquisa, que assumi por várias vezes por ocasião do Mestrado de meus colegas, experiência em sala de aulas que assumi como Professor Voluntário de Filosofia e Sociologia, no Ensino Médio e no Curso de Agroindústria do PROEJA, na Educação de Jovens e Adultos, onde pude desenvolver um Projeto Multidisciplinar sobre Tecnologias Sociais e outro sobre o Bullying na Escola, alcançando excelentes resultados. Nesse período também escrevi para o Jornal Centro Sul, jornal de boa circulação na Região das Águas Quentes e Região Centro-Oeste, participei ainda de Comissões diversas, projetos institucionais, para o desenvolvimento e construção de uma identidade para o Campus Morrinhos desde a sua fase inicial em 1998, gênese do que é hoje, referência em Educação Profissional, uma grande Instituição de ensino dentro da Rede Federal. Participei

também de vários eventos na área de Educação, dentro e fora da Instituição, acredito que esse conhecimento será de grande valor no desenvolvimento deste projeto de Mestrado, uma vez que tenho uma experiência acumulada ao longo de uma vida voltada para a educação, tanto como Policial Militar, Músico, Professor no Município de Caldas Novas, Professor Voluntário na UNED Morrinhos, como TAE, nos mais de 30 anos vividos ligados à Educação em suas várias formas.

Assim sendo, foi essa experiência na área educacional no Campus Morrinhos que me levou a uma reflexão sobre a evasão nos cursos de graduação. Há em mim uma grande história de luta e superação por meio da Educação. E foi exatamente essa trajetória que me motivou a investigar a evasão escolar como um fenômeno que eu desejo compreender.

Acredito que com esta pesquisa poderei ressignificar a minha carreira como TAE ou quem sabe como docente, bem como a minha vida profissional e pessoal.

# 1 INTRODUÇÃO

Morrinhos é um Município do Estado de Goiás, Centro-Oeste do país, com uma área total de 2. 846, 199 km<sup>2</sup> das quais 0,28% são urbanizadas e população total de 46 955 habitantes (IBGE, 2021). Ainda segundo o IBGE, a economia de Morrinhos está concentrada em atividades rurais; a Agropecuária responde por cerca de 53% da geração de divisas do município. De acordo com o boletim intitulado “Agro em Dados” (2020), publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), o setor agropecuário conseguiu superar a crise econômica provocada pela pandemia por Coronavírus, sendo possível afirmar que “foi o agro quem sustentou a economia brasileira em 2020 [...] foi o grande mantenedor de empregos [...], sendo que, em 2023, um dos principais destaques neste ano, no comparativo com 2022, são o volume de milho, com produção de 14,1 milhões de toneladas e alta de 31,9%; sorgo, com 1,36 milhões toneladas e crescimento de 30,1%; cereais, leguminosas e oleaginosas, com produção de 32,7 milhões de toneladas e crescimento de 18,2%; cana-de-açúcar, com 80,1 milhões de toneladas e alta de 8,9%; e soja, com 16,5 milhões de toneladas, o que equivale a alta de 8,7%.inclusive gerando novos postos de trabalho enquanto muitos setores ficaram paralisados” (SEAPA, 2020, 2023). Um desses setores muito impactados com a pandemia foi a Educação.

A pandemia por Coronavírus surgiu na China, no final de 2019, propagando-se para o mundo, chegando ao Brasil em fevereiro de 2020 e impondo uma mudança drástica em todas as áreas, afetando a economia, o sistema de saúde, bem como impactando o sistema educacional. No âmbito da Educação, como forma de evitar a contaminação das pessoas e a propagação do vírus, tiveram que ter escolas fechadas e readequadas para uma nova realidade, sendo necessário implementar o ensino remoto para levar educação a milhões de alunos. Em consequência, as instituições escolares tiveram que lançar mão de recursos tecnológicos, com uso de ferramentas de internet, uso de celulares e computadores, com a finalidade de continuar levando ensino aos alunos em uma tentativa de mitigar o problema da educação frente à nova situação mundial, o que poderia ter reflexo na evasão de alunos de modo geral e de alunos do curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, foco desta pesquisa. Mas, paradoxalmente, nesse período, a taxa de evasão no curso foi mínima, de acordo com dados obtidos no sistema acadêmico do IF Goiano-Morrinhos.

Além disso, há várias empresas instaladas no município de Morrinhos e nas vizinhanças, que atuam na produção, pesquisa e armazenamento de insumos agrícolas, como, por exemplo, a multinacional Monsoy, do grupo Monsanto. Segundo o Boletim “Agro em Dados” (SEAPA, 2020), essas empresas, em parceria com o Governo de Goiás, adotaram ações para o pequeno produtor, o agricultor familiar, mediante ações específicas, a saber: o Programa Estadual de Aquisição de Alimentos (PAA) e o “lançamento de uma cerveja de mandioca comprada diretamente de pequenos produtores”. Essas empresas estão ligadas ao agronegócio, compondo “um cenário de oportunidades crescentes [...]. Toda esta estrutura na área agrícola gera uma demanda por profissionais especializados” (PPC, p. 11). Essa foi uma justificativa para a criação do curso de Bacharelado em Agronomia pelo IF Goiano – Morrinhos.

E o prognóstico apresentado no PPC do curso era de cerca de 500 jovens por ano como potenciais candidatos a iniciar o curso de Bacharelado em Agronomia no Ensino Superior. Porém, contrariando esse prognóstico, percebemos um movimento de evasão no curso de Bacharelado em Agronomia, que foi mais intenso em 2010, em seguida arrefeceu, e tornou a se intensificar no período de 2013 a 2016.

Dessa forma, implementamos esta pesquisa a fim de compreender a questão da evasão escolar em suas múltiplas dimensões, com foco na realidade do curso de Bacharelado em Agronomia do IF Goiano – Morrinhos.

Vale ressaltar ainda que o conceito de evasão pode variar de acordo com a instituição de ensino. Mello *et al.* (2012) trazem uma a definição de evasão que vai ao encontro daquilo que o Departamento de Registros Acadêmicos (DRA) considera como evadido, ou seja, aquele aluno que ingressou na IES e que não solicitou matrícula em disciplinas por dois semestres consecutivos ou alunos que solicitam o cancelamento de matrícula junto ao DRA por meio de declaração. Barroso (2004, p. 11) traz uma perspectiva diferente do termo evasão, definindo-a como “o processo de abandono de qualquer curso dentro da instituição”. Ou seja, o aluno que faz outro

vestibular (até mesmo para a mesma instituição) é considerado como aluno que abandona o curso; por outro lado, o aluno que realiza a transferência dentro da instituição não é definido como evadido. Pereira (1996) caracteriza a evasão em três formas diferentes, quais sejam: (i) a Evasão da Universidade acontece quando um aluno deixa a universidade sem concluir nenhum curso compreendendo o abandono, o cancelamento (próprio ou pela instituição) e a transferência; (ii) a chamada Evasão de Área ocorre caso o aluno tenha feito mobilidade dentro da mesma instituição, mas em uma área diferente de seu curso original; e (iii) a Evasão de Curso que ocorre quando o aluno migra para outro curso sendo este na mesma área ou não. Para completar essa visão, a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996) também conceitua a evasão de três formas: Evasão de Curso, da Instituição e do Sistema. A Evasão de Curso é definida como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo. A Evasão da Instituição é aquela onde o aluno se desliga da instituição em que estava matriculado. E a Evasão do Sistema é representada pela saída do aluno, de forma definitiva ou temporária, do ensino superior.

Silva Filho e Araújo (2017) fazem distinção entre os conceitos entre abandono escolar e evasão escolar, onde o primeiro é conceituado como um desligamento temporário com retorno nos próximos anos letivos; e o segundo trata da situação em que o aluno deixa o ambiente escolar em definitivo.

Em relação à mobilidade de alunos e à migração para outros cursos ou outras IES (Instituição de Ensino Superior), Barufi (2012) e Li e Chagas (2017) buscaram analisar em que medida o aumento das novas vagas afetaram o saldo migratório de estudantes do ensino superior. Nos resultados, foi evidenciado um efeito positivo das vagas em cursos superiores (Machado; Szman, 2015). Em nosso trabalho, utilizaremos a definição de evasão na educação superior vigente e oficial utilizada pelo INEP/MEC, a partir de seu documento orientador “Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior” de 2017.

## 1.1 Problema de Pesquisa

O nosso objeto de pesquisa foi a evasão escolar no Ensino Superior, em específico a que se refere ao curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos do IF Goiano. Consideramos o período de 2010 a 2021 e focalizamos o período de 2020 a 2021 e, para efeito de comparação, também incluímos o ano de 2022, sendo o ano em que teoricamente as aulas voltam de forma presencial e regular.

O período de pandemia do Coronavírus, de 2020 a 2021, poderia influir na permanência dos estudantes no curso, acentuando a evasão. Mas, paradoxalmente, esse período não gerou impacto no movimento de evasão, ao contrário. Desse modo, o nosso problema de investigação tem relação com duas questões, fruto de nossas reflexões:

1). Que fatores intervenientes no processo educativo podem culminar na evasão, desistência e abandono por parte dos alunos do Curso Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do IF Goiano? Ou, inversamente, como é que as medidas adotadas no período de pandemia foram suficientes para que os alunos não evadissem ou desistissem do curso nesse período?

2). Que ações caberiam à instituição executar com a finalidade de superar situações de evasão?

Ao término de nosso estudo, esperamos que as respostas a esses questionamentos possam contribuir para a elaboração de uma proposta que garanta ao aluno ingressante no curso, a possibilidade de nele permanecer até o término, completando o círculo formativo com êxito, dentro do prazo previsto no PPC do curso que é de até de 10 períodos.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo geral

Compreender o arrefecimento da evasão de estudantes do curso Bacharelado em Agronomia do IF Goiano - Campus Morrinhos no período de pandemia por Coronavírus e propor possíveis soluções para mitigar ou combater a evasão no curso.

### 1.2.2 Objetivos Específicos:

- Comparar o desempenho dos estudantes nas disciplinas do curso de 2010 a 2022;
- Identificar as possíveis causas de evasão no curso, a partir de estudos na área e de relatórios institucionais;
- Verificar se há a implantação e a consolidação de propostas político pedagógicas institucionais de combate à evasão escolar no âmbito do curso;
- Buscar junto à gestão do Campus novos incentivos para que o aluno possa permanecer no curso até a conclusão e contribuir para o planejamento de ações possíveis no esforço de enfrentamento e superação do fenômeno de evasão no curso. Contribuir para o planejamento de ações possíveis no esforço de enfrentamento e superação do fenômeno de evasão no curso.

## 1.3 Justificativa

Existem inúmeras pesquisas no Brasil e no exterior versando sobre o problema da evasão escolar e como ela afeta todos os níveis do ensino, desde as séries iniciais até a formação superior. Esse problema da evasão atinge todas as Instituições de Ensino, sejam elas públicas ou privadas, conforme pode ser verificado nos estudos de Silva Filho *et al.* (2007, p. 642), bem como nos de Baggi (2010) e Lima (2008).

Wittmann (2021), em sua Dissertação de Mestrado, apresenta um panorama de estudos sobre evasão no Curso de Zootecnia, fazendo um raio-x bastante complexo sobre os problemas enfrentados no curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, (UFRRJ) de 2013 a 2018, o que reflete a realidade do enfrentamento em outros cursos e em outras Instituições de Ensino brasileiras.

As mudanças no Ensino Superior no Brasil, a partir da década de 90, com a expansão das IES, retrataram a problemática da evasão. De acordo com Caldas e Anjos (2021), em seu artigo, focado na evasão no ensino superior, analisando dados de uma universidade pública do sul do Brasil, especificamente no curso de Zootecnia, nas últimas três décadas, o ensino superior no Brasil se expandiu e se tornou mais complexo, mas a evasão e o abandono continuam comuns em instituições públicas e privadas. Este, onde uma iniciativa foi implementada para enfrentar as altas taxas de evasão.

Segundo Cerqueira (2003), Lotufo *et al.* (1998) e Veloso e Almeida (2001), a evasão está mais ligada à falta de otimismo do que a qualquer perspectiva futura. Ela é frequentemente vista como uma forma de protesto dos alunos contra aspectos do curso que são percebidos como fora de seu controle. A atitude de evadir pode ser uma resposta à falta, na universidade, de um ambiente receptivo aos problemas que surgem ao longo da formação. Bezerra e Gurgel (2011), Palma (2007) e Reid (2009) relacionam a questão da evasão à localização da IES, idade dos alunos, condições sociais e facilidade ou dificuldade de empregabilidade como fatores diversos para a evasão, em todas as áreas do ensino.

As pesquisas mais utilizadas como referência sobre evasão escolar no Brasil foram estudos realizados principalmente nos Estados Unidos a partir das décadas de 1950, conforme Cislighi (2008). Em seu modelo de análise, Spady (1970, 1971) propõe que a desistência está inteiramente relacionada a um conjunto de variáveis que se refletem no desempenho acadêmico do aluno, sendo esse um fator determinante para o nível de satisfação com a universidade e, conseqüentemente, persistência nos estudos, o que faz dele, um dos métodos de pesquisa mais utilizados para análise de evasão no curso superior. Outro modelo criado e também aplicado foi

o de Tinto (1975), que fez uma revisão dos estudos de Spady (1970, 1971) e usava como base a Teoria do Suicídio de Durkheim (1951), fazendo um contraponto dessa ideia do suicídio e usando-a para explicar fatores ligados à evasão escolar nas universidades.

Assim, Tinto (1975) apresenta sua teoria da troca social, onde exemplifica que

[...] um estudante desistiria da faculdade se encontrasse uma outra forma de investir seu tempo e seus recursos para obter maiores benefícios em um menor espaço de tempo e com um menor custo que aquele dedicado à universidade.

Dessa forma, ele propõe que a desistência do aluno, está inteiramente relacionada a esse conjunto de variáveis que se refletem no desempenho acadêmico do aluno, sendo esse um fator determinante para o nível de satisfação com a universidade e, conseqüentemente, persistência nos estudos ao fazer uma revisão desse estudo em 1975. Em 1980, John P. Bean propôs um modelo teórico de atrito de estudantes de IES a partir do trabalho criado por Price e Müeller (1981) validando a aplicação desse estudo para a análise sobre evasão escolar, sendo também um teórico muito estudado como referência nessa temática (Bean, 1980).

No Brasil, os estudos sobre evasão no ensino superior são baseados principalmente nos estudos americanos, e Tinto (1980) está entre um dos autores mais referenciados, com sua Teoria da Troca Social, muito utilizado, apesar de não ser o único. Costa (2021) é outro pesquisador que investigou o fenômeno da evasão escolar. A problemática da evasão escolar é extremamente séria no Brasil e no mundo, não sendo diferente do que acontece no Campus Morrinhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, e ocorre também no Curso de Bacharelado em Agronomia, objeto de nosso estudo.

Assim sendo, é preciso entender que esse é um problema que não é novo e bastante complexo, no ponto de vista de identificação e análise, conforme apontam pesquisas realizadas com a finalidade de analisar sua ocorrência, bem como seu efeito na vida dos alunos evadidos, e como o reflexo da evasão tem efeito também no funcionamento das IES, uma vez que os recursos distribuídos para as instituições de ensino levam em consideração o (TSG), que é a taxa de sucesso da graduação. Dessa forma, uma taxa de sucesso baixa nesse indicador vai impactar negativamente na receita orçamentaria da instituição, afinal

[...] acarreta ociosidade de espaço físico, de professores, de funcionários e de equipamentos, o que nas instituições públicas, se reflete em desperdícios dos investimentos do governo e, nas particulares, redução no recebimento da mensalidade. Para os estudantes, por sua vez, a evasão pode representar o atraso ou cancelamento de um sonho, perda de oportunidades de trabalho, de crescimento pessoal e de melhoria de renda, entre muitas outras conseqüências. (TONTINI; WALTER, 2014, p. 90).

Nesse sentido, foram encontrados vários conceitos sobre a evasão, como exemplo, o definido por Gaioso (2005) como sendo a interrupção no ciclo de estudos ou por Kira (1998) como a fuga de alunos, e outras definições mais complexas apresentadas por Cardoso (2008) e Polydoro (2000) com a identificação de mais de uma forma de evasão na escola. Temos ainda uma diversidade de fatores para a evasão escolar que resultam de vários processos sociais e culturais bastante complexos, os quais envolvem questões pedagógicas, psicológicas, políticas, econômicas, administrativas, entre outras.

A evasão no ensino superior é tema de diversos outros estudos [...] como os trabalhos de Rosa (1977), Costa (1979), Maia (1984), Moysés (1985), Hamburger (1986), entre outros. Segundo Braga, Miranda-Pinto e Cardeal (1996), esse tema configurava-se como preocupação das universidades públicas e do MEC desde 1972. (Polydoro, 2000, p. 45).

Dessa forma a solução para o enfrentamento a esse problema deverá envolver toda a comunidade escolar, a família, e os gestores educacionais, bem como a aplicação de políticas públicas e investimentos em todas as áreas para que se possa sanar, ou ao menos diminuir esse grave problema relativo à evasão.

Quanto à gestão escolar, esta pesquisa pode contribuir para o planejamento de ações possíveis no esforço de enfrentamento e de superação do fenômeno da evasão no Curso Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do IF Goiano, tornando-o mais atrativo e

umentando a demanda pelo curso.

Quanto à área de educação em geral, esta investigação poderá servir de base para futuros estudos da mesma temática, possibilitando a identificação dos elementos que norteiam a evasão nos cursos superiores, uma vez que o tema em questão é de grande importância para a melhoria da educação no país, podendo contribuir para a reflexão e o entendimento do problema, bem como servir como mais um ponto norteador para a criação de medidas preventivas para a redução das taxas de evasão escolar. A pesquisa pode agregar conhecimento para os demais pesquisadores, educadores, instituições de ensino e governos. Por fim, o presente trabalho propõe realizar um novo debate sobre o tema da evasão escolar no curso superior, em especial no curso de agronomia, identificando suas principais características. Assim sendo, ao questionar a evasão escolar no curso Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do IF Goiano, e ao fazer o levantamento de quais são os principais fatores que levam à evasão, o resultado poderá garantir uma relevante contribuição para o estudo da temática, contribuindo de forma significativa para as políticas a serem adotadas, bem como propor medidas a serem adotadas com a finalidade de mitigar a evasão escolar, servindo também de referencial para outros estudos.

Quanto à dimensão social, esta pesquisa poderá, por meio de seu resultado, servir como influência para futuros candidatos ao curso de Agronomia, trazendo uma nova dimensão em relação à essa formação, pois para muitos alunos ter um diploma de curso superior representa a possibilidade de mudança na vida pessoal e profissional, o que poderá impactar diretamente no seio familiar e até mesmo no meio social onde vive. Afinal, em muitos casos, esse aluno concluinte do curso é o primeiro ou único da família a ter um curso superior.

Num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, ter um diploma de curso superior pode significar bem mais do que apenas a conclusão de um curso, é ter mais um requisito para uma estabilidade profissional e melhoria de emprego e renda, conforme podemos perceber ao se vislumbrar dos relatórios da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) “Repensando a garantia de qualidade para o Ensino Superior no Brasil” de dezembro de 2018:

as pessoas com diploma de ensino superior se beneficiam de melhores perspectivas de emprego e podem esperar uma vantagem maior de renda. Uma pessoa com diploma de bacharel no Brasil ganha 2,4 vezes mais (média OCDE: 1,5) que uma pessoa que possui somente o ensino médio. Além disso, aquelas que possuem mestrado ou doutorado ganham quase 4,5 vezes mais. (média OCDE, 2,0).

Dessa forma, a relevância social desta pesquisa poderá, por meio de seus resultados, servir como influência para futuros candidatos ao curso de Agronomia, proporcionando-lhes uma nova dimensão em relação ao curso.

## 2 EVASÃO ESCOLAR

### 2.1 Modelos internacionais usados como referência para os estudos brasileiros

Ao buscar um conceito de evasão para esta pesquisa, verificamos que existem muitas definições sobre o mesmo de acordo com a literatura pesquisada. Para Abbad, Carvalho e Zerbini (2006), a evasão é a desistência do aluno em qualquer etapa do curso. Para Biurrun e Nunes (2010), a evasão em um curso superior é a diferença entre o número de ingressantes e o número de concluintes naquele curso. Na compreensão de Barroso e Falcão (2004), a evasão é o processo de abandono, pelo aluno, de qualquer curso dentro da instituição. Para Gaioso (2005), é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos, o qual pode trazer graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas. Para Mello *et al.* (2012), existe evasão quando o aluno que ingressou na IES não fez matrícula em disciplinas por dois semestres consecutivos ou que tenha solicitado o cancelamento de matrícula por meio de declaração.

Foram realizados vários estudos científicos no exterior versando sobre a evasão escolar, principalmente nos Estados Unidos, país este pioneiro no estudo desta temática desde a década de 1950 e marcado pelo período pós segunda guerra mundial, quando a sociedade se industrializava e necessitava de mão de obra qualificada com esse nível de ensino para atender às exigências crescentes do mercado. Segundo Cislighi (2008), isso levou os Estados Unidos a um movimento de expansão universitária e aumento no número de alunos nas instituições. Esse pesquisador diz ainda que nas décadas de 60 e 70 surgiram diferentes problemas associados ao convívio entre estudantes bastante heterogêneos que somados aos movimentos políticos e por direitos civis, no meio acadêmico da época, vão contribuir ainda mais para o agravamento do abandono escolar. Dessa forma, haverá uma preocupação maior com o crescimento desse fenômeno no meio acadêmico, e várias pesquisas são divulgadas, voltadas inicialmente apenas para a análise quantitativa de estudantes nas universidades, só depois é que buscaram a compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos na decisão dos indivíduos de se evadirem ou permanecerem numa instituição de ensino. Nas décadas de 90 e nos anos 2000, existiam várias pesquisas bem estruturadas como modelos teóricos para explicar a evasão universitária e para propor estratégias de permanência no ensino superior.

A evasão sempre esteve presente no ambiente escolar pelo mundo, não sendo diferente no Brasil e boa parte do estudo relativo à evasão, bem como os modelos de análise para o estudo do tema utilizados no país são baseadas em pesquisas internacionais, buscando explicar tal fenômeno mediante a integração do estudante com o meio acadêmico. Dessa forma, para muitos desses estudiosos sobre evasão escolar, a adaptação do estudante ao meio universitário e sua integração a ela será determinante para que não haja a evasão.

Ao analisarmos as contribuições de alguns teóricos sobre evasão escolar, conseguimos verificar de que forma seus estudos contribuiriam para o entendimento desse evento, bem como seus modelos de pesquisa. Assim sendo, apresentaremos a seguir três modelos de estudos internacionais que servem ainda hoje como referência para estudos sobre evasão a pesquisadores brasileiros.

#### 2.1.1 Modelo 1- Modelo do abandono escolar de Spady

William G. Spady elaborou uma síntese da literatura empírica sobre o processo de abandono do ensino superior existente nas décadas de 50 e 60 em universidades americanas. Com base nas ideias de Durkheim (1951), ele criou um modelo teórico sociológico de abandono escolar que levava em consideração a relação de integração existente entre os atributos do estudante, como interesses, atitudes, habilidades que ele traz de casa, como capital social, e as influências, expectativas e demandas do ambiente universitário. Para Spady, a decisão de saída da universidade estaria influenciada direta ou indiretamente por dois fatores principais que seriam:

1. O primeiro, verificado dentro do sistema acadêmico que teria nas notas, uma forma mais visível de recompensa extrínseca e seria a representação de um estudante orientado para o sucesso profissional e dentro do sistema social, denominado por

ele de congruência normativa. Essa seria a compatibilidade entre as atitudes, interesses e disposições de personalidade do estudante com os atributos e influências do ambiente universitário; e

2. O segundo fator envolveria as relações estabelecidas com outras pessoas dentro do ambiente escolar com os professores, colegas de turma ou o pessoal do corpo administrativo da instituição, ou seja, o apoio em amizades (Spady, 1970).

Em 1965, Spady aplicou seu modelo teórico por meio de um estudo longitudinal feito com 683 alunos do primeiro ano da Universidade de Chicago. Esse modelo considerava como diretamente ligados à decisão de saída do estudante do ensino superior os seguintes fatores: processo social sofrido pelo aluno que envolvia o seu histórico escolar e familiar; o potencial acadêmico; a congruência normativa; o apoio nas amizades; o desenvolvimento intelectual; o desempenho escolar; a integração social; a satisfação; e o compromisso institucional (Spady, 1971). Dessa forma, Spady (1970, 1971) propõe que a desistência está inteiramente relacionada a esse conjunto de variáveis que refletem no desempenho acadêmico do aluno, sendo esse um fator determinante para o nível de satisfação com a universidade e, conseqüentemente, a persistência nos estudos, não ocorrendo, portanto, a evasão. Cislighi (2008) afirma que, para Spady, quanto menor for o nível de interação do aluno com esse universo acadêmico, menor será o seu comprometimento escolar e maiores serão as chances de evasão escolar.

### **2.1.2 Modelo 2 - Modelo de Integração do Estudante de Vincent Tinto.**

Vincent Tinto é um dos principais teóricos estudados no Brasil para se tratar da permanência escolar no ensino superior. Em seus estudos, ele chamava a atenção para o fato de a maioria dos estudos sobre abandono escolar se limitarem a análises descritivas de como estudantes ou características presentes nas instituições de ensino estavam ligadas ao processo de abandono.

Então, a partir daí, propôs um modelo teórico longitudinal de abandono escolar que buscava explicar os modos de interações existentes entre a instituição e o estudante, de forma a levar diferentes indivíduos a abandonarem seus cursos. Esse modelo também tem base na teoria do suicídio de Durkheim (1951). Tinto ampliou, então, o trabalho de Spady (1970, 1971) ao acrescentar a teoria da troca social ao modelo teórico do suicídio para explicar a evasão (Tinto, 1975). Assim, em sua teoria da troca social, o autor sustenta que a pessoa faz uma análise do custo-benefício de toda relação estabelecida em sociedade e afirma que, por meio da troca social, o indivíduo direciona suas energias para atividades nas quais a relação entre custo e benefício envolvida no processo seria mais vantajosa para ele. Seguindo esse raciocínio, um estudante desistiria da faculdade se encontrasse uma outra forma de investir seu tempo e seus recursos para obter maiores benefícios em um menor espaço de tempo e com um menor custo que aquele dedicado à universidade (Tinto, 1975) O modelo proposto inicialmente por Tinto (1975) estava baseado em duas dimensões, a saber: dimensão interna e dimensão externa.

A dimensão interna ao ambiente universitário está relacionada às características pessoais e às experiências trazidas pelos alunos antes de ingressarem na universidade, sua situação familiar, econômica e social.

A dimensão externa ao ambiente universitário se refere à integração desses indivíduos no ambiente acadêmico, conforme analisou Feitosa (2016). A dimensão interna está relacionada ao desempenho acadêmico do aluno bem como à sua identificação com os conteúdos programáticos e com as regras institucionais momento em que o discente verificará se há um crescimento científico e pessoal; a dimensão externa, por sua vez, diz respeito ao pertencimento do discente a um grupo e ao fato de se sentir acolhido em virtude das relações estabelecidas com os integrantes da comunidade acadêmica (no caso, os professores, colegas de turma e técnicos administrativos, entre outros), ou seja, considera-se o sentimento de pertencimento ao ambiente universitário, conforme destacado por Campos (2018).

De acordo com Cislighi (2008), ao formular sua teoria inicial, Tinto (1975) considerou os atributos pessoais do aluno antes de seu ingresso na universidade para mostrar que esses atributos que o aluno traz consigo interferiam no comprometimento do estudante com a instituição de ensino. Esses atributos seriam os individuais (como raça, sexo, aptidão acadêmica e outras), as 7

experiências anteriores (como formação escolar e bom convívio social), o contexto familiar e as experiências pré-universitárias (status social, condição socioeconômica, valores e expectativas da família). Dessa forma, cada um desses atributos que ele chamou de background social terá um impacto direto ou indireto sobre o desempenho acadêmico do estudante. Assim, ele considera que esse antecedente trazido pelo aluno influenciará no desenvolvimento de expectativas e comprometimentos educacionais e que isso fará total diferença nas metas educacionais para a conclusão ou não do discente ao fim do processo formativo.

Esses antecedentes influenciam no desenvolvimento de expectativas e comprometimentos educacionais que o indivíduo traz para o ambiente universitário, que podem ser divididos em comprometimento com metas educacionais ou de carreira, mais especificamente a meta de graduação universitária, e o comprometimento com a instituição particular em que o estudante se matriculou (Tinto, 1975).

Para Tinto (1975), também era importante considerar as pretensões do aluno quanto à sua graduação para refletir sobre a dedicação que o mesmo daria a formação superior. Para ele, a integração social se daria, então, por meio da realização de atividades extracurriculares, da participação do aluno em grupos e associações estudantis e da integração, ou relação aluno-professores, com os colegas de turma e com pessoas da área administrativa da universidade. Dessa forma, essas relações estabelecidas no ambiente acadêmico fariam parte da avaliação feita pelo indivíduo sobre os custos e benefícios de se permanecer ou não em uma determinada instituição. Ressalta ainda que poderia haver malefícios pelo excesso de integração social, o que poderia levar o indivíduo a um baixo desempenho acadêmico, tendo em vista o dispêndio de tempo e energia gastos apenas nesses tipos de atividades de interação, o que poderia ser minimizado quando os laços de amizade estabelecidos fossem entre pessoas com fortes compromissos acadêmicos, havendo um equilíbrio entre as demandas acadêmicas e sociais. Dessa forma, Tinto (1975) afirmava que um maior compromisso do indivíduo com a universidade está diretamente ligado ao seu nível de integração e de compromisso com a instituição e com os objetivos em concluí-la. Da mesma forma que um baixo comprometimento institucional levaria o indivíduo ao abandono acadêmico.

Em 1988, Tinto fez uma revisão do seu modelo de integração de estudante utilizando-se de estudos do campo da antropologia social, no caso, os estudos do etnólogo e folclorista franco-holandês, Arnold Van Gennep (1873-1957), que versava sobre ritos de passagem em sociedades tribais para compreender os diferentes estágios vivenciados pelos estudantes ao longo da formação acadêmica. No estudo chamado *The Rites of Passage*, Gennep traz que a mudança de um grupo para outro, como a de passagem para a vida adulta, provoca modificações nas interações entre os indivíduos com os outros integrantes da sociedade (Tinto, 1988).

Para Van Gennep, esse processo se dividia em três fases distintas:

- 1- separação;
- 2- transição; e
- 3- incorporação.

Segundo o estudioso, a primeira fase era definida por uma época de forte queda nas interações com os indivíduos do grupo em que a pessoa se originou; a segunda fase era caracterizada por um momento em que a pessoa inicia a sua interação com os membros do novo grupo do qual começa a fazer parte; e a terceira fase é quando o indivíduo estabelece novos modelos de interação com as pessoas do novo grupo, já totalmente integrado a ele. Então, para Van Gennep, a total inclusão de um indivíduo em um novo grupo é marcada por cerimônias especiais que anunciam ou certificam as recompensas da associação e as responsabilidades relacionadas a ela. O mesmo ocorre com o processo de formação acadêmica, onde o ápice da carreira acadêmica se dá ao término da formação, marcado pela formatura e diplomação do discente. Ao revisar sua teoria, Tinto (1988) explica a mudança de comportamentos do discente ao longo da formação dentro desse novo ambiente educacional e onde esse indivíduo traz elementos externos a esse ambiente, como a questão financeira, por exemplo, para complementar o entendimento do processo de abandono escolar.

Para Tinto (1997), a questão financeira é uma das principais causas que impacta na desistência de alunos no início da vida acadêmica, pois nesse momento a meta de graduação ainda é distante. Dessa forma, quanto mais próximo for o término da formação acadêmica de uma

pessoa, menores são os custos dela se comparados aos benefícios profissionais a serem alcançados, logo menor a possibilidade de evasão. Em 1997, Tinto passa a dar destaque ao papel exercido pela sala de aula para a persistência do aluno. Segundo ele, a sala de aula pode ser um dos únicos lugares nos quais os alunos e os professores se encontram, em especial, para aqueles estudantes que trabalham e exercem outras atividades quando não estão na faculdade; dessa forma, ela seria potencialmente o local apropriado para uma boa integração acadêmica e social ocorrer. No entanto, o autor reconhece não ter sido atribuído a ela ainda um papel de destaque nas principais teorias de persistência do aluno, ou seja, segundo ele pouco foi explorado da integração acadêmica e social a partir das experiências vivenciadas pelos alunos em sala de aula. Nesse sentido, apresenta o resultado de uma pesquisa, baseada nesse modelo, realizada na Faculdade da Comunidade Central de Seattle, em Washington, nos Estados Unidos, demonstrando os esforços empreendidos pela faculdade para enriquecer a experiência dos alunos em sala de aula por meio da utilização de comunidades de aprendizagem e da implantação de métodos de aprendizagem colaborativa.

Ao mesmo tempo, o autor determina o quanto as estratégias contribuem para a aprendizagem e a persistência dos estudantes na universidade. Com o resultado positivo da pesquisa, Tinto (1997) mostra que investir na melhoria do processo de aprendizagem reduz as dificuldades dos alunos no processo pedagógico, aumenta o seu desempenho no curso, assim como esse esforço, por consequência, reflete na satisfação do estudante e na persistência em permanecer no curso.

Por fim, Tinto (1997) esclarece que os modelos teóricos existentes de abandono universitário são insuficientes para explicar toda a complexidade de variáveis que o envolvem, e que é impossível eliminar a evasão escolar do ambiente educacional, pois, de alguma forma e medida, ela sempre existirá. O desafio, no entanto, é mostrar quais tipos de alunos estão mais vulneráveis a ela e em quais tipos de contextos os gestores devem atuar a fim de reduzi-la (Tinto, 1982).

### **2.1.3 Modelo 3- Teoria Psicológica da retenção estudantil de John Bean / Ou Modelo de atrito do estudante não tradicional de John Bean.**

Em 1980, John P. Bean (1980) desenvolveu a Teoria Psicológica da Retenção Estudantil, avaliando que as características dos estudantes devem ser absorvidas em consideração ao ambiente de nova universidade. De acordo com essa teoria, Bean (1980) considera ainda que as intenções dos alunos para persistirem no novo ambiente universitário são influenciadas por esse comportamento, e que essas atitudes e comportamentos podem se dar pelo grau de satisfação do aluno com a instituição. Em 1995, Eaton e Bean (1995) adicionam o comportamento de enfrentamento como uma variável a essa teoria, afirmando que a capacidade dos alunos de se adaptarem ao ambiente universitário reflete sobre a sua capacidade de lidar com o ambiente e que está relacionado às habilidades de enfrentamento anteriores em outros ambientes. Bean propôs um modelo teórico de atrito de estudantes de IES a partir do trabalho criado por Price e Müeller (1981) elaborado para entender as causas que levam à rotatividade de funcionários dentro das organizações de trabalho. Nesse modelo, Bean fez uma analogia entre o comportamento de empregados numa organização com a de estudantes dentro das universidades para mostrar que existem variáveis atitudinais, intencionais e ambientais prévias que influenciam no desejo de evasão ou permanência nesses indivíduos (Bean, 1980).

No caso dos estudantes, os motivos não só estariam ligados a aspectos cognitivos, mas também às atitudes e crenças trazidas por eles ao meio acadêmico. Para Barbosa (2013, p. 44) são dez as determinantes a serem avaliadas: intenção de abandonar a universidade, valores práticos, certeza de escolha da universidade, lealdade institucional, desempenho em notas, satisfação com o curso, metas educacionais, certeza de escolha vocacional, oportunidades de transferência e aprovação da instituição pela família. Para Barbosa (2013), ao tratar dessas variáveis, Bean (1980) considera que a intenção de abandonar a universidade diz respeito à hipótese de prosseguimento nos estudos e seria a mais relevante para se prever a evasão, destaca a lealdade institucional para se referir à importância atribuída pelo aluno à sua formação em uma determinada instituição de ensino que somada à determinante certeza de que escolha da universidade influencia nas intenções de evasão. Portanto, de forma mais direta ou indireta, para esse teórico, todas as variáveis

contribuiriam de alguma forma na intenção do aluno em se evadir do seu curso de graduação.

Em 1987, Barbara S. Metzner e John P. Bean fizeram um estudo com 624 alunos do primeiro período de uma universidade americana para estimar o modelo conceitual pioneiro de desgaste de alunos não tradicionais, a considerar, alunos maiores de 24 anos, estudantes de meio período, não residentes no campus universitário e que precisam conciliar trabalho e estudo. O resultado da pesquisa apontou como motivos principais para o abandono escolar: questões acadêmicas e a falta de comprometimento dos alunos com a instituição de ensino. Como esses alunos considerados não tradicionais passam menos tempo dentro do ambiente universitário, foram consideradas, então, variáveis externas ao ambiente para analisar o comportamento dos estudantes. Assim, quatro variáveis são levadas em consideração: desempenho acadêmico, desempenho do ensino médio, intenção de sair e variáveis ambientais externas (como finanças, responsabilidade familiares, incentivo externo e oportunidade de transferência) (Bean; Metzner, 1987).

Esses são alguns dos estudos internacionais avaliados que apresentam teorias para explicar as possíveis variáveis influenciadoras na decisão de um estudante abandonar o curso superior, considerando fatores internos e externos à instituição. A maioria desses estudos parte da noção de falta de integração do aluno com o seu ambiente estudantil, como o caso do trabalho de Vincent Tinto (1975, 1993, 1997), o que torna as teorias deste pesquisador extremamente importantes para qualquer trabalho sobre a temática e muito utilizadas como referência para pesquisadores brasileiros. Vale ressaltar que apesar da maior parte das teorias do abandono escolar no ensino superior partirem do nível de integração do aluno com a instituição de ensino, tanto Spady como Tinto focaram suas teorias numa abordagem sociológica do fenômeno; por sua vez, o modelo teórico de Bean se volta para uma abordagem psicológica desse evento.

## 2.2 Evasão escolar: problema crônico no Brasil

A evasão escolar no Brasil, é uma questão preocupante e complexa, que pode ser influenciada por questões que vão desde políticas públicas para a Educação, questões econômicas, questões pedagógicas ou de cunho social e pessoal, que pode ser verificada por um estudo feito por Anísio Teixeira (1999, p. 499) na década de 1940, entre os anos de 1945 a 1950, concluindo que

...cerca de um milhão e 200 mil alunos que entraram na escola em 1945, conservaram-se nela menos de um ano 104 mil crianças; conservaram-se apenas um ano 506 mil crianças; conservaram-se dois anos 152 mil crianças; conservaram-se três anos 111 mil crianças; conservaram-se quatro anos 143 mil crianças; cinco anos, 125 mil; seis anos, 49 mil e sete anos, 10 mil. (Teixeira, 1999, p. 499).

Dessa forma, podemos considerar o estudo como ponto de partida para a discussão sobre a evasão escolar no Brasil. Em 1995, foi criada a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileira pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) com participação inicial de 61 Instituições de Ensino Superior, no âmbito Federal e Estaduais, representando 77, 2% das IEs que reuniram um conjunto significativo de dados relativo aos índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes de seus cursos de graduação com os seguintes objetivos:

1. Aclarar o conceito de evasão, considerando suas dimensões concretas: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema de ensino superior; Ano Graduação Presencial Graduação à Distância;
2. Definir e aplicar metodologia homogeneizadora de coleta e tratamento de dados;
3. Identificar as taxas de diplomação, retenção e evasão dos cursos de graduação das IESP do país;
4. Apontar causas internas e externas da evasão, considerando as peculiaridades dos cursos e das regiões do país; e
5. Definir estratégias de ação voltadas à redução dos índices de evasão nas universidades públicas brasileiras. (SESu/MEC, 1996).

Com o objetivo de dar uma definição mais clara para a evasão escolar utilizada nesta pesquisa, analisamos também o conceito de Fritsch, Rocha e Vitelli (2015, p. 82), qual seja: “A

evasão escolar está relacionada à perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos” [...] “significa desistência por qualquer motivo, exceto conclusão ou diplomação”, ou seja, mesmo os alunos que efetuarem transferência de curso serão considerados evadidos. A evasão escolar reflete de forma negativa na educação, principalmente, no que se refere aos investimentos desta área, pois onera os recursos a ela destinados. Basta considerar que o custo de uma sala de aula completa com 40 (quarenta) alunos é o mesmo de uma com apenas 20 (vinte) alunos.

Nas décadas de 1960 e 1970, ao analisar a questão do fracasso escolar no Brasil, Freitag (1980, p. 61) fez a seguinte observação:

Dos 1000 alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário em 1973. Isso significa taxas de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971 oscilavam em torno de 63,5%.

De acordo com Bissoli e Rodrigues (2010, p. 2), bem como para Prezzi Fernandes e Gramkow Bueno (2018), com a expansão das Universidades por meio do Reuni e expansão dos IFs, houve um aumento de vagas no ensino superior, bem como a ampliação de acesso a camadas da população que antes poucos chegavam; ampliou-se, também, o interesse e estudos por este tema.

Dessa forma, o cenário atual do ensino superior no Brasil está com aumento de vagas ofertadas, marcando, em paralelo, o fenômeno da evasão de alunos, o que requer estudos específicos na identificação das causas deste abandono e do custo resultante dessa evasão discente para as IEs. Segundo Pereira (2003, p. 6), há um crescimento significativo em termos de pesquisas relacionadas ao tema, mas ainda carece de novas abordagens e análises em função de sua complexidade.

Assim, é perceptível a dificuldade em se chegar a uma resposta clara para um enfrentamento eficaz para políticas de permanência dos alunos na escola até ao final do ciclo formativo, mesmo sendo garantido pela Constituição brasileira de 1988, em seu Artigo 205:

A educação, é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Além do respaldo dado pela Constituição de 1988, duas outras Leis regulamentam o direito à Educação: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Juntas, essas Leis criam os mecanismos necessários para abrir as portas das Escolas Públicas para todos os brasileiros, pois nenhuma criança, jovem ou adulto pode deixar de estudar por falta de vagas.

Para Silva e Lima Araújo (2017, p. 39) vários são os fatores que podem levar à evasão escolar, a exemplo:

Fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola. Esses obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens, engrossam o desemprego ou os contingentes de mão de obra barata.

Conforme dados do MEC/SESU (1997), por meio da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Brasileiras, existem três tipos de evasão: o desligamento do curso superior; a transferência, trancamento ou exclusão pela Instituição de Ensino; e a evasão do sistema, podendo ser definitiva ou temporária.

Segundo Ristoff (1995), a evasão do Ensino Superior refere-se ao abandono definitivo ou temporário das Instituições de Ensino Superior.

Silva Filho e Lobo (2012) ressaltam que para poder medir a evasão seria necessário acompanhar o histórico escolar de cada aluno, pois, desse modo, seria possível identificar quando ele abandonou ou se transferiu de curso. Os autores salientam que os pesquisadores dessa área precisam estudar dados referentes à evasão nas diferentes Instituições de Ensino Superior, tais como: total de matrículas e número de ingressantes e de concluintes.

Para calcular os índices de evasão sem recorrer a históricos escolares individuais, os autores definem duas fórmulas. A primeira fornece a taxa de titulação e consiste na razão entre o número de alunos que entraram em algum curso ou instituição e o número de alunos que se formaram após o tempo de conclusão do curso em questão. A segunda informa a evasão anual, ou seja, a evasão dos alunos que não se matricularam após o término do ano letivo. O cálculo é realizado conforme Silva Filho e Lobo (2007, p. 2) apontam:

tomando a razão entre o número de alunos veteranos, isto é, que estavam matriculados no ano anterior e não se formaram (dado pela diferença entre as matrículas totais menos os concluintes do ano anterior) e o número de veteranos que se rematricularam (dado pela diferença entre as matrículas totais menos os ingressantes do ano em questão).

Para Lobo (2011), não importa qual o método adotado para sabermos a evolução do índice de evasão no ensino superior; o importante é definir tendência e políticas sobre o tema.

Esses são dados preocupantes, uma vez que é perceptível que a evasão escolar atinge o ensino brasileiro em todos os níveis e em todas as Instituições Públicas Municipais, Estaduais e Federais do país, não sendo diferente no curso Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do IF Goiano. A partir de 2019, na perspectiva de Pandemia do Covid-19, com o fechamento de escolas como prevenção de contaminação e transmissão do Coronavírus, a mudança no sistema de ensino passa a utilizar novos mecanismos para continuar a levar educação aos alunos, em todos os níveis de escolaridade, enfrentando uma nova realidade, passando da forma presencial, para a forma remota, com o uso de variadas ferramentas e meios de comunicação. O número de alunos que não consegue acompanhar essas mudanças é extremamente alto.

Segundo o Instituto e Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), cerca de 5,8 milhões de estudantes de instituições públicas não possuem meios de acesso às tecnologias digitais, ou até mesmo acesso à internet, que é um agravante para o ensino remoto. Além disso, um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) demonstrou que aproximadamente 10% das famílias brasileiras não possuem acesso à internet, e mais de 13% não têm acesso a computadores. De certa forma, essa situação cria uma nova e crescente massa de evadidos da escola, conforme mostram estudos da UNICEF Brasil, Instituto Claro e Cenpec, janeiro 2021: em 2019, 2,1 milhões de estudantes foram reprovados no país, mais de 620 mil abandonaram a escola e mais de 6 milhões estavam em distorção idade-série. Nesse contexto pandêmico poderá ser avaliado se essa nova realidade, enfrentada por todos os estudantes do país e do mundo, realidade essa também do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano do qual o Campus Morrinhos não ficou imune, provocou ou não aumento da evasão.

Com base nos referenciais anteriormente citados, nos demais referenciais bibliográficos e nos levantamentos que foram realizados durante o processo da pesquisa, chegamos a um número efetivo dos alunos evadidos do Curso Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos do IF Goiano, bem como os desdobramentos dessa evasão e compreendendo esse movimento oscilante ao longo dos anos.

### 3 BREVE HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPUS MORRINHOS

A cidade de Morrinhos apresentava população, de 41.460 habitantes, segundo o censo de 2010, ano de criação do Curso de Bacharelado em Agronomia no Campus Morrinhos, do IF Goiano e estimativa de 51.351 habitantes em 2022, segundo o último censo (IBGE 2022), onde boa parte desta população está envolvida, direta ou indiretamente, com atividades rurais, seja na produção em larga escala, seja ela na agricultura familiar. O município tem uma forte e crescente produção de pequenos produtores, marcado pela presença de três assentamentos de reforma agrária que contribuem de forma significativa para os arranjos produtivos locais. Essa característica se mantém desde o início de seu povoamento, com a chegada dos primeiros desbravadores e colonos que ali se estabeleceram, na metade do Século XVII, com a criação de um povoado que foi elevado à categoria de Município em 1845, desde então, dedicando-se à criação de gado e ao cultivo de lavoura.

**Mapa 1-** Localização do Município de Morrinhos no mapa do Estado de Goiás



Fonte: IBGE

A agropecuária é responsável por 53% de geração de divisas do município de Morrinhos, com um rebanho de aproximadamente 54 mil vacas leiteiras. O município está entre as três maiores bacias leiteiras do Estado de Goiás e é um dos maiores produtores do estado, apesar de a agricultura ser um dos seus maiores destaques.

Morrinhos é destaque no Estado de Goiás, nas culturas da soja, arroz e milho, além de algodão, abacaxi, banana, feijão, tomate industrial e mandioca. É o segundo maior produtor de tomate industrial de Goiás, com 185.000 toneladas em 2020, segundo dados do IBGE, possuindo três indústrias de processamento de atomatados. Contribui para isso o fato de o município ser o segundo em área irrigada, com cerca de 125 pivôs de irrigação em operação e mais de 10 em implantação. O grande número de irrigantes faz com que Morrinhos também se destaque na produção de feijão irrigado, sendo o segundo maior produtor do estado. A soja vem ganhando terreno, com uma área plantada de mais de 32 mil hectares, o que se deve às condições favoráveis do solo e clima da região e pela adoção de inovações tecnológicas, mesmo que alguns agricultores ainda mantenham métodos e processos tradicionais de cultivo.

A comercialização de insumos agrícolas, marcada pelo grande número de empresas desse segmento instaladas no município que emprega um contingente de agrônomos e de técnicos agrícolas, aliada à produção de sementes, outro segmento importante da cadeia produtiva forte no município de Morrinhos, soma-se à capacidade armazenadora de grãos em Morrinhos, que é de 13

mais de 85.000 toneladas.

Estão instaladas no município várias empresas que atuam na produção, pesquisa e armazenamento desses insumos agrícolas. Entre elas, a Monsoy, Grupo Monsanto, instalada em Morrinhos desde 1997, inicialmente dedicada à produção de sementes, embora, a partir de 2002, a empresa passou a atuar apenas em pesquisa e melhoramento genético de sementes de soja.

Toda essa estrutura na área agrícola gera uma demanda por profissionais especializados, que se reflete na procura por cursos da área de agronomia, técnicos agrícolas e mão de obra especializada para atender à essa demanda. Na região, até 2010, um dos entraves era a falta de uma instituição pública que ofertasse tais cursos em nível de graduação. Assim, a localização geográfica estratégica do IF Goiano – Campus Morrinhos para com o agronegócio goiano, a importância agropecuária regional e as boas condições de infraestrutura e de recursos humanos foram fatores importantes para a criação do Curso de Bacharelado de Agronomia nesta instituição.

Quanto à demanda de estudantes, segundo o IBGE (2005), o Município de Morrinhos possuía 1.880, alunos matriculados no ensino médio, e destes, cerca de 7% eram estudantes do IF Goiano - Campus Morrinhos. Analisando-se o número de alunos matriculados no ensino médio e no ensino superior, no município de Morrinhos e nos municípios onde há demanda de estudantes para este Campus (Aloândia, Jovânia, Vicentinópolis, Edéia, Edealina, Caldas Novas, Buriti Alegre, Rio Quente, Marzagão, Agua Limpa, Goiatuba, Panamá, Itumbiara, Pontalina, Professor Jamil, Piracanjuba, ), chegou-se ao prognóstico de que para os próximos anos, estes municípios estariam com cerca de 6.000 estudantes no ensino médio, e se 30% destes forem estudantes concluintes do Ensino Médio, seriam cerca de 1.800 jovens prontos para iniciar o Ensino Superior anualmente. Considerando-se apenas os estudantes do município de Morrinhos, seriam mais de 500 potenciais vestibulandos anualmente, numa região notoriamente agrícola e agroindustrial (PPC, 2010).

### **3.1 Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos**

O Campus Morrinhos tem sua origem nos anos 90 por iniciativa de políticos da cidade, em especial do Ex-Governador do estado de Goiás, o Sr.º Naphtali Alves de Sousa. Ao saber que havia uma área de 190 hectares de terras pertencente ao Ministério da Agricultura e que estava passando por um processo criação de mais um segundo assentamento de reforma agrária, ao lado de uma outra etapa já instalada, entendeu-se que seria mais importante para o município e para a região a criação de uma escola de nível federal, o que seria muito bom não apenas para os assentados, mas para o Município de Morrinhos e para todos os outros municípios da região sudeste do estado, uma vez que o espaço a ser destinado para a escola seria estrategicamente bem localizado.

Em uma soma de esforços entre líderes políticos e empresários, junto à Setec-MEC, conseguiu-se a aprovação para a criação de uma Unidade de Ensino Descentralizada, vinculada à Escola Agrotécnica Federal de Urutaí, hoje Campus Urutaí, do IF Goiano. Dessa forma, em 1992, foi lançada a pedra fundamental e deu-se início à obra do que viria a ser o campus Morrinhos, depois de algumas mudanças na legislação sobre a educação no país. Contudo, a construção e abertura de uma escola na referida área só foi possível a partir de uma parceria com a Escola Agrotécnica Federal de Urutaí, uma vez que havia um decreto do governo Fernando Henrique Cardoso, que em seu artigo 47 da lei 9649/98 afirma:

§ 5º A expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, somente poderá ocorrer em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não-governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino, que proíbe a criação, abertura e expansão de escolas federais.

A criação do Campus Morrinhos, do Instituto Federal Goiano, só foi possível por meio de uma parceria entre o estado de Goiás, o município de Morrinhos e a União. Sendo uma parceria tripartite entre União, Estado e Município, coube à União o repasse de recursos para a construção e aquisição de mobiliários, a Gestão e Direção da Unidade; o Estado, por sua vez, deveria ceder professores e técnicos administrativos; e ao Município de Morrinhos, coube a construção das

obras físicas com a gestão dos recursos repassados pelo Governo Federal, bem como a cessão de funcionários para atividades gerais, como cozinha, vigilância, motorista, serviços braçal, e ao término das obras, o município passaria todas as aquisições de bens para o Governo Federal. Dessa forma, a criação da escola só foi possível inicialmente como uma UNED (Unidade de Ensino Descentralizada) da Escola Agrotécnica Federal de Urutaí - GO, que fica a 165 km de distância de Morrinhos. As obras foram iniciadas, mas em função da necessidade de colocar as atividades em andamento foi realizado o primeiro processo seletivo no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes na cidade de Morrinhos; e em 1997, o início das aulas foi autorizado pela Portaria nº 46, de 13 de janeiro de 1997 do Ministério da Educação, Cultura e Desporto.

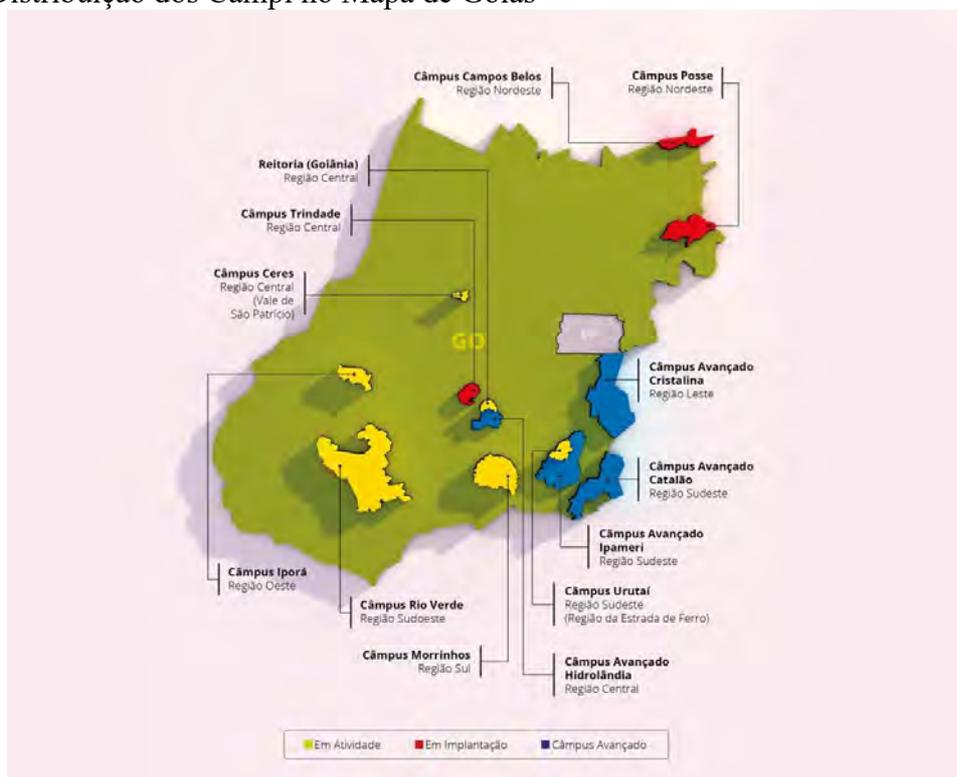
Para que fosse possível dar início às aulas, uma vez que até aquele momento ainda não havia prédios concluídos para o total funcionamento no espaço destinado à instituição de ensino, inicialmente, as aulas teóricas eram ministradas na cidade de Morrinhos, no prédio da Faculdade de Educação, Ciência e Letras de Morrinhos (FECLEM), atual Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Morrinhos (UEG - UnU Morrinhos), e os alunos eram deslocados para a UNED, para as aulas práticas, nas disciplinas dos Cursos de Agricultura, Agropecuária e Zootecnia, sendo esses os três cursos que deram início ao que é hoje o Campus Morrinhos. Só em 1998, após conclusão de parte das obras, as aulas teóricas passaram a ser ministradas também na sede da UNED, embora parte das aulas práticas continuaram a ser realizadas fora da instituição, em fazendas de parceiros, ou mesmo em Urutaí, bem como em visitas técnicas, uma vez que a instituição não dispunha ainda de recursos nem de máquinas, implementos, equipamentos e animais para atender às necessidades das aulas. Em 16 de agosto de 2002, por Decreto Presidencial, houve a transformação e mudança de denominação de Escola Agrotécnica Federal de Urutaí para Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí – CEFET, e, dessa forma, a UNED MORRINHOS segue como parte do CEFET. Em dezembro de 2008, surgem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei 11.892/08, e com isso, a transformação de Cefet Urutaí em Campus Urutaí, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano),

De acordo com o disposto na Lei de criação dos Institutos Federais, o estado de Goiás ficou com dois Institutos: o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e o Instituto Federal de Goiás (IFG). O IF Goiano integrou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) de Rio Verde, de Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos, mais a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE) – todos provenientes de antigas escolas agrícolas. Tendo como órgão de administração central, o IF Goiano tem uma Reitoria instalada em Goiânia, capital do estado. Em 2010, o IF Goiano inaugurou mais um campus em Iporá, e em 2014 deu início às atividades em três novos campi: Campos Belos, Posse e Trindade. Hoje, além destes, o IF Goiano possui ainda quatro outros campi avançados, nas cidades de Catalão, Cristalina, Ipameri e Hidrolândia, totalizando doze unidades em Goiás.

O IF Goiano é uma Autarquia Federal, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, o que o equipara às Universidades Federais. Dessa forma, oferece educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, Técnico, Tecnológico, em nível Médio, Técnico, Superior, Especialização, Mestrado e Doutorado, e conforme informa em sua página, é o único Instituto Federal a oferecer o Curso de Doutorado, atendendo atualmente mais de sete mil alunos verticalizando desde o ensino médio-técnico, graduação, especialização, mestrado e doutorado.

O Mapa 2, a seguir, apresenta a disposição dos campi no mapa do estado de Goiás.

## Mapa 2 - Distribuição dos Campi no Mapa de Goiás



Fonte: Disponível em: [www.ifgoiano.edu.br](http://www.ifgoiano.edu.br)

Assim, com a criação dos Institutos Federais, a UNED Morrinhos transforma-se em um campus do IF Goiano com todas as prerrogativas dos demais campi, com autonomia administrativa, financeira e pedagógica.

O Campus Morrinhos, do Instituto Federal Goiano, está situado às margens da BR- 153, na região Sul de Goiás, a 17 km da cidade de Morrinhos, 128 km de Goiânia, capital de Goiás, 336 km de Brasília, e conta com um segundo acesso pela rodovia GO 476/419 sentido Morrinhos a Buriti Alegre, a 17 km do centro da cidade. Conta, assim, com uma localização privilegiada, uma vez que a BR 153 corta o Brasil de São Paulo a Belém, o que dá uma visibilidade muito grande e uma facilidade de acesso para aqueles que querem chegar ao Campus Morrinhos.

Ocupando uma área total de duzentos hectares, a sua infraestrutura é composta por setores administrativos; blocos pedagógicos para os diversos cursos: bloco do ensino médio, bloco do curso bacharelado em Agronomia. Para incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias no processo ensino-aprendizagem dos cursos, o Campus Morrinhos dispõe em suas instalações físicas unidades e laboratórios educativos de produção, como os setores de avicultura, bovinocultura, piscicultura, suinocultura, mecanização agrícola, olericultura, fruticultura, cafeicultura e extensas áreas destinadas ao cultivo de diversas culturas para aulas práticas, experimentos e pesquisa, utilizados tanto para os alunos dos técnicos, quanto dos cursos superiores.

Dividido em vários prédios, o Campus Morrinhos conta ainda com o bloco do Curso Bacharelado em Química, Bloco dos Cursos Técnicos e Superiores de Informática, com salas de aula climatizadas e todas com projetores; uma ampla e bem completa biblioteca que atende de forma satisfatória os diversos cursos ofertados; Centro de Vivência para uso dos alunos e servidores; um Auditório Central com capacidade para 800 pessoas, utilizado para grandes eventos, tais como formaturas, congressos e palestras, além dos 02 outros auditórios, 01 na Biblioteca e 01 no Pavilhão de Informática, esses, com capacidade para 250 pessoas; 01 Centro Integrado de Saúde para atendimento aos discentes, com médico, enfermeira, odontólogo, psicólogo, nutricionista; 01 refeitório para estudantes, servidores, colaboradores e visitantes; 01 Ginásio Poliesportivo para as atividades de educação física dos alunos do Ensino Médio e eventos esportivos em geral; laboratórios e ambientes para a realização de atividades do ensino, pesquisa e extensão.

Como parte da infraestrutura da unidade, prédios que foram construídos originalmente para servir como residências de servidores foram transformados em 06 residências estudantis,<sup>16</sup>

que atendem em média 25 alunos, oriundos de programa de assistência a alunos em situação de vulnerabilidade social e espaços administrativos onde funcionam o Gabinete da Direção-Geral, a Diretoria de Administração e Planejamento, a Gerência de Extensão, a Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, a Gerência de Infraestrutura e a Coordenação Regional de Educação a Distância (EaD) e Setor de Recursos Humanos do campus.

Além da estrutura já citada, o Campus Morrinhos segue em constante expansão, com uma área construída de aproximadamente 26.110 m<sup>2</sup>.

**Quadro 1 - Áreas construídas do campus Morrinhos até 2021**

Ordem	Ambiente	Área m <sup>2</sup>
1	Agroindústria/ Laticínios	245,76
2	Biblioteca Central	1.339,1
3	Bloco de Informática	1.621,87
4	Bloco de Agronomia	715,51
5	Bloco de Química	774,71
6	Bloco Verde de salas de aula	590,71
7	Bovinocultura – prédio com sala de aula, sala do técnico, sanitários e abatedouro (70,98 m <sup>2</sup> )	546
8	Prédio da Brinquedoteca	174,5
9	Sala para motoristas externos (saída da GO)	45,24
10	Centro Integrado de Saúde	245,47
11	Prédio do DAP	174,5
12	Prédio da EaD	174,5
13	Escritório Adevenir depósito de materiais de manutenção	330
14	Prédio da Gerência de Extensão	174,5
15	Prédio do Gabinete da Direção Geral	182,07
16	Galpões aviário + prédio com sala de aula, sala do técnico, sanitários e abatedouro (103,84 m <sup>2</sup> )	2.485,56
17	Guarita da Entrada Principal na BR 153	203,77

18	Guarita II entrada pela Go 439	65,56
19	Prédio da Infraestrutura	174,5
20	Lab. Microbiologia	197,75
21	Laboratórios dos Cursos de informática	1.811,52
22	Laboratório de Fisiologia I Vegetal	202,17
23	Laboratório de Fisiologia II Vegetal	202,17
24	Prédio do Programa Mulheres Mil e Laboratório de Processamento de Carnes (Antiga cooperativa)	671,47
25	Olericultura – prédio com sala de aula, sala do Técnico do Setor e sanitários	257,54
26	Pavilhão Adm. Pedagógico	2.907,92
27	Prédio Fruticultura (em frente à vila do servidor)	244,8
28	Sala de desenho técnico e Setor de Transportes	309,78
29	Setor de Suinocultura – Prédio com sala de aula, sala do técnico e sanitários e abatedouro (83,88 m <sup>2</sup> )	1.543,56
30	Laboratório Vitae	181,72
31	Sala de depósito ao lado do Vitae	31,5
32	Laboratório de Zootecnia	180,2
33	Laboratório de Anatomia Animal	170,5
34	Laboratório de Carnes	132
35	Corredores Internos	650
36	Bloco de Sanitários	118,48
37	Refeitório Principal	724,32

38	Residência Alunos Internos (6 casas de 104,78)	628,68
39	Almoxarifado	245,83
40	Auditório Central	1.753,22
41	Centro de Convivência (Novo)	945,33
42	Centro de Vivência (Antigo)	362,29
43	Patrimônio	196,23
44	Quadra Poliesportiva Coberta	1.176,7
	Total Geral	26.110

Fonte: Gerência de Infraestrutura do Campus Morrinhos (IF Goiano – Morrinhos)

Conforme apresentado no Quadro 1, o Campus Morrinhos conta com uma grande infraestrutura de construções, com forte investimento em laboratórios das mais diversas áreas de ensino, oferecendo múltiplas possibilidades para modalidades de ensino, tanto presencial, como no formato de ensino à distância, bem como para atender aos níveis de ensino da Educação Básica por meio de programas e projetos de extensão.



**Figura 1** - Vista aérea parcial do Campus Morrinhos

Fonte: Gerência de Infraestrutura do Campus Morrinhos

Na Foto 1 podemos visualizar parcialmente o Campus Morrinhos a partir de sua entrada principal pela Rodovia Federal, BR 153, da esquerda, para a direita da foto, sentido sul/norte, a 150 quilômetros de distância de Goiânia, capital do estado de Goiás.



**Figura 2** - Vista aérea Entrada principal do Campus Morrinhos

Fonte: Gerência de Infraestrutura do Campus Morrinhos

Na Foto 2 podemos verificar a instalação de uma Usina Fotovoltaica, marcando a preocupação de geração de energia limpa, bem como uma forma de gerar parte da energia consumida pelo campus, impactando positivamente para a economia nos custos com energia elétrica.

### **3.2 O Curso de Bacharelado em Agronomia do IF Goiano – Campus Morrinhos**

O Curso Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), Campus Morrinhos, em funcionamento desde 2010, por força do processo de expansão e criação dos Institutos Federais e interiorização do ensino superior e de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2009 a 2013, estabeleceu como um de seus objetivos ministrar em nível de educação superior cursos de bacharelado, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e de diferentes áreas do conhecimento. Visando alcançar pelo menos parte desses objetivos, são criados, então, os Cursos de Agronomia, sendo um destes cursos implementado no Campus Morrinhos em 2010, seguindo as recomendações do Ofício nº 780 A-GAB/SETEC/MEC de 18/05/09, parágrafo quarto, item 1, autorizando o funcionamento do curso superior de Bacharelado em Agronomia no referido campus. Publicada em 13 de novembro de 2015, no Diário Oficial da União, a portaria número 868, de 9 de novembro de 2015, reconhece o curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, com número de registro no e-mec: 201404675.

A justificativa para a implantação do curso de Bacharelado em Agronomia em Morrinhos se dá em função do potencial que o estado de Goiás oferece. Estando localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupa uma área de 340.086,698 km<sup>2</sup> e possui 246 municípios. É o 7º estado do País em extensão territorial e limita-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste como Mato Grosso. Goiás ocupa uma posição de destaque no cenário nacional, com a crescente participação na composição do Produto Interno Bruto (PIB) do país, decorrente principalmente da expansão dos setores de agronegócio, indústria e comércio. Segundo o IBGE, Goiás é a nona economia brasileira com um PIB de R\$ 189 bilhões (estimativa para 2017), representando 2,8% do PIB nacional. Sua renda per capita resulta em R\$ 27.457,63. Entre 2010 e 2017, o PIB goiano cresceu a uma taxa média de 1,4% ao ano, desempenho acima do nacional, que ficou em 0,48%. Esse bom desempenho manteve Goiás no seleto grupo das 10 maiores economias entre os estados da Federação.

O expressivo resultado deve-se à evolução do agronegócio goiano, do comércio e também ao crescimento e diversificação do setor industrial. Esse setor teve na atividade de alimentos e

bebidas, automobilística, fabricação de medicamentos, beneficiamento de minérios e, mais recentemente, na cadeia produtiva da cana-de-açúcar seus grandes destaques.

O desenvolvimento do setor de agronegócio, vital para o crescimento econômico do estado, principalmente no cultivo do milho que teve uma produção de 11.838.775 toneladas em 2020 e a soja 12.837.120 toneladas, mais recentemente, a cana-de-açúcar 81,1 milhões de toneladas, safra 2021/22, segundo dados da CONAB, também está em crescimento de produção. Segundo o Governo do Estado de Goiás: ...a produção agrícola goiana deve superar 114 milhões de toneladas em 2023, (Site Governo de Goiás, 2023). Os principais destaques neste ano, no comparativo com 2022, são o volume de milho, com produção de 14,1 milhões de toneladas e alta de 31,9%; sorgo, com 1,36 milhões toneladas e crescimento de 30,1%; cereais, leguminosas e oleaginosas, com produção de 32,7 milhões de toneladas e crescimento de 18,2%; cana-de-açúcar, com 80,1 milhões de toneladas e alta de 8,9%; e soja, com 16,5 milhões de toneladas, o que equivale a alta de 8,7%. Além disso, a criação de aves, bovinos, peixes e suínos tem destaque em relação à produção nacional, que compõe um cenário de oportunidades crescentes para os egressos do curso de Agronomia, somando-se à expansão da agropecuária e suas modernas concepções de agricultura de precisão, qualidade do solo, integração lavoura-pecuária, plantio direto no cerrado, agricultura familiar, empresas de e-comércio de produtos e insumos agrícolas, que possibilitam várias oportunidades para os egressos do curso Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos.

O Curso de Agronomia trouxe para Morrinhos e região muitas expectativas para a população que ansiava por sua implantação, uma vez que já era demanda antiga das autoridades que conheciam o potencial do IF Goiano e do Campus Morrinhos, pois representava a promessa de crescimento de oferta de vagas em cursos superior e possibilitava a formação de pessoal de nível superior especializado para atender as demandas dos setores produtivos; tudo isso aliado à vocação regional para a produção agrícola para atuar em toda a região.

Conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso do Curso Bacharelado em Agronomia, (PPC), ele oferece possibilidade de ingresso anual, período integral, turno integral, com um número de 40 vagas por ano. A forma de ingresso se dá por processo seletivo, reingresso, transferência, transferência ex-officio, portador de diploma, convênio, intercâmbio ou acordo cultural, e sua carga horária total é de 4.145,85 horas, distribuídas em 10 períodos, podendo ser concluído num tempo mínimo de 3,5 anos, no tempo regular em 5 anos e no prazo máximo de 9 anos.

## 4 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, foi adotada a abordagem qualitativa, como verificado em Gil (2002; 2008), por se pretender obter uma visão interpretativa e analítica que inclui uma visão do fenômeno da evasão sob uma perspectiva social e política, com intensão de suscitar novos debates sobre o fenômeno. Nessa abordagem, do tipo estudo de caso, a atenção do pesquisador se concentra no Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do Instituto Federal Goiano de 2010 a 2022. Para tanto, segundo Yin (2010, p. ?),

O estudo de caso, é constituído como uma unidade bem definida que, nesta pesquisa, encontra-se inserida no contexto de um curso Superior e dentro dele a evasão discente, para o autor estudo de caso é realizado por meio de uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes (Yin, 2010).

É possível, ainda, caracterizar o estudo de caso a partir da revisão de literatura para a elaboração deste estudo e a partir da percepção da evasão discente contida na bibliografia utilizada.

Utilizamos a análise documental, em conformidade com Minayo (2009, p. 14) por perceber que ela se aplica às Ciências Sociais:

O objetivo das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo. A realidade social seria a cena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante”. Isso significa dizer que essa mesma realidade é mais abastada que qualquer pensamento, teoria ou discurso que possamos elaborar sobre ela. Deste modo, os códigos das ciências que por sua natureza são sempre referidos e recortados são incapazes de dominar a totalidade da vida social.

Segundo Junior *et al.* (2021, p. 44),

Ainda que seja pouco explorada como metodologia, não só na área da educação como em outras áreas, a Análise Documental, conforme Lüdke e André (1986, p. 38), [...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Podemos dizer também que a pesquisa que realizamos é um estudo de caso do tipo interpretativo. Dessa forma, o estudo de caso foi realizado em duas etapas. A primeira etapa incluiu a busca de dados documentais, mediante coleta de dados junto ao Setor de Registros Escolares, o Q-Acadêmico Web, que é a plataformas de Sistematização de dados sobre a Educação, utilizada pelo IF Goiano, no caso no Campus Morrinhos; a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; além de busca de dados fornecidos pelo o PEPE, que é o Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IF Goiano.

Por meio dessa análise documental, pesquisamos as taxas de evasão escolar no curso Bacharelado em Agronomia, do Campus Morrinhos, do IF Goiano, no período de 2010 a 2021. Embora a criação do Curso tenha sido em 2010, fizemos um recorte temporal de 2014 a 2019 e de 2020 a 2021. Vale ressaltar que o recorte temporal ocorreu em duas partes, a partir de 2014 até 2019, por se tratar do período de implantação do Q-Acadêmico Web; e outro recorte de 2020 a 2022, período de pandemia do Coronavírus e mais um ano pós-pandemia, quando o retorno às aulas ocorreu de forma híbrida, até ser finalizado esse período de aulas em modelo especial, com o objetivo de se fazer uma comparação entre esses dois períodos para saber se houveram diferença no número de evadidos. Ressaltamos que o uso do Q-Acadêmico Web, como principal fonte de coleta de dados, possibilitou uma sistematização mais precisa dos dados relativos aos alunos para que pudéssemos traçar um retrato, o mais fidedigno possível, do fenômeno da evasão escolar, bem como compreender as razões associadas a ela.

Nessa etapa, encontramos uma dificuldade na coleta e sistematização dos dados, por esbarrar em questões administrativas pontuais, como falta de dados completos, nos Sistemas de

Registros de alunos, como Q-acadêmico Web, SUAP- acadêmico, Sensu educacional e na Plataforma Nilo Peçanha, gerando muitas dúvidas na compilação e revisão dos dados.

Na segunda etapa do estudo de caso incluímos a análise curricular do curso de Bacharelado em Agronomia, identificando fatores que possam levar alunos a se evadirem do curso, bem como fizemos uma análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com a finalidade de verificar possíveis situações que possam levar o discente a evadir.

Nesse sentido, este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente, procuramos contextualizar e caracterizar o curso ofertado; com o auxílio da Coordenação de Registros Acadêmicos, na sequência, foi feita a análise do fluxo de estudantes ao longo do curso; analisado o PPC e as matrizes curriculares do curso; que trouxe uma reflexão sobre possíveis fatores de evasão; por meio de levantamentos de dados relativos à entrada de alunos, bem como o número de alunos que concluíram o curso, chegando ao número de alunos que se perderam no meio desse processo, fazendo essa relação entre entrada e saída de alunos, quantificando e conferindo uma compreensão do caso. Na sequência, com posse dos dados coletados, foram analisadas as questões e os fatores relacionados com a evasão de alunos no Curso Bacharelado em Agronomia no período de 2014 a 2019 e de 2020 a 2021, à luz do aporte teórico, e considerando as opiniões de informantes imersos no cotidiano do curso, a saber, docentes, coordenador e estudantes, obtidas por meio de conversas com esses grupos. Em seguida, foi feita a análise e a interpretação dos dados face ao referencial teórico; e finalmente, apresentadas as considerações finais, propondo uma intervenção pedagógica para enfrentamento do problema.

Por fim, a pesquisa seguiu os ditames da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, e suas complementares, foram obedecidos os princípios éticos vigentes e os resultados obtidos serão apresentados em blocos estatísticos preservando o anonimato dos alunos e outros participantes.

#### **4.1 Sujeitos da Pesquisa:**

Os sujeitos da pesquisa, foram os alunos do Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do Instituto Federal Goiano no período de 2014 a 2019 e de 2020 a 2022, por meio do Sistema de Registros escolar do Instituto.

O processo de recrutamento, uma vez que se trata de uma pesquisa documental, foi feito inicialmente mediante o levantamento do número de alunos que ingressaram no Curso de 2010 a 2022. Mas em função de o período inicial do projeto ser de onze anos, foi feito um recorte temporal para análise, compreendido entre 2010 a 2019 e de 2020 a 2022. Observando que o primeiro período foi observado por meio dos dados fornecidos pelo Sistema de Registros escolar do Campus e a partir da implantação do Q-Acadêmico Web, que é o Sistema de Registros escolar do IF Goiano; e o segundo período de 2020 a 2022, que serviu para análise comparativa do impacto da pandemia sobre a evasão discente no referido curso. Assim, pudemos chegar ao número de alunos que se perderam nesse intervalo e avaliarmos se houve e quanto ocorreu de evasão para o período, com o auxílio do Setor de Registros Acadêmico e as devidas autorizações da Direção Geral do Campus Morrinhos e com a anuência da Diretoria de Ensino.

#### **4.2 Instrumento de Coletas de Dados**

Para a coleta de dados iniciais e a fim de referenciar os estudos, foram utilizados os seguintes recursos: pesquisa bibliográfica em livros impressos e digitais, artigos científicos, dissertações e teses; pesquisa documental nos documentos internos: normas, regulamentos institucionais e Projeto Pedagógico do Curso - PPC do Curso Bacharelado em Agronomia e a pesquisa de campo, sem abordagem direta aos sujeitos da pesquisa. Cabe ressaltar que o levantamento dos dados se deu por meio de planilhas eletrônicas para compilação dos dados junto ao Q-acadêmico Web e SUAP Acadêmico, que é o Sistema Unificado de Administração Pública, que são as Plataformas de Registros dos alunos do IF Goiano, substituído pelo SUAP, partir de 2023, na Plataforma Nilo Peçanha do Setec-MEC, destinada à coleta, tratamento e publicação de dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede<sub>23</sub>

Federal).

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do indexador Google Scholar, do Banco de Teses e Dissertações da Capes e do repositório Scientific Electronic Library Online - SciELO, com uso de *string* de busca formada por palavras chaves pré-definidas, sendo utilizado o recorte temporal para restringir o volume de resultados.

A pesquisa documental foi realizada a partir dos documentos eletrônicos disponibilizados no sítio institucional do Instituto Federal Goiano, bem como nas publicações de cunho científico e acadêmico, adotadas pelo Instituto Federal Goiano como referência.

Importante mencionar que nos instrumentos de aquisição de dados utilizados não foi necessário o contato pessoal com os participantes, ocorrendo apenas de forma on-line, via Google Forms, e os contatos pessoais, quando se fizeram necessários, se deram com o pessoal responsável pelo Setor de Registros Acadêmicos, via Q-acadêmico Web, bem como via SUAP Acadêmico.

### **4.3 Análise dos Dados Coletados**

Para a análise dos dados coletados junto ao Q-acadêmico Web, via Secretaria de Registros Escolar, SUAP Acadêmico, e Plataforma de Dados Nilo Peçanha, seguimos as seguintes etapas: coleta, análise e exploração dos dados, e, posteriormente, o tratamento dos resultados. Em seguida, os resultados foram expressos textualmente em forma tabular e/ou gráfica.

Na transcrição dos dados, não houve identificação dos sujeitos da pesquisa, uma vez que não fizemos nenhuma citação nominal de alunos ou servidores; os participantes, caso mencionados, foram identificados por códigos compostos por letras e números arábicos, onde primeira parte do código, representada por uma letra, simbolizava o período do curso e a segunda parte, composta por números sequenciais, caracterizava o identificador do sujeito participante da pesquisa. Neste sentido, garantimos o sigilo e preservamos a identidade dos participantes.

### **4.4 Local de Realização da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, no âmbito do curso de Bacharelado em Agronomia. A criação do Instituto Federal Goiano ocorreu mediante a promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação. Estas instituições resultaram da reestruturação e da ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

O IF Goiano tem como missão fundamental ser uma instituição dedicada à educação, ciência e tecnologia, estabelecendo o compromisso de oferecer um ensino público, gratuito e de qualidade. Esse compromisso está fundamentado nos pilares formadores dos Institutos, ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2018a, p. 22).

Como resultado da implantação das políticas públicas de expansão, que propiciaram a expansão da Rede Federal de Ciência e Tecnologia, o Instituto Federal Goiano é constituído por 12 Campi e a Reitoria, a saber: Reitoria, Campus Campos Belos, Campus Ceres, Campus Cristalina, Campus Iporá, Campus Morrinhos, Campus Posse, Campus Rio Verde, Campus Trindade, Campus Urutaí, Campus Avançado de Catalão, Campus Avançado de Hidrolândia, Campus Avançado de Ipameri, além de um Polo do Inovação em Rio Verde (BRASIL, 2018a).

### **4.5 Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa**

As pessoas que foram convidadas a participar da pesquisa tiveram garantida a livre participação, recusa ou desistência de acordo com o desejo dos mesmos. Não foram publicadas listas com nomes ou identificações, uma vez que a pesquisa foi feita por meio de análise documental e acesso a Plataformas, como Nilo Peçanha, o Educasenso e Q-Acadêmico Web, não havendo identificação dos participantes a fim de resguardar sua integridade. A análise das avaliações e os dados obtidos pela pesquisa foram manipulados apenas pelos pesquisadores

cadastrados para a sua realização. Os resultados obtidos foram publicados em blocos estatísticos ou com nomeação alfanumérica, sendo garantido que não haveria a publicação dos resultados com os nomes próprios dos alunos ou servidores. Está prevista a devolutiva dos resultados para os participantes e para a Coordenação do Curso de Bacharel em Agronomia.

#### **4.6 Critérios de Inclusão e Exclusão de Participantes**

Foram considerados todos os alunos e ex-alunos do curso de Bacharelado em Agronomia do IF Goiano Campus Morrinhos, do 1º ao 10º período, no intervalo de 2010 a 2022. E foram excluídos os estudantes que concluíram o curso, não estando, portanto, incluídos nos casos de evasão.

#### **4.7 Riscos e Benefícios Envolvidos na Execução da Pesquisa**

A pesquisa envolveu riscos mínimos de constrangimento em relação ao resultado da análise dos dados, pois não houve identificação nominal dos alunos ou de outros participantes da pesquisa devido ao modo como os dados foram coletados para análise.

A implementação desta pesquisa, além de resultar em importantes contribuições para a reflexão sobre a evasão escolar no Ensino Superior de modo geral, traz uma compreensão dos principais fatores que levam à evasão, abandono e desistência de alunos do Curso Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do IF Goiano e, neste aspecto, contribui para futuros estudos e para a adoção de estratégias para a superação desse problema no âmbito do curso.

Ao final deste trabalho de pesquisa, os resultados obtidos serão apresentados a toda a comunidade acadêmica do Campus Morrinhos, garantindo a todos o direito à devolutiva da pesquisa.

Ao IF Goiano - Campus Morrinhos, a devolutiva será realizada por meio de encaminhamentos dos relatórios com resultados propondo soluções para mitigar ou combater a evasão no curso Bacharelado em Agronomia, podendo ser utilizada como uma ferramenta de incentivo para que o aluno que ingressar possa permanecer no curso até a sua conclusão. Os relatórios serão importantes no sentido de contribuírem para a implantação e/ou consolidação de novas propostas político pedagógicas institucionais de combate à evasão escolar frente aos problemas levantados no estudo.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos, a seguir, os resultados de investigação no sistema acadêmico do IF Goiano – Morrinhos.

O número de alunos no Curso de Agronomia do Campus Morrinhos, segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha em 2023, ano base 2022, consta no Quadro 2, a seguir:

**Quadro 2** - Número de alunos matriculados no curso de Agronomia em 2022.

Instituição	Unidade	Nome do Curso	Matrículas/2022	Matrículas Equivalentes	Vagas	Inscritos	Ingressantes	Concluintes
IF Goiano	Morrinhos	Agronomia	285	302,39	40	69	36	02

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (ano base 2022), Edição -2023

Conforme dados coletados junto ao Q-acadêmico Web e ao SUAP acadêmico, em julho de 2023, o curso de Bacharelado em Agronomia contou com 285 alunos regularmente matriculados, conforme demonstrado no Quadro 2, acima, apresentando ainda a relação de matrículas equivalentes, vagas, inscritos, ingressantes, bem como o baixo número de alunos concluintes no ano base 2022, ou seja, após o período de pandemia.

Vale notar que o número de inscritos (69), que demonstra a demanda pelo curso no ano 2022, é superior ao número de vagas (40), no entanto, ingressaram somente 36 estudantes novos no curso; ou seja, restaram 4 vagas ociosas. Nessa situação, o IF Goiano Morrinhos publica novo edital para o chamamento de candidatos classificados; cabe destacar que há tantas chamadas quantas forem as vagas ociosas, até que se ocupe o número total de vagas.

No Quadro 3, a seguir, apresentamos o número de alunos ingressantes no curso de acordo com dados do Sistema de Registros Escolares. O número se refere aos alunos matriculados por semestre, lembrando que o ingresso é anual, com oferta regular de 40 vagas; dessa forma, o que excede ao número representa os alunos retidos em períodos anteriores que renovaram matrícula para o semestre letivo.

**Quadro 3** - Número de alunos ingressantes no Curso de Agronomia por gênero, por semestre

Ano	Ingressantes masculino	Ingressantes feminino	Ingressantes Geral
2010/1	6	20	26
2010/2	6	18	24
2011/1	11	43	54
2011/2	11	48	59
2012/1	13	68	81
2012/2	14	69	83
2013/1	24	70	94
2013/2	23	71	94
2014/1	27	79	106
2014/2	27	80	107
2015/1	31	90	121
2015/2	1	12	13
2016/1	4	16	20
2016/2	5	9	14
2017/1	2	10	12
2017/2	3	6	9
2018/1	15	16	31
2018/2	10	9	19

<b>2019/1</b>	21	39	60
<b>2019/2</b>	40	71	111
<b>2020/1</b>	40	66	106
<b>2020/2</b>	21	43	64
<b>2021/1</b>	20	35	55
<b>2021/2</b>	63	97	160
<b>2022/1</b>	79	131	210

Fonte: Quadro elaborado a partir das informações coletadas no Setor de Registro escolar do IF Goiano Campus Morrinhos (2023).

No Quadro 3 apresentamos o número de alunos ingressantes no curso de acordo com o gênero informado e em conformidade com dados do Sistema de Registros Escolares. No quadro podemos perceber que o número de ingressantes do gênero feminino é bem maior em relação ao gênero masculino, explicitando o caráter múltiplo nas oportunidades de ingressos. Dados esses, que são corroborados por (DE CASTRO GUEDES, 2008 v.15 p.117-132), Esse é um dado muito interessante, observado por (SOARES, Dantas 2024), e que tem se destacado em diferentes instituições. Onde o curso de Agronomia, que historicamente era majoritariamente masculino, tem nos últimos 10 anos, mais ou menos, recebido um público de estudantes majoritariamente feminino.

Ao compararmos os dados no Quadro 2 e no Quadro 3, relativos ao ano de 2022, deduzimos que há uma taxa expressiva de estudantes retidos em períodos anteriores e que retornaram ao curso. Considerando que houve 36 estudantes ingressantes novos no curso (Quadro 2) e que foram registradas 210 matrículas em 2022 (Quadro 3), conseqüentemente foram registradas 174 matrículas de estudantes que estavam retidos, com um número maior de estudantes do gênero feminino. Cabe, então, a pergunta: por que razão a maioria dos estudantes masculinos não retornou ao curso ?

**Quadro 4** - Número de alunos evadidos por gênero, no período de 2010 a 2022.

Ano	Evadidos masculino	Evadidos feminino	Evadidos Geral
2010	2	<b>8</b>	<b>10</b>
2011	2	<b>9</b>	<b>11</b>
2012	4	<b>11</b>	<b>15</b>
2013	10	<b>10</b>	<b>20</b>
2014	5	<b>11</b>	<b>16</b>
2015	5	<b>8</b>	<b>13</b>
2016	6	<b>11</b>	<b>17</b>
2017	2	<b>8</b>	<b>10</b>
2018	3	<b>3</b>	<b>06</b>
2019	3	<b>7</b>	<b>10</b>
2020	3	<b>5</b>	<b>08</b>
2021	5	<b>Não inf.</b>	<b>05</b>
2022	2	<b>2</b>	<b>4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>93</b>	<b>145</b>

Fonte: Quadro elaborado a partir das informações coletadas no Setor de Registro escolar do IF Goiano Campus Morrinhos (2023)

Nos dois quadros anteriores, chama a atenção a relação entre o número de ingressantes e o número de evadidos por gênero denominado feminino, onde ambos apresentam maior taxa de ingressantes e evadidos. Não ficam claros os fatores relacionados às causas do fenômeno, demandando então, pesquisas futuras e sistematizadas para compreensão e elucidação da ocorrência.

**Tabela 1 - Número de alunos evadidos por ano, por renda per capita (2010-2021)**

<b>Contagem de RENDA FAMILIAR PER CAPITA</b>								
	<b>0,5 SM &lt; RFP &lt;= 1 SM</b>	<b>1 SM &lt; RFP &lt;= 1,5 SM</b>	<b>1,5 SM &lt; RFP &lt;= 2,5 SM</b>	<b>2,5 SM &lt; RFP &lt;= 3 SM</b>	<b>NÃO INFORMADO</b>	<b>RFP &lt;= 0,5 SM</b>	<b>RFP &gt; 3 SM</b>	<b>Total/Ano (*)</b>
2010					8		2	10
2011					11			11
2012		1		2	11		1	15
2013	1		4	6	4		5	20
2014	6		2	3			5	16
2015		1	2	1	4		5	13
2016			1		14		2	17
2017	2	1		1	6			10
2018		1		1	3		1	6
2019	2	4	1		2	1		10
2020	3	2	1			1	1	8
2021	2				1		2	5
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>64</b>	<b>2</b>	<b>24</b>	<b>141</b>

Fonte: Quadro elaborado a partir das informações do Setor de Registro escolar do IF Goiano Campus Morrinhos (2023).

Ao fazermos uma análise dos alunos evadidos do Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, em relação à renda per capita, percebemos que a maior parte dos alunos evadidos não tem renda informada, mesmo havendo uma política de assistência estudantil que utiliza os dados para verificação e implementação de ações para reduzir o índice de evasão.

O segundo maior número de alunos evadidos (24) corresponde a estudantes pertencentes a famílias com renda per capita de até 3 salários mínimos. Ou seja, são estudantes oriundos de famílias de classe média, de acordo com dados do IBGE (2022)<sup>1</sup>.

**Quadro 5 - Dados de fluxo obtidos na Secretaria do curso**

Ano	Ingressantes	Matriculados Regular	Retenção	Conclusão	Evasão
2010	40	0	2	20	18
2011	40	0	0	33	7
2012	41	0	2	32	7
2013	46	0	7	21	18
2014	42	0	8	20	14
2015	44	0	20	13	11
2016	44	0	18	08	18
2017	44	0	32	04	08
2018	44	35	0	0	09
2019	44	36	0	0	08
2020	46	42	0	0	04
2021	37	33	0	0	04
2022	36	285	356	02	04

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.gov.br>, Secretaria de Comunicação Social, publicado em 19/04/2024.

<b>TOTAL</b>	<b>548</b>	<b>431</b>	<b>445</b>	<b>153</b>	<b>130</b>
--------------	------------	------------	------------	------------	------------

Fonte: Secretaria do Curso de Agronomia 2021/2 - 2022.

As vagas que constam acima como ofertadas excedem o número de 40 vagas em função dos editais com ofertas de vagas remanescentes.

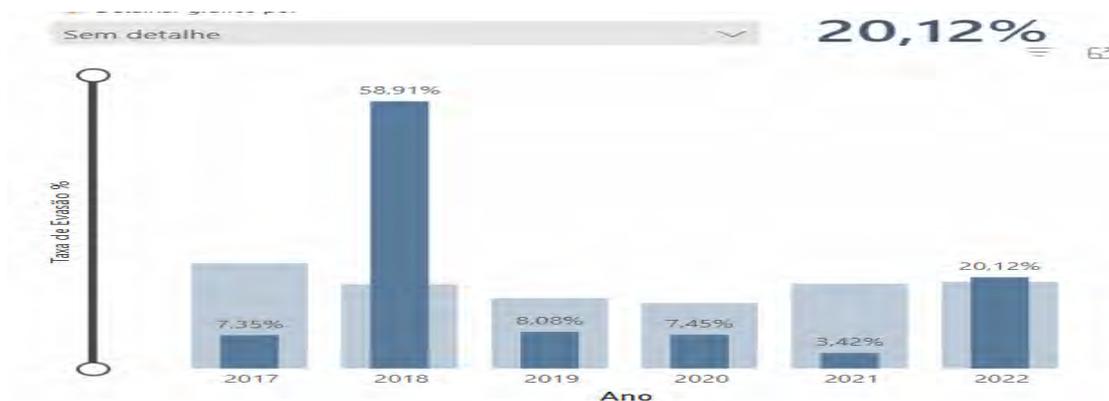
Ao fazermos a análise dos dados iniciais, representados no Quadro 5, fornecido pela Secretaria do Curso de Agronomia, base inicial para esta pesquisa, constatamos que os números já deixavam evidente o quantitativo de evasão; no entanto, na dimensão do cotidiano, percebemos uma taxa de evasão maior em 2010, e de 2013 a 2016, inclusive, e, paradoxalmente, durante o período de isolamento social devido à pandemia por Covid-19, a evasão que ora se apresentava foi mínima, o que pode ser verificado também no ano de 2022. Ao confrontar os números quando fizemos um novo levantamento nos dados publicados por meio Sistec-Mec, na Plataforma Nilo Peçanha, e no Q-Acadêmico Web, em julho de 2023, no entanto os dados destoam, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 6 - Número de alunos evadidos no curso de Agronomia em comparação com outros cursos do IF Goiano Morrinhos (2010-2021)**

Ano	Matriculados no Curso de Agronomia	Evadidos no Curso de Agronomia	Matriculados Gerais no Campus Morrinhos	Evadidos Gerais no Campus Morrinhos
<b>2010</b>	32	10	777	31
<b>2011</b>	44	11	1.208	39
<b>2012</b>	49	15	857	53
<b>2013</b>	52	20	751	105
<b>2014</b>	46	16	924	78
<b>2015</b>	45	13	1.073	75
<b>2016</b>	50	17	1.196	67
<b>2017</b>	45	10	3.848	45
<b>2018</b>	38	06	3.612	55
<b>2019</b>	46	10	1.695	34
<b>2020</b>	45	08	1.987	57
<b>2021</b>	35	05	1.726	8
<b>TOTAL</b>	<b>527</b>	<b>141</b>	<b>19.654</b>	<b>649</b>

Fonte: Quadro elaborado a partir das informações coletadas no Setor de Registro escolar do IF Goiano Campus Morrinhos e Plataforma Nilo Peçanha (2023).

No Quadro 6 percebemos que nos anos de 2018, 2020 e 2021, o curso de Agronomia apresentou a menor taxa de evadidos, mesmo em comparação ao índice geral de evadidos no mesmo período em todos os cursos do campus. Ao avaliarmos o ano de 2018, possivelmente pode ter havido um reflexo pela reestruturação no PPC do Curso e modificações na Matriz Curricular, o que apresentaremos no decorrer da pesquisa; e nos anos de 2020 e 2021, observa-se uma relação direta com as mudanças nas dinâmicas das aulas em função do período pandêmico da Covi-19, quando as aulas passaram do modo presencial para o sistema remoto, EAD, ou misto, para cumprir as regras de isolamento social, não deixando os alunos sem aulas.



**Gráfico 1:** - Taxa de evasão geral de estudantes no Campus Morrinhos no período de 2017 a 2022.

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha 2023 - ano base 2022

O Gráfico 1 nos dá uma dimensão geral do problema da evasão em todos os Cursos do Campus Morrinhos, que não reflete o Curso de Bacharelado em Agronomia. Podemos verificar que o ano de 2018 apresenta a mais alta taxa de evasão na maioria dos cursos oferecidos, no período em que a Plataforma Nilo Peçanha apresentou, destoando dos números informados pelo Curso de Agronomia, durante o qual houve uma redução nos números de evadidos nos anos de 2018, 2020 e 2021. Esses dados poderão ser elucidados pelo resultado das ações propostas dentro da Política de Permanência e Êxito implementada nesse curso em 2017.

Recorrendo ao Relatório do Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE, 2017), observamos que o número de alunos regularmente matriculados não obedece ao que determina a orientação do REUNI, no que diz respeito à relação aluno/professor (RAP). O número atual registra 11,85 alunos por professor, realidade do curso que já foi um pouco melhor nas turmas anteriores a 2017, com uma relação menor que 10 alunos por professor.

As variáveis levantadas para a ocorrência desse fato, constante neste relatório e elaborado por meio dos resultados de pesquisas feitas junto aos alunos, com 178 participantes dos diversos cursos, apontamos como principais resultados sobre a evasão, fatores internos e externos, que listamos abaixo.

#### **FATORES INTERNOS:**

- 1- Metodologia e/ ou didática das aulas;
- 2- Complexidade dos conteúdos;
- 3- Dificuldade na relação docente-estudante;
- 4- Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil;
- 5- Exigência de pré-requisitos;
- 6- Carga horária excessiva do curso;
- 7- Bolsa assistência estudantil; e
- 8- Falta de acompanhamento ou apoio pedagógico.

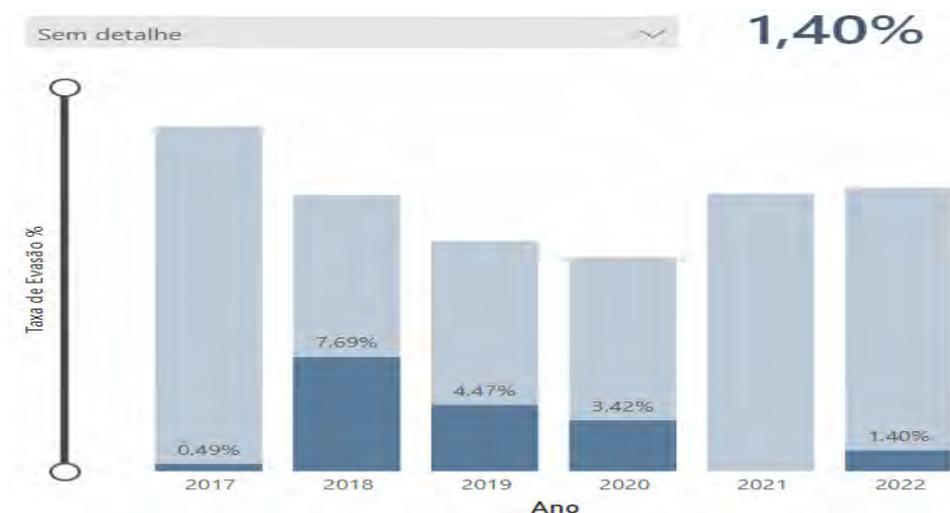
#### **FATORES EXTERNOS:**

- 1- Transporte; e
- 2- Salário desestimulante após a formação.

Também são relacionadas na pesquisa, a falta de apoio pedagógico; condições econômicas dos alunos e dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de cálculos. Foi observada a questão econômica como um fator relevante para a evasão, embora outras questões de ordem familiar, emocional, vocacional e cognitiva aparecem como fatores que influenciam.

A evasão destaca-se como um problema persistente que não passou despercebido ao longo da existência do curso, bem como propostas mais consistente para sua mitigação. Tal fato pode ser observado no levantamento feito junto ao Sistema de registros escolares, entre os anos de 2010 a 2021 e aparece também nos relatórios do Programa de evasão, Permanência e Êxito (PEPE, do IF Goiano, que apresenta um alto número de alunos evadidos, indicando um índice para evasão

total de 20,12% para o Campus Morrinhos e 1,40% para o Curso de Agronomia, conforme dados gráficos apresentados a seguir:



**Gráfico 2** - Taxa de evasão de estudantes no curso de Agronomia Campus Morrinhos (2017-2022)

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha 2023- ano base 2022

Conforme podemos perceber no Gráfico 2, o índice de evasão no período pandêmico foi o menor apresentado no período de 2017 a 2022, não tendo sido registrada nenhuma evasão de alunos no ano de 2021. Novas análises em estudos futuros, a partir do ano de 2022, poderá confrontar se será uma tendência, ou se foi restrito ao período, pandêmico e pós-pandêmico. Nesse período em 2022, as instituições de Ensino Superior no país se reorganizaram para um retorno gradual ao modelo presencial, com a manutenção de algumas estratégias de ensino híbrido.

## 5.1 Análise das respostas ao questionário do PEPE

Devido à relevância da questão, diversas políticas públicas têm sido implementadas, no âmbito do IF Goiano, assim como, em todas as instituições de ensino do país, passando então a ser tratado como Política de Governo, com o objetivo de direta ou indiretamente reduzir os índices de evasão no ensino superior. Destacam-se algumas iniciativas significativas que visam abordar essa problemática. Um exemplo é a criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), estabelecido em 2010, com uma das metas claras de diminuir as taxas de retenção e evasão. Por meio desse programa, uma série de ações é delineada, abrangendo áreas essenciais como moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e aprendizagem para alunos com deficiência (BRASIL, 2010).

Em um contexto de fiscalização e melhoria do sistema educacional, o Tribunal de Contas da União (TCU) por meio do Acórdão 506/2013 revelou números alarmantes, indicando que as taxas de conclusão no ensino superior eram de 25,40% para a Licenciatura, 27,50% para o Bacharelado e 42,80% para cursos de tecnólogo. O documento também apontou que as estratégias de combate à evasão nos Institutos Federais eram implementadas de forma isolada em comparação com outras instituições. O TCU, nesse cenário, recomendou à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) a elaboração de um plano de parceria com os Institutos Federais para tratar do problema da evasão (BRASIL, 2013).

Diante da recomendação do TCU, em 2014, a SETEC/MEC em resposta ao Acórdão 506/2013 lança um Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Nesse documento, foi sugerido que cada instituto desenvolvesse um Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para a Superação da Evasão e Retenção. Esse plano deveria ser estruturado em quatro fases: estabelecimento de comissão interna, elaboração de diagnóstico quantitativo, elaboração de diagnóstico qualitativo e consolidação do plano estratégico (BRASIL, 2014).

Em consonância com o esforço contínuo para melhorar a situação, a SETEC/MEC avançou com a publicação da Portaria nº 8 de 28 de maio de 2019. Essa portaria instituiu e regulamentou a Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes da Rede Federal (CPPE). A CPPE tem a responsabilidade de monitorar e avaliar as ações realizadas pelos Institutos Federais no cumprimento dos Planos Estratégicos para a Permanência e Êxito dos Estudantes (BRASIL, 2019).

Para avaliar o impacto das iniciativas e a eficácia das medidas adotadas, um indicador relevante é o da Eficiência Acadêmica dos Concluintes (EAC), que mede a proporção de alunos que concluem em relação ao total de matrículas finalizadas, abrangendo conclusões e evasões. Em 2018, esse indicador atingiu 50,54%, representando a maior marca desde 2015. O Relatório Anual de Análise dos Indicadores de Gestão das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica apresentou a expectativa de que a implementação da CPPE contribuirá para melhorias nos indicadores relacionados à permanência e êxito (BRASIL, 2019).

Diante desse desafio e em consonância com a orientação do TCU e a SETEC-MEC, o IF Goiano cria em 2018 o Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE), que

tem como missão central a promoção da permanência e sucesso dos estudantes por meio de ações coordenadas. Desenvolvido em colaboração entre as comissões central e locais, sob a orientação da Pró-Reitoria de Ensino, o PEPE é uma resposta direcionada para combater os desafios de evasão e retenção de alunos. Suas ações vão se estender nos anos subsequentes, englobando várias fases e abordagens.

No início, em 2018, um levantamento abrangente foi conduzido, combinando análises quantitativas e qualitativas. Através dos dados do SISTEC, as taxas de evasão, retenção e eficiência acadêmica foram minuciosamente avaliados, com a aplicação de um novo questionário, mais amplo a partir de 2018, que obteve respostas de 869 participantes e traz a realidade educacional do IF goiano, traçando um raio-x sobre o perfil acadêmico dos alunos e seus anseios e necessidades para a permanência e êxito, dando base para as políticas de assistência e apoio aos discentes.

Para a coleta dos dados, um formulário eletrônico foi aplicado para os alunos, professores e técnicos administrativos por meio do Googleforms, para colher informações sobre as causas por trás da evasão, retenção e eficiência acadêmica, enriquecendo o entendimento da situação.

Outra ação importante foi a criação de um formulário específico para os estudantes que se evadiram entre 2018 e 2019. O objetivo aqui foi entender em profundidade os motivos subjacentes à evasão dos cursos do IF Goiano. Esse formulário será aplicado anualmente aos estudantes que indicaram desistência do curso, seja por transferência interna ou externa, ou por abandono, promovendo a coleta contínua de informações.

Em 2019, foi realizado o PEPE itinerante. Nesse evento, que abrangeu todos os 12 Campi do IF Goiano, foram compartilhados os resultados do diagnóstico de 2018, bem como as ações realizadas para melhorar a permanência e sucesso dos estudantes. Proposições de intervenção, tanto de natureza institucional quanto local, foram debatidas para abordar as questões de evasão e retenção de maneira eficaz.

Com a chegada de 2020, o foco do PEPE expandiu para a avaliação das atividades durante a pandemia da COVID-19. Um questionário foi aplicado aos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino, visando avaliar o ensino on-line e subsidiar melhorias no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IF Goiano.

No ano de 2020 também foi realizado do I Seminário do PEPE, no qual os campi compartilharam suas experiências administrativas e pedagógicas durante a pandemia da COVID-19. Esse foi um espaço valioso para a troca de conhecimentos e melhores práticas.

O ano de 2021 destacou-se pelas reuniões contínuas entre as comissões central e locais. Essas reuniões exploraram uma variedade de aspectos que afetam o acesso, permanência e sucesso dos estudantes no IF Goiano. Organizadas em três grupos de trabalho, as comissões trataram de análises de dados, levantamento de práticas e ações, além da formulação e aplicação de diagnósticos.

Como reflexo desse esforço, ocorreu a realização do II Seminário da Permanência e Êxito em dezembro de 2021. Todos os doze Campi compartilharam suas principais ações, desafios enfrentados e êxitos alcançados em 2021. Os grupos de trabalho também apresentaram suas atividades, demonstrando um comprometimento coletivo em melhorar continuamente a

permanência e sucesso dos estudantes. Uma nova pesquisa estava sendo feita no ano de 2023 e até o mês de setembro daquele ano tinham contabilizado 854 respostas do segmento discente e 222 respostas do seguimento docentes/ discentes, com possibilidade de o resultado ser publicado até final de 2023.

Como resultado dessas ações, uma visão geral da situação relativa à evasão, permanência e êxito dos alunos IF Goiano pode ser vista na síntese apresentada a seguir:

Conforme relatório do Setor de Registro escolar do campus Morrinhos, múltiplas ações foram implementadas no período crítico da pandemia de sarscovid-19, com finalidade de dar suporte aos alunos, no intuito de manter a permanência, evitar ou mitigar o processo de evasão discente do campus Morrinhos. O quadro seguinte, apresentado no I Seminário de Permanência e Êxito do IF Goiano, relata as práticas e experiências em tempos de pandemia, apontando parte das principais ações.

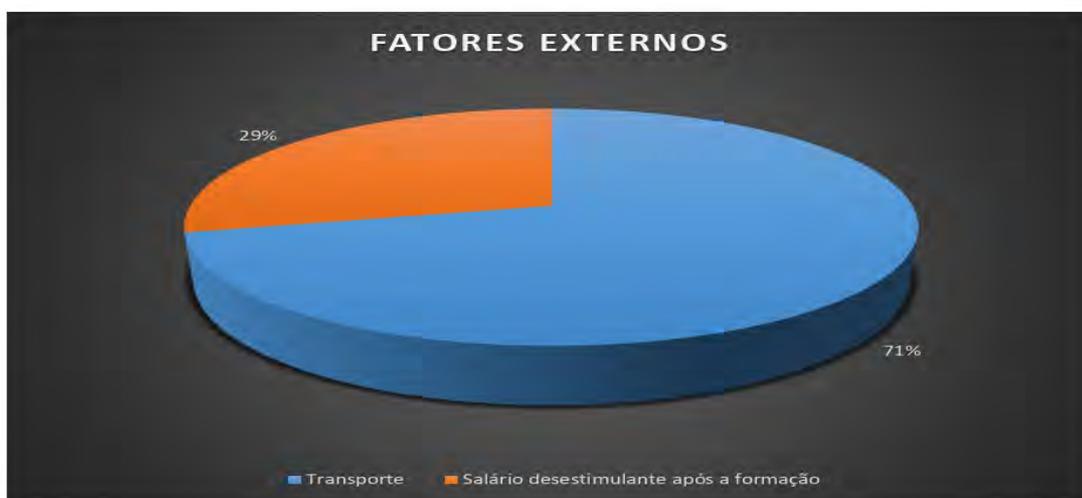
- A pandemia trouxe muitos desafios, o isolamento social e conseqüentemente a necessidade de realizar as atividades escolares de maneira remota.
- Com o ensino remoto tinha-se em mente dois desafios: como garantir as condições tecnológicas e psicológicas para que os alunos pudessem participar das aulas remotas e como manter o atendimento e o vínculo com os alunos mesmo distantes.
- Para garantir a oferta de todos os serviços e prestar um suporte de acesso a todos os sistemas, todos os setores do campus morrinhos criaram canais de atendimento on-line. A direção de ensino e as coordenações realizaram levantamento dos alunos que não possuíam condições tecnológicas para participarem das aulas. A esses alunos foram ofertados o auxílio conectividade e o empréstimo de computadores. Todos esses auxílios passaram por editais específicos.
- Desde o início das aulas remotas, os docentes começaram a preencher planilhas de acompanhamento dos alunos onde relatavam aqueles que não estavam participando e que não estavam entregando as atividades, assim como as dificuldades dos discentes.
- Diante dos relatos, o NAP e as coordenações de curso entraram em contato com esses alunos para incentivá-los a continuar com as aulas e para entender a situação de cada um. O mesmo ocorreu com os alunos que obtiveram notas abaixo da média.
- Foram mantidas todas as reuniões de pais e as reuniões individuais dos pais com os professores e a coordenação.
- A assistência estudantil elaborou um projeto intitulado “Juntos mesmo à distância: assistência estudantil e você em tempos de isolamento social”, com o objetivo de manter todos os serviços virtuais, como atendimento médico, nutricional e psicológico aos alunos e servidores.
- Para manter os laços afetivos de pertencimento à escola, foi criado um web programa pela Assistência Estudantil, na página do Instagram, denominado “Papo Jovem”, promovendo a interação entre alunos, servidores, palestrantes, onde há dicas de estudos, alimentação e demais temas pertinentes.
- Pensando nos alunos concluintes do ensino médio, foi criado o projeto “Se liga no ENEM” que tem ofertado ‘aulões’ dos eixos temáticos do ENEM por meio do canal do campus Morrinhos no YouTube.
- Foi aberto também um canal de comunicação entre a comissão de acompanhamento do ensino remoto e a comunidade acadêmica no site institucional, permitindo que todos os professores, pais, alunos e comunidade externa façam perguntas, críticas e deem sugestões para que se consiga manter a qualidade do ensino no campus.

Destacamos o relato de uma aluna do Curso Bacharelado em zootecnia, sobre o ensino remoto e as ações no campus:

- O auxílio conectividade foi muito importante. A pandemia fez com que o comércio fechasse as portas para várias pessoas, deixando muitos desempregados, afetando inclusive sua família. Deste modo, o auxílio a ajudou a manter seus estudos nesta reta final do curso.

Fonte: Setor de Registros Escolares Campus Morrinhos/ Sitio IF Goiano 2023

### PRINCIPAIS FATORES DE EVASÃO E RETENÇÃO DOS ESTUDANTES DO NÍVEL SUPERIOR DO IFGOIANO



**Gráfico 3** - Fatores de evasão e Retenção de estudantes de Nível Superior no IF Goiano.

Fonte: Construído pelo autor a partir dos dados disponíveis no site do IF Goiano

Nos gráficos anteriores, podemos verificar que como fator interno, relatado pelos alunos, em primeiro lugar foi apontado como sendo problema de Metodologia ou Didática das aulas como fator principal para evasão discente, seguido de complexidade de conteúdos e dificuldade na relação docente/alunos. Como fatores externos, 71% dos alunos apontaram salários desestimulantes após a formação como fator principal de evasão do curso, seguido pelo problema de Transportes para o Campus.

De acordo com os resultados dos questionários aplicados, junto ao corpo discente, docentes e técnicos administrativos, feita as análises adequadas, algumas medidas foram adotadas com a finalidade de tentar mitigar parte dos problemas encontrados, conforme exposto.

## Quadro 7 - Ações de combate à Evasão realizadas pelo Campus Morrinhos

AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO CAMPUS MORRINHOS					
METODOLOGIA E/OU DIDÁTICA DAS AULAS	DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO À ROTINA ESCOLAR	PROBLEMAS FAMILIARES E/OU PESSOAIS	DIFICULDADES FINANCEIRAS	TRANSPORTE	CARGA HORÁRIA EXCESSIVA DO CURSO
Avaliação pelo Discente			Oferta de Bolsas Transporte	Oferta de Bolsas Transporte	Redução do tempo na escola por meio do uso do EaD
Incentivo ao Curso de Formação			Oferta de Bolsas Permanência		Horário de entrada e saída diferenciado
			Oferta de Residência Estudantil		
			Alimentação Gratuita para todos os Estudantes		

PROPOSTA DE AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS A PARTIR DO DIANÓSTICO DA PERMANÊNCIA/2018 - CAMPUS MORRINHOS		
METODOLOGIA E/OU DIDÁTICA DAS AULAS	DIFICULDADES FINANCEIRAS	CARGA HORÁRIA EXCESSIVA
Ampliar as reuniões pedagógicas por área	Ampliação da Oferta de Bolsas	Ampliar o uso do do EaD, reduzindo uma tarde na semana
Ampliar a atuação do NAP na orientação pedagógica baseada no perfil dos estudantes		

Fonte: PEPE – Sítio do IF Goiano 2023

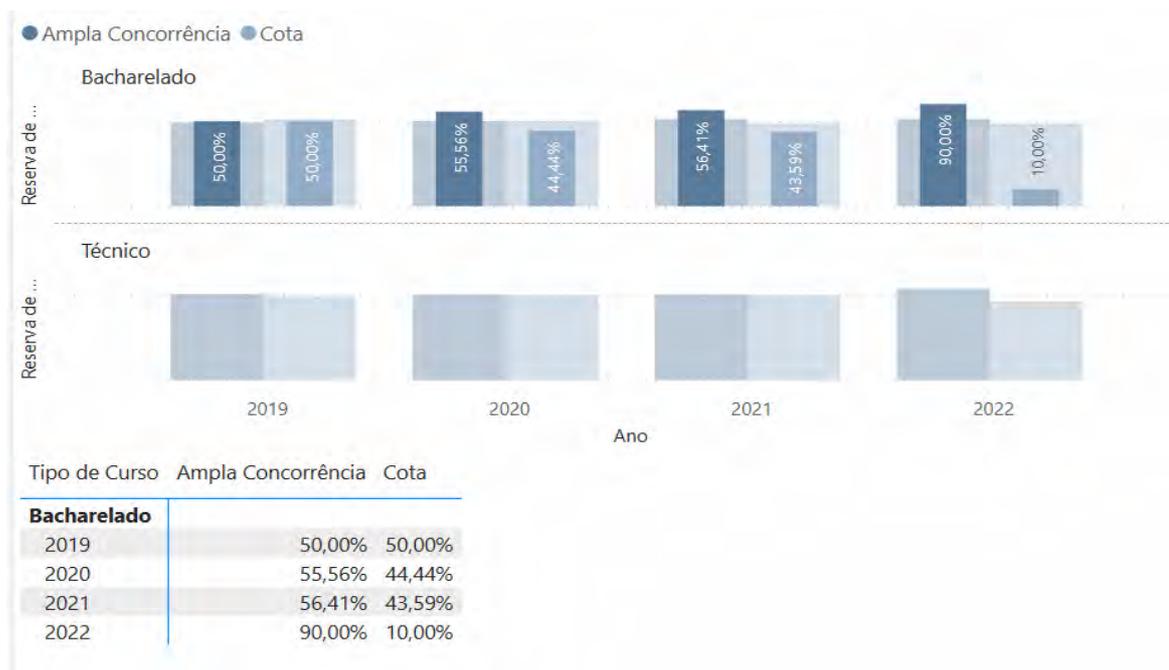
No quadro anterior, ficam demonstradas as principais ações administrativas e pedagógicas tomadas em função do levantamento feito no meio acadêmico com a finalidade de dirimir os problemas de possíveis causas de evasão e com o propósito de contribuir com a permanência dos alunos nos cursos.



Gráfico 4 - Resultado da Pesquisa com Discentes sobre Fatores de Evasão 2021

O gráfico anterior traz os principais fatores relatados pelos alunos dos diversos cursos e apresentados como proposta para a redução da evasão, para a permanência e êxito dos mesmos<sup>35</sup>

e para a conclusão dos cursos.



**Gráfico 5 - Tipo de Ingresso nas Políticas Afirmativas 2019 a 2022**  
 Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

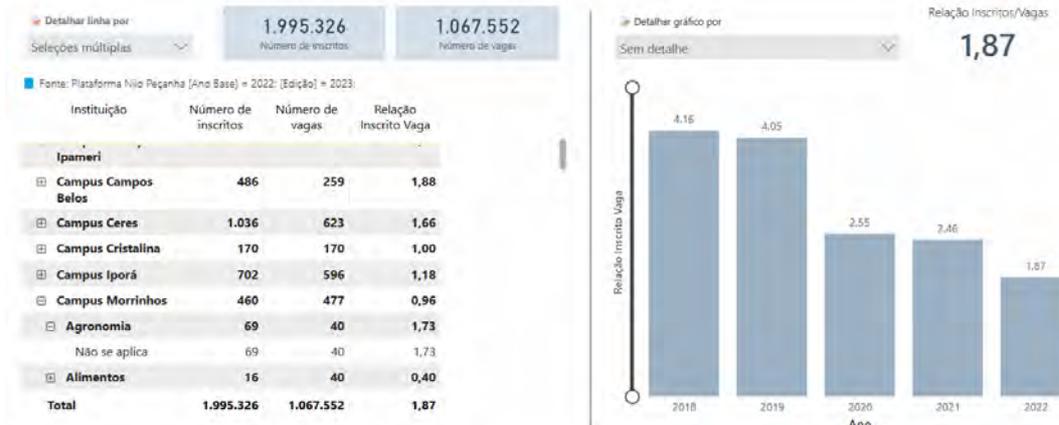


**Gráfico 6 - Eficiência Acadêmica 2017 a 2022**  
 Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Embora o Curso de Agronomia apareça com um índice de desempenho acadêmico bom, com um 53,6%, conforme verificamos no Gráfico 5, bem como pode ser verificado no Gráfico 8, a seguir, apresentando o melhor índice entre os cursos de bacharelado do Campus Morrinhos, da mesma forma, percebemos que o número de ingressantes diminuiu ao longo dos últimos anos, chegando a 1,87 aluno por vaga oferecida, conforme verificado no Gráfico 6.

PLANO ESTRATÉGICO DE PERFORMANCE E ENTREGUE - CAMPUS MORRINHOS										PLANO ESTRATÉGICO DE PERFORMANCE E ENTREGUE - CAMPUS MORRINHOS									
Nível de Ensino	Forma e modalidade de Curso	Nome do curso	SISTEC PNP				Nível de Ensino	Forma e modalidade de Curso	Nome do curso	SISTEC PNP									
			Eficiência acadêmica	Conclusão	Evasão	Retenção				Eficiência acadêmica	Conclusão	Evasão	Retenção						
Educação Básica	Integrado	Agricultura	47,10%	22	48,15%	27	51,92%	1	1,92%										
		Alimentos	61,10%	19	61,11%	7	58,89%	0	0,00%										
		Informática	44,80%	12	41,94%	16	51,61%	2	6,45%										
Ensino Superior	Tecnico em Agroindústria - PROEJA		43,50%	5	43,47%	6	54,55%	0	0,00%										
		Letras/Licenciatura	Pedagogia	39,50%	13	37,71%	21	54,76%	4	9,52%									
		Química	0%	0	0,00%	26	78,79%	7	21,21%										
Ensino Superior	Tecnologia	Alimentos	14%	1	9,58%	16	59,38%	10	35,51%										
		Sistemas para Internet	0%	0	0,00%	20	57,14%	13	42,86%										
		Bacharelado	Agromotora	60%	14	48,00%	16	32,00%	10	20,00%									
Total Campus		Zootecnia	10%	2	6,25%	18	56,25%	12	37,50%										
			33,30%	11	34,47%	175	57,61%	61	18,11%										

**Gráfico 7 - Comparativo .....campus Morrinhos**  
 Fonte: Plataforma Nilo Peçanha



**Gráfico 8 - Relação de números de inscrito / vagas de 2018 a 2022**  
 Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

No gráfico anterior, percebemos uma redução significativa na relação inscritos/vagas ofertadas, no período de 2018 a 2022, que pode ser um reflexo das mudanças na forma de oferta do curso, bem como numa possível redução de interesse de alunos pelo curso.

## 5.2 Matrizes Curriculares do Cursode Agronomia do Campus Morrinhos: de 2012, 2014 e 2018.

De acordo com PPC do Curso, desde a sua criação em 2010, ele passou por três reformulações de Matriz Curricular, a saber: 2012, 2014 e 2018, vigente até 2023. Vale informar que um novo PPC está sendo elaborado e passará a vigorar a partir de 2024, com a apresentação de mudanças na Matriz Curricular do Curso.

### 5.2.1 Análise Das Matrizes Curriculares

Ao analisarmos as matrizes curriculares do curso, foi possível constatar adequações nas cargas horárias das disciplinas, bem como a curricularização de disciplinas que antes eram optativas passando, então, para disciplinas obrigatórias, o que pode contribuir de forma significativa para a redução das taxas de evasão dos alunos nos cursos.

No Quadro 11 constante nos anexos, apresento o Corpo Docente do Curso Bacharelado em Agronomia 2023.

Quanto à formação do corpo docente do curso, com um total de 31 professores, constatamos que ele é formado pela sua maioria de Doutores(as) 25 e 06 Mestres(as), conforme Quadro 11 em anexo.

Em síntese, espera-se que a boa qualificação na formação docente, vá refletir diretamente na melhoria da qualidade do ensino e redução da evasão do curso através do desenvolvimento de planos de aula detalhados que atendam às necessidades e interesses dos alunos. Através de vários fatores que podem ser observados:

1. Atualização constante do conteúdo programático para incorporar novas descobertas e práticas na área de estudo.
2. Uso de diferentes metodologias de ensino (expositiva, participativa, projetos) para tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes.
3. Acompanhamento Individualizado:
4. Identificação de alunos com dificuldades e elaboração de planos de recuperação personalizados.
5. Estabelecimento de canais de comunicação abertos com os alunos para aconselhamento acadêmico e pessoal.
6. Busca por inovação Pedagógica, por meio da utilização de tecnologias educacionais, como plataformas de ensino a distância, softwares educativos e recursos multimídia.
7. Implementação de metodologias ativas de aprendizagem, como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem colaborativa.
8. Realização de avaliações diagnósticas para identificar lacunas no conhecimento e ajustar a abordagem pedagógica, dessa forma, buscando um maior engajamento e motivação dos alunos, através de:
9. Criação de um ambiente de sala de aula positivo e inclusivo que fomenta o respeito e a colaboração.
10. Desenvolvimento de atividades extracurriculares e eventos que incentivem a participação ativa dos alunos.
11. Reconhecimento e valorização dos esforços e progressos dos alunos através de feedback positivo e recompensas.
12. Desenvolvimento profissional continuado, através da participação em cursos de formação continuada, workshops e seminários para atualização pedagógica e técnica.
13. Colaboração com outros docentes em projetos de pesquisa e extensão que possam enriquecer a prática docente.
14. Reflexão constante sobre a prática pedagógica e busca de melhorias contínuas.

Percebemos então que a qualificação dos Professores, possuindo formação em nível de Doutorado e Mestrado, garante um elevado padrão de conhecimento e competência acadêmica. Essa alta qualificação permite que os docentes ofereçam um ensino de alta qualidade técnica, fundamentado em pesquisa científica, mas paradoxalmente, conforme apresentado no GRÁFICO 3, página 52, a Metodologia e a Didáticas das aulas, aparecem como o primeiro nos fatores internos, citados pelos estudantes, na Pesquisa do PEPE, como fator de Evasão e Retenção. Nesse contexto, é preciso que a qualificação Técnica, dos Docentes, possam ser igualmente aprimoradas para as Práticas Docentes, alcançando também, uma excelência nas práticas Pedagógicas.

Desse modo, professores incentivados a continuar se qualificando, mantendo-se atualizados nas suas áreas de atuação e nas inovações educacionais e fortemente integrados com a comunidade e o mercado de trabalho, estabelecerão novas parcerias com empresas e instituições para proporcionar estágios e oportunidades de emprego aos alunos, através de organização de palestras, visitas técnicas e eventos que aproximem os alunos do mercado de trabalho. Cabe destacar a importância do envolvimento de professores e alunos em projetos de extensão que vinculem a aprendizagem acadêmica às necessidades da comunidade.

A Promoção de uma cultura de avaliação contínua e feedback entre docentes e alunos terá

como reflexo, melhoria constante do curso, por meio da implementação de planos de ação para abordar as causas da evasão identificadas e mecanismos para dirimir e combater a mesma.

Através dessas atividades, com objetivo principal proporcionar uma educação de qualidade, que seja ao mesmo tempo inclusiva e eficaz, acreditamos que o curso deverá atender às necessidades dos alunos e prepará-los adequadamente para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento pessoal e profissional. A elevada qualificação dos professores, com a maioria possuindo Doutorado e Mestrado, certamente contribui para a excelência do ensino. A redução da evasão é uma consequência natural de um ambiente educacional bem planejado e executado, onde os alunos se sentem motivados e apoiados em sua trajetória acadêmica, o que dá ao curso uma avaliação positiva, que pode ser verificada nas avaliações do MEC, conforme apresentado no Quadro 12, a seguir:

#### Quadro 8 - Avaliações do Curso de Agronomia:

▶ DETALHES DA IES									
(Código) IES:	Nome da IES:	(1303)INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - 🚩 IF Goiano						Situação: Ativa	
▶ RELAÇÃO DE CURSOS									
Código	Modalidade	Grau	Curso	UF	Município	ENADE	CPC	CCI	CCII
1105140	Presencial	Bacharelado	AGRONOMIA	GO	Morrinhos	3	4	4	
▶ DETALHES DO CURSO - (1105140) Bacharelado em AGRONOMIA									
▶ HISTÓRICO DOS ÍNDICES DO CURSO									
ANO			ENADE				CPC		
2019			3				4		
2016			3				4		
2015			-				-		

Fonte: e-MEC/2023

No quadro anterior, podemos verificar uma boa avaliação geral para o Curso de Agronomia, nos anos de 2015, 2016 e 2019.

### 5.3 Análise das respostas dos informantes

Neste tópico, faremos uma análise das respostas coletadas junto ao corpo docente e discente, do Curso de Agronomia, indagando sobre o que foi feito durante a pandemia durante as aulas, diferentemente do usual, que pudessem ter contribuído para a diminuição da evasão de estudantes no Curso Bacharelado em Agronomia. A questão foi dirigida também ao ano de 2018, caso os professores tenham ministrado aulas nesse período.

Exemplo:

- 1- Metodologia Ativa, games, seminários, slides, sala de aula invertida, outros?
- 2- Como foram ministradas as aulas práticas das disciplinas que possui a parte prática nesse período?

Dessa forma, em um breve relato, trouxemos o que foi informado pelos dois segmentos, docente e discente em sua visão, e que contribuiu de forma significativa para a coleta de dados e conclusão de minha Pesquisa, onde obtivemos as seguintes respostas:

## 5.4 Docentes/ coordenadores

### DOCENTE- 01:

[...] “No ano de 2018, não me recordo de nenhum fato relevante que possa ter atenuado os índices de evasão escolar. Creio que um dos maiores motivos que faz aumentar a evasão dos estudantes é a reprovação, o estudante faz as primeiras provas e diante da dificuldade acha mais fácil desistir. Pode ser que, neste ano, tenha entrado uma turma com um nível um pouco mais elevado, diminuindo os índices de reprovação e conseqüentemente de evasão. Fato que creio que consiga analisar observando as médias e a aprovação dos estudantes nesse período... logicamente isso é uma hipótese. ”

Nos anos de 2020 e 2021, como estava em forma de ensino remoto, creio que vários fatores podem ter contribuído para menores índices de evasão, sob meu ponto de vista:

\* As aulas passaram a ser remotas, gravadas e disponibilizadas aos estudantes - fato que permite ao estudante revisar o conteúdo, assistir a aula quantas vezes queira;

\* As atividades avaliativas ficaram mais fáceis para a realização dos estudantes, uma vez que não tinha como impedir o estudante de consultar os colegas, consultar a internet para realização de uma prova, um questionário, um trabalho, por exemplo. Fato que no presencial não seria possível e faz com que o estudante tenha mais dificuldade e conseqüentemente tirasse notas baixas - sendo que eu considero a possibilidade de reprovação com um dos fatores responsáveis pela evasão;

\* Este período coincidiu com um momento de alta no setor Agropecuário, onde todas as commodities atingiram valores elevados no mercado, o que ocasionou uma procura enorme por profissionais da área, fato que certamente serviu de motivação aos estudantes e contribuído para melhor desempenho;

\* Um dos fatores que aumenta os índices de evasão é o transporte até a instituição, que tem onerado bastante, o que dificulta financeiramente para os estudantes. E neste período, estando online, os estudantes não tiveram esse gasto e muitos, pelo contrário, aproveitaram este período para realizar trabalhos temporários na área de formação ou não.”

### DOCENTE- 02:

[...] “Nas disciplinas que ministro aulas, com conteúdo teóricos e aulas práticas, (grifo nosso) (((de Fisiologia Vegetal e Fisiologia e Manejo Pós-Colheita))) trabalhei conforme descrito:

Aulas presenciais:

1). Passei a utilizar o quadro, percebi que os alunos ficam mais atentos e questionam mais durante as aulas. Apresentação em slides utilizo apenas quando preciso mostrar processos por meio de foto, pois os esquemas e reações coloco no quadro.

2). As aulas práticas são voltadas à aplicação prática para a área de estudo. Os relatórios passei a adotar o sistema de vídeos curtos onde o aluno aparece no vídeo e insere informações e imagens obtidas nas aulas práticas. OBS: tenho me surpreendido com a habilidade dos alunos na edição de vídeos e muitos têm relatado que tem ajudado na seleção de emprego. A ideia inicial dos relatórios vídeos era realmente prepará-los para o mercado de trabalho, pelos relatos dos alunos a meta foi atingida com sucesso.

3). Para fixação de conteúdo utilizo momento passa ou repassa e quiz com questões relacionadas ao conteúdo ministrado.

4). Durante a disciplina aplico no mínimo 4 atividades avaliativas.

Aulas no período da pandemia:

- 1). As aulas eram ministradas de forma síncrona e ainda gravava vídeos com o conteúdo ministrado para fixação de conteúdo.
- 2). Nas aulas práticas, passava um vídeo com a explicação e os alunos deveriam replicar em casa e me enviar vídeos. Em alguns casos, passava o protocolo com as explicações e os alunos deveriam gravar vídeo com a execução da prática. Especificamente para as aulas remotas trabalhei com protocolos que exigiam materiais facilmente encontrados em casa. ”

#### **DOCENTE - 03:**

[...] “Durante o período de Pandemia (2020 e 2021) ministrei no curso de agronomia as disciplinas de Mecânica Agrícola (3º Período), Máquinas e Implementos Agrícolas (4º Período), Construções e Instalações Rurais (6º período) e Secagem e Armazenamento de Grãos (8º Período).

Pensando em reduzir a evasão dos alunos dessas disciplinas, adotei a tática de deixar as aulas teóricas gravadas e disponibilizá-las na plataforma Moodle para que os alunos tivessem o período de uma semana para assistirem e, com base nas aulas teóricas, resolvessem um questionário de dez questões de múltipla escolha (a resolução do questionário era a presença dos alunos).

Para as aulas práticas, eu gravava um vídeo sobre os temas e pedia para que eles replicassem os vídeos individualmente. Nas disciplinas de Mecânica Agrícola e Máquinas e Implementos Agrícolas, os alunos iam para onde tivesse máquinas ou implementos explicados nos vídeos e nas aulas teóricas e, sem operar ou manusear os equipamentos, deveriam apresentar pontos de regulagem, explicar partes componentes e funções dos equipamentos apresentados. Na disciplina de Construções e Instalações Rurais, os alunos deveriam ir em obras (até mesmo obras urbanas) em diferentes estágios de construção e falar sobre as etapas, fases e tarefas que estavam sendo executadas naquelas construções. Na disciplina de Secagem e Armazenamento de Grãos, os alunos deveriam pegar amostras cruas de grãos e realizar a secagem em aparelhos micro-ondas em suas residências, nesse caso, seria necessária a aquisição de uma balança com valor aproximado de R\$20,00. Com a secagem dos grãos no micro-ondas (e com o vídeo apresentado) os alunos deveriam realizar um relatório e planilha de secagem daquela amostra.

Nas aulas práticas eram recomendadas a não aglomeração de pessoas, uso de máscaras e que os vídeos não fossem em locais abertos. Como a maioria dos alunos e a instituição estão inseridos em um contexto agrícola, de uma maneira geral, não foi difícil que os alunos realizassem as atividades como pedido pelo professor. Os vídeos das aulas práticas também contavam pontos (assim como os questionários de cada aula e uma avaliação remota).”

#### **DOCENTE – 04:**

[...] “Durante a pandemia segui à risca as orientações colocadas pela direção de ensino. Várias portarias foram criadas para dar legitimidade ao processo de ensino. Quando se iniciaram as aulas EaD não foi permitido ministrar a CH de aulas práticas, somente a CH teórica. Com o prolongamento da pandemia, a retomada das atividades presenciais cada vez mais incerta, algumas portarias de flexibilização foram criadas para dar legitimidade à CH prática. A depender da disciplina, da complexidade do conteúdo e da possibilidade de os estudantes praticarem em casa, permitiu-se que fosse realizada de forma EaD. As minhas disciplinas, são elas: Desenho Técnico e Geoprocessamento - ministrar a CH prática foi possível devido às mesmas dependerem somente de computadores e softwares gratuitos. Nesse sentido, todas as aulas foram gravadas por mim, passo a passo (roteiro), sobre aquele conteúdo específico. Para todos os encontros foram criadas salas virtuais no Moodle, com carta de navegação (roteiro) e links para acessar as aulas gravadas, as quais foram armazenadas no Google Drive. Em todos os encontros utilizei o momento síncrono, ora para explicar a carta de navegação e o objetivo da nossa aula era para ministrar o conteúdo de forma síncrona - seja ele teórico ou prático. Outras disciplinas, são elas: Silvicultura e Sistemas de Gestão Ambiental - optei pela adequação do conteúdo prático de

forma que fosse possível a reprodução pelos estudantes. Me lembro que colegas foram em diversos ambientes e gravaram suas aulas práticas ou utilizaram do ambiente de nossa instituição (laboratórios prediais e laboratórios de campo).

Para todos os conteúdos, sejam eles teóricos ou práticos, foram criados slides e anexados nas salas de aulas virtuais. Seminários foram propostos nas disciplinas de Silvicultura e Sistemas de Gestão Ambiental. Atividades Avaliativas foram propostas, tais como: questionários, perguntas em forma de estudo dirigido, prova de consulta e seminários. ”

#### **DOCENTE- 05:**

[...] “1- As aulas foram ministradas de acordo com o método EAD com vídeo/aula com professor on-line conversando com os alunos e fazendo prática, e essas aulas gravadas e disponibilizados na plataforma Moodle para acesso posterior dos alunos;

2- As atividades avaliativas eram disponibilizadas na plataforma Moodle, facilitando a prática dessas atividades e a entrega das mesmas. ”

#### **DOCENTE- 06:**

[...] “Realmente o período pandêmico alterou a dinâmica das disciplinas e nos "forçou" a adentrar o mundo remoto.

Algumas considerações que achei interessantes:

1. Preferi conduzir todos os encontros on-line por meio de momentos síncronos, ou seja, sem gravação e sim momentos on-line e de interação.

2. O remoto permitiu "trazer" pesquisadores de outras instituições para as discussões em aula, sem custo adicional. Achei a dinâmica bem enriquecedora, uma vez que profissionais de outras instituições públicas e privadas puderam falar sobre o mesmo assunto, mas de uma forma diferente.

3. As aulas práticas foram focais a campo. Uma vez que as atividades do produtor não pararam, os discentes puderam acompanhar junto aos produtores os processos de plantio e condução de lavouras, que em períodos anteriores eram acompanhados dentro do próprio Campus.

Creio que de diferente, estas foram as ações. ”

#### **DOCENTE- 07:**

[...] “ Então, sempre tentei fazer de tudo para que minhas aulas fossem as mais diversificadas possível. Mesmo antes da pandemia já praticava o uso de aulas práticas, teóricas e exposição de vídeos técnicos. Durante a pandemia o que mudou foi que deixamos de ter aula em sala de aula e tudo passou a ser por aula no Google meet., com aulas síncronas, disponibilização de material teórico. Em algumas situações, gravava alguns vídeos e os disponibilizava. Foram realizadas gravações de material por parte dos alunos, bem como apresentação de seminários.

Confesso que não foi um período muito fácil, tanto para os discentes como para os docentes, e ainda estava como coordenador do curso. ”

#### **DOCENTE- 08:**

[...] “Segue um breve relato do que possa ter ocorrido. Durante o ano de 2018, tivemos, realmente, um número elevado nos cursos de Ciências Agrárias, de modo geral, e o curso de Agronomia não fugiu da estética. Acredito que a razão para esse elevado número de alunos durante esse ano, e no subsequente, se deu ao fato das campanhas eleitorais do ex-presidente Jair Bolsonaro. O ex-presidente contou com um apoio maciço do pessoal da área agropecuária. E todos os cursos das Ciências Agrárias ficaram em evidência. Vale lembrar também que, nessa época, os nossos alunos apoiaram, em peso, a eleição do Jair Bolsonaro, fenômeno que não aconteceu em 2022. No ano de 2020, com a pandemia do vírus SARS-COV-19, muitos alunos que praticamente já tinham abandonado o curso, mas ainda mantinham algum vínculo com a instituição, regressaram, devido à flexibilização das aulas em EaD. Neste ponto, vale uma breve reflexão. Muitos alunos do curso de Agronomia (e a Zootecnia também não fica fora disso),<sup>42</sup>

largam o curso, mas continuam mantendo o vínculo, ou seja, renovam suas matrículas, matriculam em algumas disciplinas (o aluno é obrigado a matricular em pelo menos uma disciplina) e usam o tempo livre para trabalharem. Eles mantêm esse ritmo por alguns anos, até se desligarem totalmente do curso. Antigamente, esse aluno era jubilado após um certo tempo. Entretanto, o IF Goiano aboliu o jubramento por tempo de curso. Sendo assim, os alunos, em muitos casos, permanecem nos cursos *ad aeternum*, e só são desligados, quando não renovam suas matrículas. Com as aulas em EaD, esses alunos perceberam uma oportunidade para terminar o curso. Durante a pandemia em 2020, houve a quebra de pré-requisito das disciplinas e possibilidade de fazer inúmeras matérias que, normalmente, possuíam choque de horário. Desta forma, os alunos aproveitaram o momento e conseguiram avançar nas disciplinas mais difíceis. Muitos terminaram o curso dessa maneira. No ano de 2021 e 2022, tivemos os mesmos reflexos de 2020. E só na segunda metade de 2022, que todo o processo voltou ao normal, ou seja, a proibição de cursar disciplinas que estejam em um mesmo dia e horário de outra, ou que possuem pré-requisito. O que vemos agora, em 2024, infelizmente, é um abandono do interesse pelos cursos superiores tradicionais, de modo geral. Os cursos em EaD se mostraram, apesar de todas as suas mazelas, fortes candidatos a disputar alunos com os cursos tradicionais. O valor para se cursar um curso em EaD, em muitos casos, é mais barato que o transporte até as Instituições de Ensino Superior. Estamos passando por um processo que, deveremos repensar, enquanto instituição pública de qualidade e presencial, como faremos para adequar os nossos cursos, com objetivo de aumentar a competitividade. Neste ano, nenhum curso superior do Instituto Federal Goiano - campus Morrinhos, fechou turma com a totalidade de vagas”.

#### **DOCENTE- 09:**

[...] “Primeiramente gostaria de fazer um breve recorte sobre como as aulas remotas começaram em nosso Campus.

As aulas presenciais foram até o dia 13/03/2020, no domingo dia 14/03/2020 foi decretada a suspensão das aulas presenciais. Vivemos tempos de muitas incertezas, não sabíamos quanto tempo duraria a suspensão das aulas presenciais. Após alguns dias já começou um movimento no IF Goiano para que já se começasse a pensar em aulas remotas. Aqui no Campus montamos uma Comissão para que estas discussões fossem feitas aqui. Fizemos muitas reuniões com os docentes e aplicamos um questionário aos alunos do Campus para saber sobre as condições de acesso à internet bem como disponibilidade de equipamentos como computador, tablet ou smartphone que viabilizasse a participação destes alunos nas aulas remotas.

Após este mapeamento e várias discussões entre os docentes, por decisão da maioria iniciamos as aulas remotas no campus. Fizemos um módulo piloto, de avaliação, fizemos alguns ajustes que foram apontados tanto pelos docentes quanto pelos discentes.

Aos alunos que não tinham acesso à internet foi ofertado o auxílio conectividade, aos que não possuíam computador, tablet ou smartphone oferecemos o empréstimo de notebooks.

As aulas eram compostas de momentos síncronos e assíncronos, as atividades avaliativas eram realizadas no Moodle de forma assíncrona permitindo que o aluno as realizasse na sua melhor disponibilidade de tempo, acredito que isso tenha motivado os alunos a continuarem no curso pois conseguiram conciliar os estudos com outras atividades extracurriculares. ”

### **5.5 Conclusão**

De acordo com as falas dos docentes do curso, durante o período da pandemia, os professores implementaram uma série de medidas inovadoras para enfrentar os desafios únicos que surgiram com o ensino remoto a fim de contribuir para a redução da evasão dos estudantes. Essas estratégias refletiram numa adaptação criativa e proativa às novas circunstâncias, buscando garantir a continuidade do processo educacional e o engajamento dos alunos.

Aqui estão algumas das iniciativas adotadas:

Ensino Remoto Flexível: reconhecendo a diversidade de contextos dos estudantes, os

docentes gravaram e disponibilizaram aulas on-line, permitindo que os alunos assistissem às aulas de acordo com sua própria programação. Essa flexibilidade possibilitou uma melhor assimilação do conteúdo e uma adaptação mais suave à nova modalidade de ensino.

**Avaliações Adaptativas:** para garantir uma avaliação justa e acessível, foram implementadas estratégias como a permissão para consulta durante as avaliações e a oferta de múltiplas oportunidades de realizar os trabalhos avaliativos. Isso ajudou a aliviar a pressão sobre os alunos e incentivou a participação ativa nas atividades acadêmicas.

**Exploração de Recursos On-line:** os docentes exploraram uma variedade de recursos on-line, incluindo vídeos explicativos, simulações virtuais e materiais interativos para enriquecer o processo de aprendizagem. Esses recursos foram especialmente úteis para demonstrar conceitos complexos e facilitar a compreensão dos alunos.

**Interação e Colaboração:** apesar da distância física, os docentes promoveram momentos síncronos de interação por meio de plataformas virtuais, onde os alunos podiam fazer perguntas, participar de discussões e colaborar em projetos. Essa interação contribuiu para manter um senso de comunidade e engajamento dentro da turma.

**Apoio Integral aos Estudantes:** reconhecendo os desafios adicionais enfrentados pelos alunos durante a pandemia, foram oferecidos diversos tipos de suporte, incluindo empréstimo de equipamentos eletrônicos e auxílio financeiro para acesso à internet. Essas medidas visaram garantir que todos os alunos tivessem igualdade de oportunidades para acessar o ensino remoto.

Essas iniciativas demonstram o compromisso dos docentes do Curso de Agronomia em adaptar-se às circunstâncias adversas e criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia. Ao abraçar a inovação e o trabalho colaborativo, eles conseguiram não apenas manter a continuidade do ensino, mas também promover o sucesso e o bem-estar dos estudantes em tempos de incerteza.

## **5.6 Respostas de discentes, que estavam no curso, membros da atlética, representante de alunos e alunos do curso**

### **DISCENTE- 01:**

[... ] “Durante a pandemia foram realizadas aula teóricas por acesso remoto e práticas, onde as práticas foram feitas por meio de vídeos onde os professores deixavam disponível para acessos das aulas teóricas e práticas , onde para sermos avaliados foram feitas atividades e provas remotamente para quesitos de aprovação na disciplina, onde na área da agronomia tivemos novas metodologias por meio de vídeos aulas, onde nós alunos fazíamos a prática gravando em vídeo e enviado para o professor para obtenção de notas “.

### **DISCENTE- 02:**

[...] “Durante a pandemia a faculdade ofereceu apoio aos estudantes que não tinham o meio de estudo no momento como computadores por exemplo, (apoio psicológico se não me engano também) além disso uma dinâmica diferente de aulas em (Ensino Distancia), trabalhos foram passados em forma de vídeos, fotos, apresentação de slides, questionários diversos no lugar de provas (práticas essas que após a pandemia os próprios professores não passaram mais) por meio de audiovisual (vídeos de tarefas feitas, fotos, apresentação de slides, questionários on-line). Algumas disciplinas que tinha práticas que precisaram de material da faculdade como por exemplo a disciplina de topografia, só encerrou ao retorno presencial. ”

### **DISCENTE- 03:**

[...] “Foi utilizado o meio de aulas por vídeo chamadas, alguma por aulas gravadas, sendo realizadas/assistidas em casa, muita das vezes dentro do quarto do aluno, local onde se sentia confortável. As aulas do curso de agronomia durante a pandemia foram desenvolvidas com foco de não perder o entrosamento entre os alunos (mesmo à distância) adotando

apresentações/aulas/temas dispostos aos alunos para pesquisarem e apresentar para a turma remotamente.

Diversos professores usavam de vários métodos para chamar a atenção do aluno como gravando vídeos, fazendo trabalhos manuais/individuais, apresentações de slides. As dinâmicas das aulas foram limitadas devido a não poder se aproximar de outra pessoa devido ao distanciamento, usando assim trabalhos em grupo de modo que realizassem cada um em sua residência”.

Segundo os alunos informantes do curso de Agronomia com os quais pudemos conversar, durante o período da pandemia, os discentes compartilharam suas experiências sobre as adaptações realizadas nas aulas e o impacto dessas mudanças na evasão estudantil. Suas respostas revelam uma variedade de abordagens adotadas para garantir a continuidade do aprendizado e o engajamento dos alunos:

**Aulas Teóricas e Práticas Remotas:** os estudantes relataram que as aulas foram conduzidas principalmente por meio de videoconferências e aulas gravadas, permitindo que os alunos as assistissem de casa. As atividades práticas foram adaptadas para serem realizadas por meio de vídeos, onde os alunos precisavam gravar suas práticas e enviar para avaliação.

**Flexibilidade e Apoio aos Estudantes:** a faculdade ofereceu apoio aos alunos que enfrentavam dificuldades de acesso a recursos, como computadores e disponibilizou suporte psicológico. As atividades foram diversificadas, incluindo vídeos, fotos, apresentações de slides e questionários on-line, em substituição às provas tradicionais.

**Inovação Pedagógica:** professores adotaram novas metodologias, como vídeos de tarefas realizadas pelos alunos, apresentações de slides interativas e trabalhos manuais individuais. Houve uma ênfase na manutenção do entrosamento entre os alunos, mesmo à distância, por meio de atividades colaborativas e apresentações remotas.

**Limitações e Desafios:** o distanciamento social exigiu uma adaptação das dinâmicas de grupo, com atividades realizadas individualmente em casa. Algumas disciplinas, especialmente aquelas que exigiam materiais específicos da faculdade, foram interrompidas até o retorno presencial.

Essas respostas destacam a importância da flexibilidade, inovação e apoio mútuo durante tempos desafiadores, demonstrando o compromisso de alunos e professores em superar os obstáculos e manter o progresso acadêmico no curso de Agronomia.

## **5.7 Divulgação dos Resultados**

Ao final da pesquisa, os resultados serão encaminhados para a Coordenação da Pós-Graduação e poderão fazer parte de publicação de uma revista científica do IF Goiano, bem como em revistas, periódicos especializados, podendo ser apresentados em forma de banner em Simpósios de Educação do IF Goiano ou fora dele. Reforçamos que serão garantidos e resguardados os devidos créditos aos autores e pesquisadores envolvidos no projeto de pesquisa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as hipóteses levantadas no início deste estudo, percebemos que duas delas puderam ser confirmadas. A que se referiu ao problema da evasão no Ensino Superior ser um problema sério, multifacetado no país, embora observamos haver vários estudos a esse respeito, acreditamos ainda carecer de mais pesquisas para se compreender e apresentar soluções reais com a finalidade de mitigar e combater o problema, não sendo, portanto, um problema apenas do Curso Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, mas que também se apresenta em todos os cursos. A segunda, embora pareça paradoxal, foi que no período de pandemia da Covid-19, o índice de evasão no Cursos de Agronomia reduziu ao invés de ter aumentado. O que pode ser demonstrado ao longo do estudo.

Embora o problema financeiro seja um fator relevante que pode levar à evasão no ensino Superior, não ficou evidenciado ser o principal problema, tendo sido elencado nos questionários do PEPE, a metodologia ou didática das aulas como principal fator de desmotivação e causador de evasão, seguido pelos seguintes fatores internos: complexidade dos conteúdos; dificuldade na relação docente-estudante; dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil; exigência de pré-requisitos; carga horária excessiva do curso; bolsa assistência estudantil; falta de acompanhamento ou apoio pedagógico. Como fatores externos, foram apontados transporte e salário desestimulante após a formação.

Embora a questão financeira não seja o principal fator de evasão apontado, ela sempre figura como um dos principais motivos; desse modo, o estudo revelou que a questão financeira frequentemente permeia os casos de evasão, direta ou indiretamente, evidenciando a necessidade de abordagens estratégicas para lidar com esse desafio. Acreditamos que nosso estudo poderá contribuir significativamente por meio de propostas de estratégias com sugestão de implementação nas políticas já existentes junto ao PEPE.

A sugestão de recepção individualizada, feita por ex-alunos para evitar a evasão, indica a possibilidade de fortalecer a relação entre a universidade e o aluno. Dessa forma, conhecer a bagagem cultural do aluno e construir uma parceria a partir dela pode desencorajar a decisão de abandonar os estudos.

Entre as causas apontadas para a evasão, figuram também fatores como a dinâmica das aulas e fatores pedagógicos, bem como a complexidade dos conteúdos e a dinâmica de professores. Isso destaca a urgência em se melhorar a experiência do aluno, com mudanças já verificadas dentro das falas dos docentes, no período da pandemia e que surtiu efeito positivo na diminuição do índice de evasão no curso, alinhando as expectativas com a realidade do aluno no curso desde o início

A área pedagógica surge como um ponto crítico, classificada pelos alunos nos questionários do PEPE como o primeiro fator que dificulta a permanência no curso. Sua priorização é essencial no combate à evasão, sugerindo a criação de um espaço de discussão maior no Colegiado, na Coordenação do Curso e no Setor Pedagógico propiciando mudanças no PPC, mudanças essas já percebidas nas Matrizes Curricular, implementando-se, por exemplo a diminuição, ou até, mesmo a retirada de exigência das disciplinas tidas como pré-requisitos, que causam um número significativo de retenções, aliadas ao problema de dinâmicas de professores, aliviando, assim, as tensões relativas a essas questões e diminuindo as possibilidades de evasão. Cabe, então, ao setor pedagógico, como sugestão em suas atribuições, ao coletar informações socioeconômicas e culturais dos alunos, auxiliar na resolução de problemas técnicos e pedagógicos, realizar estudos sobre evasão e perfil profissional dos egressos, visando subsidiar atualizações curriculares e colaborando efetivamente com as políticas demandadas pelo PEPE para permanência exitosa do aluno no curso.

Durante o período pandêmico, os docentes do curso de Agronomia, do Campus Morrinhos, adotaram uma série de estratégias de ensino, inovadoras e diferenciadas das usadas em aulas presenciais, para evitar o aumento da evasão escolar, demonstrando um compromisso exemplar com a continuidade e qualidade do ensino. Entre as principais ações, destacam-se a gravação e disponibilização de aulas on-line, que ofereceu aos alunos a flexibilidade necessária para assistirem às aulas no seu próprio ritmo. Além disso, as avaliações foram adaptadas para permitir consultas e múltiplas oportunidades de realização, o que ajudou a reduzir a pressão sobre os estudantes e incentivou maior participação. Os professores também exploraram amplamente

recursos digitais, como vídeos explicativos e materiais interativos, para tornar o aprendizado mais acessível e envolvente, mesmo à distância. Para as aulas práticas, foi possibilitado ao aluno, gravar em locais seguros, a aula teórica, anteriormente ministrada, sendo o vídeo enviado para a avaliação dos Professores.

Para manter o engajamento e o senso de comunidade, foram promovidos momentos síncronos de interação, nos quais os alunos podiam tirar dúvidas, participar de discussões e colaborar em projetos. Reconhecendo as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, foram implementados programas de suporte, como o empréstimo de equipamentos eletrônicos e auxílio financeiro para acesso à internet, flexibilização na matriz Curricular, permitindo ao estudante fazer um número maior de disciplinas em outras universidades, com o aproveitamento de disciplinas, garantindo que todos tivessem as mesmas oportunidades de aprendizado.

Essas medidas não só evitaram a evasão, fortaleceu a permanência e até mesmo o retorno de alunos que estavam retidos e em eminência de evadir-se, mas também criaram um modelo de ensino resiliente e eficaz que pode servir de exemplo, tanto para implantação permanente no IF Goiano, bem como para outras instituições de ensino, especialmente aquelas com características e desafios semelhantes.

Em conclusão, podemos avaliar que este estudo é satisfatório, pois proporcionou resultados tangíveis e reveladores. O diálogo com a comunidade acadêmica torna-se fundamental para desmistificar especulações e corrigir falhas na gestão acadêmica. O fato de se lançar uma nova luz sobre o problema da evasão no ensino superior, em especial o Curso Bacharelado em Agronomia, do IF Goiano, Campus Morrinhos, nos permitiu compreender novas avaliações sobre o curso, destacando a importância de superar equívocos e buscar aprimoramentos.

Num contexto final, acredito em uma educação que seja profundamente enraizada nos princípios, onde o processo educativo não é apenas uma transmissão de conhecimentos técnicos, mas uma prática libertadora e transformadora. Defendendo uma educação que seja acessível a todos e que promova verdadeiras condições de permanência, reconhecendo a dignidade e a potencialidade de cada indivíduo. Dessa forma, creio que a educação deve ser um ato de amor e diálogo, como, defendida por Paulo Freire, onde professores e alunos aprendem juntos, em uma relação horizontal, humanizada, e centrada no respeito mútuo.

Essa formação não pode se limitar a uma técnica ou conteúdo isolado; ela deve ser uma construção coletiva que valorize a experiência de vida dos estudantes e os prepare para atuar criticamente na sociedade. A educação, nesse sentido, deve ser altruísta, capaz de formar cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social, impulsionados pelo desejo de justiça e igualdade. Assim, inspirado nos ensinamentos de Paulo Freire, acredito em uma educação que seja um instrumento de emancipação e de construção de uma sociedade mais justa e solidária.

**“Um educador consciente não teme a crítica; ele a usa como ferramenta de crescimento.”**  
(FREIRE, Paulo, 2014).

## 7 REFERÊNCIAS

ALVES, J. N., Faria, B. L., Lemos, P. G. A., Costa, C. M., Silva, C. S., & Oliveira, R. M. S.

ARROYO. Miguel Gonzalez. Educação e exclusão da cidadania. In: BUFFA, Ester.

BEAN, Frank D.; KING, Allan G.; PASSEL, Jeffrey S. The number of illegal migrants of Mexican origin in the United States: Sex ratio-based estimates for 1980. *Demography*, v. 20, n. 1, p. 99-109, 1983.

Bezerra, T. O. C. & Gurgel, C. (2011). A política pública de cotas em universidades, desempenho acadêmico e inclusão social. *Sustainable Business International Journal*, 9, 1-22.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Acesso em 01 de novembro, em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao).

BRASIL, Ministério da Saúde (2020a). Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. BRASIL, Ministério da Educação (2020b). Portaria MEC nº 343, de 1 de abril de 2020. BRASIL, Ministério da Educação (2020c). Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020.

BRASIL. [Constituição (1937) ]. Constituição dos Estados Unidos do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República: [1937]

BRASIL. [Constituição (1988) ]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República: [1988]. Disponível em:

BRASIL. A Expansão da Rede Federal. Portal da Rede Federal de Educação Profissionalizante, Científica e Tecnológica. 2016a.

BRASIL. Cursos da EPT. Saiba quais são os tipos de cursos oferecidos pela educação profissional e tecnológica e seus itinerários formativos. [2019b].

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República: [1997].

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República: [2004].

BRASIL. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – MEC-SETEC. Brasília, DF: 2014a.

BRASIL. Instituto apresenta resultados do Plano Estratégico de Permanência e Êxito. Portal do Instituto Federal Goiano. [2019a]

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República: [2008].

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República: [1971].

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República: [1996].
- Brasil. Ministério da Educação (2020d). Medida Provisória nº 934, de 17 de março de 2020.
- Brasil. Ministério da Educação (2020e). Portaria MEC nº 473, de 12 de maio de Brasil. Ministério da Educação (2020f). Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020.
- BRASIL. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023. Goiânia, GO: 2018. Instituto Federal Goiano.
- BRASIL. Rede Certific. Conheça a Rede Nacional de Certificação Profissional, que promove o reconhecimento formal de saberes de trabalhadores. [2019c].
- BRASIL. Relatório de auditoria operacional em ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: junho de 2012c. TCU/Seprog.
- BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: 20 de setembro de 2012b.
- CALDAS, N. V. C.; ANJOS, F. S. dos. Enfrentando a evasão universitária: o caso do projeto tutorias no curso de Zootecnia. Revista Desenvolvimento Socioeconômico em debate, v.7 n.1, p.153-166, 2021.
- CAVALCANTE, Ilane Ferreira; OLIVEIRA, João Paulo. A função social da Educação Profissional e Tecnológica: uma análise do Projeto Político-Pedagógico do IFRN. In: V Seminário Nacional Sociologia & Política, 2014, Anais. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2014, p. 2-17.
- CERQUEIRA, T. C. S. (2003). Evasão do curso de Pedagogia da UnB: a interpretação do aluno evadido. In: III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA CONSTRUINDO A PSICOLOGIABRASILEIRA: DESAFIOS DA CIÊNCIA E PRÁTICA PSICOLÓGICA (v. II, pp. 282-283). João Pessoa, 27 a 31 de maio.
- CISLAGHI, R. Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação. Tese de Doutorado. Florianópolis/SC. 2008.
- Contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.
- CORDEIRO, K. M. A. (2020) O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. Recuperado de: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>
- COSTA, Danyla Martins Rezende. A PERSPECTIVA DO DISCENTE E OS FATORES DE EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO. 2021.
- COSTA, S. G. A permanência na educação superior no Brasil: uma análise das políticas de assistência estudantil. 2009. In: IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis/SC. Disponível em: [http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD\\_documentos/coloquio9/IX-1152.pdf](http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio9/IX-1152.pdf).
- CUNHA, E. R.; MOROSINI, M. C. Evasão na educação superior: uma temática em discussão.

da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação DORE, Rosemary. Evasão e repetência na rede federal de educação profissional dos estudantes do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2017, 124p.

Educação e cidadania: quem educa o cidadão. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FARIA, L. G. (2020) Covid-19, ensino remoto emergencial e a democratização do acesso à educação no Brasil. UniCEUB, 2(2), 1-3. Recuperado de: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14320>.

FERRETI, Celso João. Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: desafios e perspectivas. In: KUENZER, Acácia Zeneida et al (Org.). Educação profissional: desafios e debates. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014, (Coleção Formação Pedagógica, v. 1).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. GIL, A. C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas.

GUEDES, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 15, p. 117-132, 2008.

GUSSO, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sahão, F.T., Luca, G. G., Henklain, M. H. O.,

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, PNAD contínua 2018.

INEP. Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior INEP, Brasília, 2017. Disponível em: Disponível em: [http://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2017](http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017)

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE. Plano estratégico para permanência e êxito

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2020). Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. 88, 1-24.

JOHANN, Cristiane Cabral. Evasão escolar no Instituto Federal Sul – Rio – Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, 2021.

LOTUFO, A. D. P.; SOUZA JR. C.; COVACIC, M. e BRITO, J. M. S. (1998). Evasão e repetência na FEIS/UNESP: análise e resultados. In: XXVICONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA. São Paulo. Disponível em:

[http://www.dee.feis.unesp.br/dee/docentes/publicacoes/artigo\\_anna\\_cobenge\\_98.pdf](http://www.dee.feis.unesp.br/dee/docentes/publicacoes/artigo_anna_cobenge_98.pdf) Acesso: 20.01.04

LÜDKE, Menga Alves; ANDRÉ, Marli. E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MACIEL, Carina Elisabeth; CUNHA, Mauro; LIMA, Tatiane da Silva. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. Educação e Pesquisa, v. 45, 2019.

MAGRONE, Eduardo. “O que você vais ser quando crescer? ” Algumas notas sobre a transição escola-trabalho e a liberdade filisteia. In: DORE, Rosemary et al (Org.). Educação Profissional e Evasão Escolar: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidade de integração. In: MOLL, J. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique. Produção de Conhecimento e Políticas Públicas e Formação Docente em Educação Profissional. Campinas: Mercado das Letras, 2013. (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador).

? na Universidade de Brasília. In: 31a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2008.

NERI, Marcelo Cortês. Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

NUNES, P. G., Paniago, R., Sarmiento, T. (2020). A docência nos Institutos Federais em tempos pandêmicos: provocações teóricas. *Itinerarius Reflectionis*, 16(1), 1-20. <https://doi.org/10.5216/rir.v16i1.65342>.

OCDE- Organisation de Cooperation et de Développement Économiques. (2020). A framework to guide an education response to the COVID-19 pandemic of 2020. Recuperado de: [https://www.hm.ee/sites/default/files/framework\\_guide\\_v1\\_002\\_harward.pdf](https://www.hm.ee/sites/default/files/framework_guide_v1_002_harward.pdf).

OMS – Organização Mundial da Saúde. (2020). Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health. Recuperado de: [https://www.who.int/publications/i/item/coronavirus-disease-\(covid-19\)-outbreak-rightsroles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health](https://www.who.int/publications/i/item/coronavirus-disease-(covid-19)-outbreak-rightsroles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health).

PALMA, S. P. V. **Experiências de evasão de um curso de Psicologia**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP-Departamento de Psicologia e Educação. Ribeirão Preto, 2007.

PANOSSO, M. G., Kienen, N., Beltramello, O., & Gonçalves, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 41, e238957.

PASINI, C. G. D., Carvalho, E., Almeida, L. H. C. (2020). Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. *Observatório Socioeconômico da COVID-19*, 1-6.

PIZZANI, L. (201). A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação, 10(1), 53-66.

política de democratização do acesso à educação superior! In: ALFERES, M. A. Qualidade e Políticas Públicas na Educação. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018

Profissional. In: DORE, Rosemary et al (Org.). Educação Profissional e Evasão Escolar:

Programa Observatório da Educação/CAPES/INEP/Reditec/Maceió-AL, set. 2013.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. Rev Bras Estudos Pedag, v. 64, n. 147, p. 38-69, 2006.

QUEIROZ, Lucineide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v23n1/a06v23n1.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

R. (2020). Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. Revista Thema, 18, 184-203.

REID, Marilene de Almeida Vianna. **A evasão da UENF: uma análise dos cursos de licenciatura (2003-2007)**. 177p. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos-RJ.

Revista Cocar, v.7, n.14, p. 82-89, 2013.

ROSENTHAL, Gabriele. Pesquisa social interpretativa: uma introdução. Edipucrs, 2014.

SANTOS, J. A Evasão e o Sistema de Seleção Unificada (SISU): reflexões no contexto da

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.12, n.32, p. 152-180, jan. /abr. 2007.

SENHORAS, E. M. (2020). Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. Boletim da Conjuntura, 2(5), 128-136.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de pesquisa, v. 37, p. 641-659, 2007.

SOUZA, C.; DA SILVA, C.; GESSINGER, R. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. Congressos CLABES, 9 out. 2017.

SPADY, William G. Dropouts from higher education: Toward an empirical model. Interchange, v. 2, n. 3, p. 38-62, 1971.

TEIXEIRA, Anísio. Bases para uma programação da educação primária no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 80, n. 196, 1999.

TINTO, Vincent. Enhancing student persistence: Lessons learned in the United States. **Análise Psicológica**, v. 24, n. 1, p. 7-13, 2006.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2020). **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o52**

**aumento das desigualdades após a COVID-19.** Recuperado de: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das-desigualdades-apos-covid-19>.

v. 21, n. 2, p. 503-521, jul. 2016.

VELOSO, T. C. M. A. e ALMEIDA, E. P. (2001). Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. In: 24ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EPESQUISA EM EDUCAÇÃO.

VELLOSO, J.; CARDOSO, C. B. Evasão na educação superior: alunos cotistas e não cotistas

WITTMANN, Diego Dantas. Fatores que influenciam a evasão na universidade pública – o caso do curso de Zootecnia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2021. 73f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos.** Bookman |Editora, 2015.

## **8 APÊNDICE**

## **Apêndice 1: Declaração de Responsabilidade**

Eu, FÁBIO CARLOS FELÍCIO GONÇALVES, Vigilante, Servidor efetivo do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, matrícula SIAPE 1105406, aluno do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, CPF 413.379.481-87, declaro para os devidos fins de pesquisa, submissão e realização do projeto “EVASÃO ESCOLAR NO CURSO SUPERIOR: Um estudo de caso no Curso Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos do IF Goiano” que sou o Pesquisador responsável por todas as atividades inerentes ao projeto.

Por ser a expressão da verdade, firmo a presente declaração para que surta seus efeitos legais.

Morrinhos, 30 de junho de 2022.

Fábio Carlos Felício Gonçalves  
Pesquisador Responsável

## **Apêndice 2: Declaração do Responsável Institucional**

Eu, LUCIANO CARLOS RIBEIRO DA SILVA, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Servidor efetivo do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, matrícula SIAPE 1567076, Diretor Geral dessa Instituição de Ensino, designado pela Portaria nº 103 de 17/01/2020, publicada no DOU de 20/01/2020, bem como pela competência delegada pelo Reitor do IF Goiano por meio da Portaria no 135 de 05 de fevereiro de 2021, publicada no DOU de 08 de fevereiro de 2021, declaro para os devidos fins de pesquisa, submissão e realização do projeto " EVASÃO ESCOLAR NO CURSO SUPERIOR: Um estudo de caso no Curso Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos do IF Goiano" que as instalações e infraestrutura do Campus Morrinhos necessárias para o desenvolvimento da pesquisa e o atendimento de eventuais problemas estruturais estão assegurados em acordo com as normas vigentes no Campus Morrinhos e os procedimentos institucionais para reserva dos espaços.

Por ser a expressão da verdade, firmo a presente declaração para que surta seus efeitos legais.

Morrinhos, 30 de junho de 2022

Luciano Carlos Ribeiro da Silva  
Diretor Geral

### Apêndice 3: Quadro 01- Modelo para coleta de dados

Índices de matrículas, dependências e evasão do Curso de Bacharelado em Agronomia,  
dependências e evasão do Curso de Bacharelado em Agronomia

Ano	Período	Matriculados	Dependência	Colaram Grau	Evadidos	Evadidos Campus Morrinhos
<b>2010</b>						
<b>2011</b>						
<b>2012</b>						
<b>2013</b>						
<b>2014</b>						
<b>2015</b>						
<b>2016</b>						
<b>2017</b>						
<b>2018</b>						
<b>2019</b>						
<b>2020</b>						
<b>2021</b>						
TOTAL						

Fonte: Quadro elaborado a partir das informações coletadas no Setor de Registro escolar do IF Goiano Campus Morrinhos (2022).

**Apêndice 4:** Quadro 02- Modelo para coleta de dados

Alunos por origem REDE pública e Privada Curso de Bacharelado em Agronomia

Ano	ALUNOS Ingressantes	Rede Pública	Rede Privada	TOTAL
<b>2010</b>				
<b>2011</b>				
<b>2012</b>				
<b>2013</b>				
<b>2014</b>				
<b>2015</b>				
<b>2016</b>				
<b>2017</b>				
<b>2018</b>				
<b>2019</b>				
<b>2020</b>				
<b>2021</b>				
<b>TOTAL</b>				

**Apêndice 5:** Quadro 03- Modelo para coleta de dados

Distribuição dos alunos Curso de Bacharelado em Agronomia por Gênero

Ano	ALUNOS Ingressantes	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
<b>2010</b>	<b>32</b>			
<b>2011</b>	<b>44</b>			
<b>2012</b>	<b>49</b>			
<b>2013</b>	<b>52</b>			
<b>2014</b>	<b>46</b>			
<b>2015</b>	<b>45</b>			
<b>2016</b>	<b>50</b>			
<b>2017</b>	<b>45</b>			
<b>2018</b>	<b>38</b>			
<b>2019</b>	<b>46</b>			
<b>2020</b>	<b>45</b>			
<b>2021</b>	<b>35</b>			
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>			

Fonte: Quadro elaborado a partir das informações coletadas no Setor de Registro escolar do IF Goiano Campus Morrinhos (2022).

## Apêndice 6: Quadro 04- Modelo para coleta de dados

### Distribuição dos alunos Curso de Bacharelado em Agronomia por faixa etária

Ano	De 14 à 16 anos	De 17 à 19 anos	De 20 à 23 anos	De 24 à 27 anos	De 27 à 30 anos	De 30 à 35 anos	De 36 à 41 anos	De 41 à 99 anos	De 14 à 16 anos	TOTAL
<b>2010</b>										
<b>2011</b>										
<b>2012</b>										
<b>2013</b>										
<b>2014</b>										
<b>2015</b>										
<b>2016</b>										
<b>2017</b>										
<b>2018</b>										
<b>2019</b>										
<b>2020</b>										
<b>2021</b>										
<b>TOTAL</b>										

Fonte: Quadro elaborado a partir das informações coletadas no Setor de Registro escolar do IF Goiano Campus Morrinhos (2022).

## **9 ANEXO**

**Anexo 1: Ações Administrativas e Pedagógicas Desenvolvidas em cada Campi no Enfrentamento à Evasão Escolar**

**PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS E PROPOSIÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS DE SUPERAÇÃO E MONITORAMENTO DA EVAÇÃO E RETENÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IF GOIANO DO NÍVEL MÉDIO E TÉCNICO E DE GRADUAÇÃO POR CAMPUS**

AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO CAMPUS IPORÁ						
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO À ROTINA ESCOLAR	PROBLEMAS FAMILIARES E/OU PESSOAIS	DIFICULDADES FINANCEIRAS	TRANSPORTE	CARGA HORÁRIA EXCESSIVA DO CURSO E EXCESSO DE CARGA HORÁRIA SEMANAL DE AULAS	
Horários de atendimento individual de apoio aos discentes.	Atendimento do Núcleo de Apoio Pedagógico.	Acompanhamento de alunos por meio da Equipe da Assistência Estudantil, Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).	Programa de auxílio permanência.	Programa de auxílio permanência.	Revisão de Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) Técnicos Integrados do Ensino Médio visando a redução da carga horária das disciplinas bem como da adoção do Currículo Integrado para 2019.	
Monitorias.	Orientação da psicóloga na organização dos estudos.	Visitas a alunos que apresentam problemas que podem estar ligados a questões familiares.	Bolsas para projetos de pesquisa e extensão.		Organização do Horário de Aulas de forma a concentrar as aulas em determinados períodos/dias da semana para disponibilizar períodos livres para estudos e outras atividades.	
Nivelamento para estudantes ingressantes.						
Projetos de Ensino.						
Acompanhamento do NAP, NAPNE e Psicóloga.						
PROPOSTA DE AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS A PARTIR DO DIAGNÓSTICO DA PERMANÊNCIA/2018 - CAMPUS IPORÁ						
METODOLOGIA E/OU DIDÁTICA DAS AULAS	DIFICULDADES EM ASSIMILAR OS CONTEÚDOS ATUAIS POR CAUSA DA FORMAÇÃO ESCOLAR ANTERIOR			FALTA DE HÁBITO E/OU DISCIPLINA PARA O ESTUDO		
Necessidade de investimento em palestras para os servidores docentes por parte do <i>campus</i> .	Planejar projetos de ensino que possam minimizar as dificuldades de aprendizagem dos ingressantes nos cursos superiores e técnicos.					Promover momentos que despertem o interesse dos alunos pelos estudos e pela satisfação de estar na Instituição.
Necessidade de cursos de aperfeiçoamento de curta duração para os servidores docentes por parte da Reitoria.	Projetos de Nivelamento presencial e na modalidade EaD.					
Orientação e acompanhamento pedagógico pelo NAP e Coordenações de Curso.						
Planejamento coletivo na Semana de Planejamento Pedagógico.						

AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO CAMPUS URUTAÍ						
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO À ROTINA ESCOLAR	METODOLOGIA E/OU DIDÁTICA DAS AULAS E COMPLEXIDADE DO CONTEÚDO	DESMOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS/FALTA DE PERSPECTIVA PROFISSIONAL	DIFICULDADE DE ACESSO AOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E DIFICULDADES FINANCEIRAS E PROBLEMAS COM TRANSPORTE	CARGA HORÁRIA EXCESSIVA DO CURSO E EXIGÊNCIA DE PRÉ-REQUISITOS (CURSOS SUPERIORES)	
Monitoramento e acompanhamento psicológico dos alunos com dificuldade de aprendizagem.	Orientação pedagógica e psicológica.	Avaliação docente pelo discente.	Promoção de eventos técnico-científicos, oportunidades de estágio e intercâmbios.	Oferta de bolsas e auxílios através da Assistência Estudantil e de bolsas de produtividade acadêmica (monitorias, estágios, ensino, pesquisa e extensão).	Revisão sistemática dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.	
Monitorias.		Orientação pedagógica através do NAP.				
Projetos de Ensino.		Incentivo à formação pedagógica.				

Horários de atendimento dos docentes aos discentes.				
---	--	--	--	--

**PROPOSTA DE AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS A PARTIR DO DIAGNÓSTICO DA PERMANÊNCIA/2018 - CAMPUS URUTAÍ**

<b>METODOLOGIA E/OU DIDÁTICA DAS AULAS E COMPLEXIDADE DE CONTEÚDO</b>	<b>CARGA HORÁRIA EXCESSIVA DO CURSO</b>	<b>DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO À ROTINA ESCOLAR</b>	<b>DESMOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS E FALTA DE PERSPECTIVA PROFISSIONAL</b>	<b>DIFICULDADE DE ACESSO AOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL</b> <b>DIFICULDADES FINANCEIRAS</b> <b>TRANSPORTE</b>
Ampliar a atuação do NAP na orientação pedagógica baseada no perfil dos estudantes.	Formulação dos PPCs.	Adotar políticas de acolhimento e programas de nivelamento dos alunos.	Participação de docentes e profissionais da área na divulgação dos processos seletivos para ingresso no IF Goiano.	Ampliação da oferta de bolsas e auxílios aos estudantes.
Promover reuniões periódicas entre os NAPs e docentes a fim de discutir e ajustar metodologia de ensino de integração curricular.	Integração curricular.	Projetos de ensino que promovam o esporte, cultura e lazer.	Adequação dos PPCs à realidade do mercado de trabalho e das opções de atuação dos egressos.	Diminuição da carga horária presencial dos cursos.
	Utilização do ambiente virtual de aprendizagem - EaD.		Incentivo à participação em vistas técnicas e congressos específicos a área de formação do aluno.	
	Ampliar a participação do NAP e da Assistência Estudantil no processo de criação e reformulação dos PPCs.		Palestras periódicas com profissionais da área.	

**AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO CAMPUS CAMPOS BELOS**

<b>METODOLOGIA E/OU DIDÁTICA DAS AULAS E COMPLEXIDADE DE CONTEÚDO</b>	<b>DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO À ROTINA ESCOLAR</b>	<b>DESMOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS E FALTA DE PERSPECTIVA PROFISSIONAL</b>	<b>DIFICULDADE DE ACESSO AOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL</b> <b>DIFICULDADES FINANCEIRAS</b> <b>TRANSPORTE</b>
Palestras nas reuniões pedagógicas com o objetivo de discutir e ajustar a metodologia de ensino para atender as especificidades e dificuldades dos discentes.	Projeto de ensino.	Participação de docentes e profissionais da área na divulgação dos processos seletivos para ingresso no IF Goiano.	Oferta de bolsas monitoria, permanência e alimentação.
Formação pedagógica.	Nivelamento. Monitoria.	Visitas técnicas.	Oferta de bolsas monitoria, permanência e alimentação.
	Atendimento.		Parceria junto a administração pública municipal para oferta de transporte escolar.



<p>profissional;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a participação em eventos técnicos;</li> <li>- Incentivar a implantação da Empresa Júnior, empresas incubadas, fábrica de software, FAEG Jovem;</li> <li>- Desenvolvimento de projetos integradores.</li> </ul>	<p>para que elaborem atividades para serem feitas em horário de aula;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação da matriz curricular para inserção de “tempo livre” no horário de aula.</li> </ul>	<p>projetos/programas de ensino, pesquisa e extensão;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de horários e métodos de estudos individuais.</li> </ul>	<p>nivelamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade do programa de monitoria;</li> <li>- Implantar programa de tutoria.</li> </ul>	<p>família;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença da Assistência Estudantil nas atividades acadêmicas;</li> <li>- Ampliar a comunicação entre a Assistência Estudantil e o Ensino;</li> <li>- Participação da Assistente Social e do Psicólogo nos Conselhos de Classe.</li> </ul>
<p><b>Recursos Necessários:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento dos docentes da área de atuação;</li> <li>- Parceria com FAEG, CNA e demais instituições.</li> </ul>	<p><b>Recursos Necessários:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento do CAPTG juntamente aos coordenadores de cursos.</li> </ul>	<p><b>Recursos Necessários:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bolsas de ensino, pesquisa e extensão;</li> <li>- Reuniões e palestras com público-alvo.</li> </ul>	<p><b>Recursos Necessários:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bolsas de monitoria;</li> <li>- Estudantes veteranos;</li> <li>- Docentes.</li> </ul>	<p><b>Recursos Necessários:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assistente Social;</li> <li>- Psicólogo;</li> <li>- Pedagogo.</li> </ul>
<p><b>Prazo:</b> Contínuo.</p>	<p><b>Prazo:</b> Contínuo.</p>	<p><b>Prazo:</b> Contínuo.</p>	<p><b>Prazo:</b> Contínuo.</p>	<p><b>Prazo:</b> Contínuo.</p>
<p><b>Responsável:</b> Coordenadores de curso.</p>	<p><b>Responsável:</b> CAPTG e coordenadores de cursos.</p>	<p><b>Responsável:</b> CAPTG, GAE, NAP e Coordenadores de Cursos.</p>	<p><b>Responsável:</b> CAPTG, NAP, NAPNE, estudantes veteranos e Coordenadores de cursos.</p>	<p><b>Responsável:</b> GAE, GE, NAP e NAPNE.</p>

**AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO CAMPUS CRISTALINA**

<b>DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM</b>	<b>DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO À ROTINA ESCOLAR</b>	<b>METODOLOGIA E/OU DIDÁTICA DAS AULAS E COMPLEXIDADE DO CONTEÚDO</b>	<b>DESMOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS/FALTA DE PERSPECTIVA PROFISSIONAL</b>
Acompanhamento do aluno pelo grupo NAPNE.	Atendimento individualizado dos alunos pelos professores, através dos horários de atendimento ao discente.	Adaptação das formas de avaliação conforme as dificuldades de cada aluno.	Engajamento dos alunos em atividades extra-classe.

**PROPOSTA DE AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS A PARTIR DO DIAGNÓSTICO DA PERMANÊNCIA/2018 - CAMPUS CRISTALINA**

<b>DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM</b>	<b>DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO À ROTINA ESCOLAR</b>	<b>METODOLOGIA E/OU DIDÁTICA DAS AULAS E COMPLEXIDADE DO CONTEÚDO</b>	<b>DESMOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS/FALTA DE PERSPECTIVA PROFISSIONAL</b>
Palestras com profissionais da área de aprendizagem, expondo métodos de ensino direcionados para alunos com dificuldades de aprendizagem.	Projetos de ensino.	Palestras e aulas interativas em grupo.	Editais de bolsa permanência.

**AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO CAMPUS HIDROLÂNDIA**

<b>DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM</b>	<b>METODOLOGIA E/OU DIDÁTICA DAS AULAS E COMPLEXIDADE DO CONTEÚDO</b>	<b>DIFICULDADES FINANCEIRAS</b>	<b>TRANSPORTE</b>
Horários de atendimento individual de apoio aos discentes em contra-turno.	Avaliação docente pelo discente.	Programa de auxílio permanência.	Programa de auxílio transporte.
Monitorias.	Orientação pedagógica através do NAP.	Bolsas para projetos de pesquisa e extensão.	
Projetos de Ensino e Integradores.			
Acompanhamento do NAP.			

**PROPOSTA DE AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS A PARTIR DO DIAGNÓSTICO DA PERMANÊNCIA/2018 - CAMPUS HIDROLÂNDIA**

<b>DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM</b>	<b>DIDÁTICO-PEDAGÓGICO</b>	<b>TRANSPORTE</b>	<b>DIFICULDADE FINANCEIRA</b>
Realizar avaliações psico-pedagógicas para identificação de problemas na aprendizagem.	Ofertar cursos e palestras aos docentes com o intuito de fortalecer a parte pedagógica.	Ofícios solicitando linha de ônibus até o <i>campus</i> .	Solicitar mais bolsas permanência.
Executar projetos de ensino visando o nivelamento da base dos estudantes.		Ofícios solicitando asfalto até o <i>campus</i> .	Ofertar lanches e almoços aos estudantes.
		Aumentar o quantitativo de auxílio.	

**AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO CAMPUS IPAMERI**

<b>DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM</b>	<b>DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO À ROTINA ESCOLAR</b>	<b>DESMOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS/FALTA DE HÁBITO PARA O ESTUDO</b>	<b>DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO COM O CURSO</b>	<b>CARGA HORÁRIA EXCESSIVA DO CURSO; E EXIGÊNCIA DE PRÉ-REQUISITOS (CURSOS SUPERIORES)</b>
	Momentos de formação na semana pedagógica e nas reuniões.		Promoção de dinâmicas que levem os alunos a interagir e oportunizar situações que promovam a empatia entre eles.	Revisão sistemática dos PPCs.

					Dinâmicas com os alunos veteranos para incentivar e acolher os novos estudantes.	Integração curricular.
	O uso de metodologias interativas na sala de aula.				Jogos integradores (Organização: alunos dos 3º anos).	
	Oficina sobre o "Kahoot" em 2018.				Ações de ambientação para os alunos ingressantes nos primeiros anos (períodos) do ensino técnico e profissional.	
					Horário de atendimento e apoio com os docentes.	
					Atendimento individual/pequenos grupos em matemática (conteúdo do ensino fundamental) no contra turno com a pedagoga: área - orientação educacional.	
					Acompanhamento do NAP, NAPNE.	
					Atendimento/apoio no CAE (Comissão de Assistência Estudantil) de orientação no sentido ajudar o(a) estudante a melhorar a autoestima com relação aos estudos.	
					Orientação educacional com foco em planos de estudos mensal e semanal, dicas de organização e otimização das informações, técnicas de estudo de alta e média potencialidade, construção de mapas e esquemas mentais, dicas de aplicativos e sites que auxiliam na aprendizagem.	
					Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.	

**PROPOSTA DE AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS A PARTIR DO DIAGNÓSTICO DA PERMANÊNCIA/2018 PELO - CAMPUS IPAMERI**

<b>DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM</b>	<b>DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO À ROTINA ESCOLAR</b>	<b>COMPLEXIDADE DO CONTEÚDO E METODOLOGIA DAS AULAS</b>	<b>DESMOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS/FALTA DE HÁBITO PARA O ESTUDO</b>	<b>DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO COM O CURSO</b>	<b>CARGA HORÁRIA EXCESSIVA DO CURSO; E EXIGÊNCIA DE PRÉ-REQUISITOS (CURSOS SUPERIORES)</b>
Aulas e atividades de nivelamento no início do ano letivo.	Semana de ambientação para os ingressantes nos cursos.	Horário de atendimento com o professor no contra turno.	Orientação educacional com foco em planos de estudos mensal e semanal, dicas de organização e otimização das informações, técnicas de estudo de alta e média potencialidade, construção de mapas e esquemas mentais, dicas de aplicativos e sites que auxiliam na aprendizagem.	Espaço da profissão: para alunos de 9º ano das escolas da cidade de Ipameri.	Revisão sistemática dos PPCs.
Orientação educacional com foco em planos de estudos mensal e semanal, dicas de organização e otimização das informações, técnicas de estudo de alta e média potencialidade, construção de mapas e esquemas mentais, dicas de aplicativos e sites que auxiliam na aprendizagem.			Projetos de ensino, pesquisa e extensão.		
Estimular e ensinar os(as) estudantes a montarem grupos de estudo e a criarem o hábito de utilizar a sala de estudos da instituição.			Estimular e ensinar os(as) estudantes a montarem grupos de estudo e a criarem o hábito de utilizar a sala de estudos da instituição.		
Atendimento do professor ao estudante no contra turno.			Paleta com convidados que exercem exitosamente a profissão ligada ao curso oferecido pelo Campus Avançado Ipameri.		



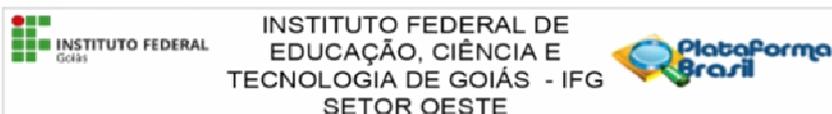
AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO CAMPUS RIO VERDE						
DIFICULDADE DE CONCILIAR ESTUDO E TRABALHO	DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E COMPLEXIDADE DOS CONTEÚDOS	METODOLOGIA E/OU DIDÁTICA DAS AULAS	RELACIONAMENTO DO DOCENTE-ESTUDANTE	DIFICULDADE FINANCEIRA E COM TRANSPORTE	PROBLEMAS FAMILIARES E/OU PESSOAIS	FALTA DE PERSPECTIVA PROFISSIONAL
Aulas predominantemente em um turno.	Oferta de horários de apoio.	Realização de palestras, reuniões pedagógicas e eventos para os servidores por parte do <i>campus</i> e reitoria.	Programa de auxílio permanência.	Acompanhamento com alunos e familiares por meio da Assistência Estudantil e NAPNE.	Projetos promovidos pela DIREX.	
	Oferta de monitoria.			Encaminhamento assistencial para atendimento especializado pela Assistência Estudantil.		

PROPOSTA DE AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS A PARTIR DO DIAGNÓSTICO DA PERMANÊNCIA/2018 - CAMPUS RIO VERDE						
DIFICULDADE DE CONCILIAR ESTUDO E TRABALHO	DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E COMPLEXIDADE DOS CONTEÚDOS	METODOLOGIA E/OU DIDÁTICA DAS AULAS	RELACIONAMENTO DO DOCENTE-ESTUDANTE	DIFICULDADE FINANCEIRA E COM TRANSPORTE	PROBLEMAS FAMILIARES E/OU PESSOAIS	FALTA DE PERSPECTIVA PROFISSIONAL
Buscar ampliar os recursos do auxílio permanência.	Oferta de horários de apoio.	Necessidade de investimento em palestras para os servidores docentes por parte do <i>campus</i> .	Investir no Programa de auxílio permanência.	Disponibilizar internet para acesso a diferentes canais.		
Realizar convênios com as prefeituras da região e empresas.	Disponibilizar horário de atendimento por parte do professor.	Necessidade de cursos de aperfeiçoamento de curta duração para os servidores docentes por parte da reitoria.		Ofertar cursos de acordo com os arranjos produtivos locais.		
		Utilizar métodos diferentes.				

AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO CAMPUS CATALÃO	
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E COMPLEXIDADE DOS CONTEÚDOS	PROBLEMAS FAMILIARES E/OU PESSOAIS
Horários de atendimento individual de apoio aos discentes.	Encaminhamento para psicólogos.
Monitorias;	
Revisitação de PPCs;	
Projetos de Ensino;	

PROPOSTA DE AÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS A PARTIR DO DIAGNÓSTICO DA PERMANÊNCIA/2018 - CAMPUS CATALÃO				
CARGA HORÁRIA EXCESSIVA DO CURSO	DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E COMPLEXIDADE DOS CONTEÚDOS	DIFICULDADES FINANCEIRAS E TRANSPORTE	FALTA DE HÁBITO/DISCIPLINA PARA O ESTUDO	PROBLEMAS FAMILIARES E/OU PESSOAIS
Revisão de Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) Técnicos Integrados do Ensino Médio.	Tutoria.	Programa de auxílio permanência com atenção a situações mais graves.	Acompanhamento do NAP.	Acompanhamento de alunos por meio da Equipe da Assistência Estudantil e Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP).
	Nivelamento para estudantes.	Bolsas para projetos de pesquisa e extensão.	Incentivo a monitorias e atendimentos.	
			Contato direto com os pais.	

## Anexo 2: Parecer Consubstanciado do CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EVASÃO ESCOLAR NO CURSO SUPERIOR:

Um estudo de caso no Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos do IF Goiano.

**Pesquisador:** FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 61022422.0.0000.8082

**Instituição Proponente:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - campus

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.627.297

#### Apresentação do Projeto:

**Relata-se:**

"Existem inúmeras pesquisas no Brasil e no exterior versando sobre o problema da evasão escolar e como ela afeta todos os níveis do ensino, desde as séries iniciais até a formação superior, bem como essa evasão atingem todas as Instituições de Ensino, sejam elas públicas ou privadas... Essa situação não é diferente no Campus Morrinhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, em especial, o Curso Bacharelado em Agronomia, objeto de nosso estudo. Assim sendo, é preciso entender que esse é um problema que não é novo e bastante complexo, que provavelmente poderá ter sido acentuado ainda mais no período de pandemia do Coronavírus, que surgiu na China no final de 2019, propagando para o mundo, chegando ao Brasil em fevereiro de 2020 e impondo uma mudança drástica em todas as áreas, afetando a economia, o sistema de saúde, bem como impactando também o sistema educacional... A questão da evasão escolar requer uma série de entendimentos, tanto internos quanto externos, pois afeta não só as Instituições públicas de ensino, mas também as de ensino privado. Nesse sentido, foram encontrados vários conceitos sobre a evasão... Dessa forma a solução para o enfrentamento a esse problema deverá envolver toda a comunidade escolar, a família, e os Gestores educacionais, bem como a aplicação de políticas públicas e investimentos em todas as áreas para que possa sanar, ou ao menos diminuir esse grave problema relativo a evasão ... Em nosso trabalho, utilizaremos a

**Endereço:** Rua C-198 Quadra 500

**Bairro:** SETOR OESTE

**CEP:** 74.270-040

**UF:** GO **Município:** GOWANIA

**Telefone:** (62)3237-1821

**E-mail:** cep@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG  
SETOR OESTE



Continuação do Parecer: 5.827.297

definição de evasão na educação superior vigente e oficial utilizada pelo INEP/MEC, a partir de seu documento orientador "Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior", de 2017, por entender que o mesmo conceitua nossa proposta."

**Objetivo da Pesquisa:**

Relata-se:

"Objetivo Geral O nosso objeto de pesquisa será a evasão escolar no Curso superior, em específico o curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do IF Goiano no período de 2010 a 2021.

Objetivos Específicos

- Analisar o fluxo de estudantes no curso;
- Comparar desempenho dos estudantes nas disciplinas do curso;
- Propor possíveis soluções para mitigar ou combater a evasão no curso Bacharelado de Agronomia;
- Buscar novos incentivos para que o aluno possa permanecer no curso até a conclusão;
- Verificar se há a implantação e a consolidação de novas propostas político pedagógicas institucionais de combate à evasão escolar frente aos problemas levantados no estudo."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Relata-se: "A pesquisa envolve riscos mínimos de constrangimento em relação ao resultado da análise dos dados, porém será garantido o anonimato dos alunos sendo todos os dados manejados e analisados de forma anônima, sem identificação nominal dos participantes de pesquisa, pois não haverá identificação nominal dos alunos ou outros participantes da pesquisa, devido a forma de coleta de dados para análise. A execução desta proposta de pesquisa além de resultar em importantes contribuições para a reflexão sobre a evasão escolar no Curso Superior poderá dar uma compreensão aos principais fatores que levam à evasão, abandono e desistência de alunos do Curso Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do IF Goiano."

Parecer: Atende a legislação

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Tema e Objeto da Pesquisa

Relata-se:

"Evasão escolar e Curso de Bacharelado em Agronomia"

Parecer: atende a legislação

**Endereço:** Rua C-198 Quadra 500

**Bairro:** SETOR OESTE

**CEP:** 74.270-040

**UF:** GO **Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3237-1821

**E-mail:** oep@ifg.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG  
SETOR OESTE**



Continuação do Parecer: 5.627.297

**Metodologia:**

**Relata-se:**

"Neste sentido, esse trabalho será estruturado da seguinte forma: inicialmente, procurando contextualizar e caracterizar o curso ofertado; com o auxílio da Coordenação de Registros Acadêmicos, analisar o fluxo de estudantes ao longo do curso; analisar o PPC e as matrizes curriculares do curso; refletir sobre possíveis fatores de retenção; através de levantamentos de dados relativos à entrada de alunos, bem como o número de alunos que concluíram o curso, chegando ao número de alunos que se perderam no meio desse processo, fazendo essa relação entre entrada e saída de alunos, quantificando e dando a compreensão do caso. Na sequência com posse dos dados coletados, serão analisadas as questões e os fatores que estão relacionados com a evasão de alunos no Curso Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do IF Goiano no período de 2010 a 2021, à luz do aporte teórico. Em seguida, será feita a análise e interpretação dos dados face ao referencial teórico; e finalmente, faz-se as considerações finais, propondo uma intervenção pedagógica para enfrentamento da problemática. Por fim, a pesquisa seguirá os ditames da Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, e suas complementares, serão obedecidos os princípios éticos vigentes e os resultados obtidos serão apresentados em blocos estatísticos preservando o anonimato dos alunos e outros participantes, caso houver."

**Parecer:** atende a legislação

**Local da Pesquisa**

**Relata-se:**

"pesquisa será realizada no Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos localizado na região Sul de Goiás, às margens da rodovia Br 153 Km 633, Zona Rural, no Município de Morrinhos, Estado de Goiás."

**População e amostra:**

**Relata-se:**

"Os sujeitos da pesquisa, serão os alunos do Curso bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do Instituto Federal Goiano no período de 2010 a 2021"

**Parecer:** atende a legislação

**Endereço:** Rua C-198 Quadra 500

**Bairro:** SETOR OESTE

**CEP:** 74.270-040

**UF:** GO

**Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3237-1821

**E-mail:** cep@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG  
SETOR OESTE



Continuação do Parecer: 5.627.297

**Métodos de coleta:**

**Relata-se:**

"..Para a coleta de dados iniciais para referenciar os estudos, serão utilizados os seguintes recursos: pesquisa bibliográfica em livros impressos e digitais, artigos científicos, dissertações e teses; a pesquisa documental nos documentos internos: normas, regulamentos institucionais e Projeto Pedagógico do Curso - PPC do Curso Bacharelado em Agronomia e a pesquisa de campo, sem abordagem direta aos sujeitos da pesquisa, uma vez que o levantamento dos dados será por meio de planilhas eletrônicas para compilação dos dados junto ao Q-acadêmico Web, que a Plataforma de Registros dos alunos do IF Goiano, que será substituído pelo SUAP, partir de 2023, na Plataforma Nilo Peçanha do Setec-MEC, destinada à coleta, tratamento e publicação de dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) .. A pesquisa documental, será realizada a partir dos documentos eletrônicos disponibilizados no sítio institucional do Instituto Federal Goiano bem como nas publicações de cunho científicos e acadêmicos, adotados pelo Instituto Federal Goiano como referência. Por último, vale ressaltar que a população amostral da pesquisa de campo serão os discentes do Curso Bacharelado em Agronomia do período de 2010 a 2021. Importante mencionar que, nos instrumentos de aquisição de dados a serem utilizados, não haverá contato pessoal com os participantes, objetos da pesquisa, apenas com o pessoal responsável pelo Setor de registros Acadêmicos.. por meio do Sistema de Registros escolar do Instituto "

Parecer: atende a legislação

**Avaliação do processo de obtenção do TCLE:**

**Relata-se:**

"Nesta pesquisa não haverá abordagem direta ao participante. Os dados serão obtidos por meio de registros em base de dados no Sistema de Registros Escolar do Instituto, contemplando o curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Morrinhos, do IF Goiano no período de 2010 a 2021"

Parecer: Atende a legislação

**Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa:**

**Relata-se:**

"Às pessoas que por ventura possam ser convidadas a participarem do projeto de pesquisa, será garantido a livre participação, recusa ou desistência de acordo com desejo dos mesmos. Não será

**Endereço:** Rua C-198 Quadra 500

**Bairro:** SETOR OESTE

**UF:** GO

**Telefone:** (62)3237-1821

**Município:** GOIANIA

**CEP:** 74.270-040

**E-mail:** cep@ifg.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG  
SETOR OESTE**



Continuação do Parecer: 5.627.297

publicada lista com nomes ou identificações, uma que a pesquisa será feita através de análise documentais e Plataformas, como Nilo Peçanha, o Educasenso e Q-Acadêmico Web, não havendo identificação dos participantes afim de resguardar a integridade dos participantes. A análise das avaliações e os dados obtidos pela pesquisa serão manuseados apenas pelos pesquisadores cadastrados para a pesquisa. Os resultados obtidos serão publicados em blocos estatísticos ou com nomeação alfanumérica, sendo garantido que em momento algum haverá a publicação dos resultados com os nomes próprios dos alunos, ou Servidores. Será garantida a devolutiva dos resultados individuais para cada participante. Em caso de gastos em função das atividades do projeto o participante será ressarcido."

Parecer: Atende a legislação

**Crerios de Inclusão e Exclusão:**

Relata-se: "Todos os alunos do 1º ao 10º período do curso Bacharelado em Agronomia do IF Goiano Campus Morrinhos, no período de 2010 a 2021, num total de 480 indivíduos... não haverá critério de exclusão de sujeito da pesquisa"

Parecer: Atende a legislação

**Crerios de Encerramento ou Suspensão da Pesquisa:**

Relata-se: "Não consta"

Parecer: Atende a legislação

**Resultados do Estudo:**

Relata-se: "Os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados a toda a comunidade acadêmica do Campus Morrinhos que serão informados dos mesmos, garantindo a todos o direito a devolutiva da pesquisa e o ressarcimento de gastos advindos no desenvolvimento das atividades propostas, afim de resguardá-los de qualquer tipo de constrangimento.

Ao IF Goiano Campus Morrinhos, será feito por meio de encaminhamentos dos relatórios com resultados para propor soluções para mitigar ou combater a evasão no curso Bacharelado em Agronomia; podendo ser utilizado como uma ferramenta de incentivo para que o aluno que ingressar, possa permanecer no curso até a conclusão; propor implantação e ou consolidação de novas propostas políticas pedagógicas institucionais de combate à evasão escolar frente aos problemas levantados no estudo."

Parecer: atende a legislação

**Endereço:** Rua C-198 Quadra 500

**Bairro:** SETOR OESTE

**UF:** GO

**Telefone:** (62)3237-1821

**Município:** GOIANIA

**CEP:** 74.270-040

**E-mail:** cep@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG  
SETOR OESTE



Continuação do Parecer: 5.627.297

**Divulgação dos Resultados:**

Relata-se: "Os resultados da pesquisa serão encaminhados para a coordenação da Pós-Graduação e poderão fazer parte de publicação de uma revista científica do IF Goiano, bem como em revistas, periódicos especializados, podendo ser apresentado em forma de banner em Simpósios de Educação do IF Goiano, ou fora dele. Sendo garantido e resguardado os devidos créditos aos autores e pesquisadores envolvidos no projeto de pesquisa."

Parecer: atende a legislação

**Cronograma**

Relata-se: "ressalta-se que somente ocorrerão aquisição e análise dos dados assim que este projeto for aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP."

Parecer: atende a legislação

**Orçamento**

Relata-se:

"TOTAL 15.000,00 - recursos próprios"

Parecer: Atende a legislação.

Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa.

Parecer: atende a legislação

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto:

Parecer: Atende a legislação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):

"Não se aplica"

Parecer: atende a legislação

Termo de Compromisso:

Parecer: Atende a legislação.

**Endereço:** Rua C-198 Quadra 500

**Bairro:** SETOR OESTE

**UF:** GO

**Telefone:** (62)3237-1821

**Município:** GOIANIA

**CEP:** 74.270-040

**E-mail:** cep@ifg.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG  
SETOR OESTE**



Continuação do Parecer: 5.627.297

**Termos de Anuência das Instituições Coparticipantes:**

**Parecer:** Atende a legislação

**Projeto detalhado:**

**Parecer:** Atende a legislação

**Os termos e demais documentos anexados foram:**

- Folha de rosto
- PB\_informações básicas do projeto
- Projeto de Pesquisa Detalhado
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)
- Termo de compromisso de responsabilidade
- Currículo Lattes do pesquisador
- Currículo da orientadora da pesquisa
- Quadro levantamento de alunos
- Cronograma de execução do projeto de pesquisa
- Orçamento detalhado do projeto de pesquisa
- Declaração do Diretor Geral
- Resposta\_Pendencias.docx

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Prezado Pesquisador, o CEP/IFG aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira o relatório final na Plataforma

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado pesquisador, o CEP/IFG APROVA o protocolo de pesquisa

Caso haja alguma modificação, conforme a Norma Operacional CNS nº 001/2013 é obrigação do pesquisador responsável submeter uma emenda para avaliação, via Plataforma Brasil.

É imprescindível que, ao final da pesquisa, seja submetido o relatório final via Plataforma. O envio

**Endereço:** Rua C-198 Quadra 500

**Bairro:** SETOR OESTE

**UF:** GO

**Telefone:** (62)3237-1821

**Município:** GOIANIA

**CEP:** 74.270-040

**E-mail:** cep@ifg.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG  
SETOR OESTE**



Continuação do Parecer: 5.627.297

de Relatórios Finais é obrigatório para todos os pesquisadores(as) que encerraram projetos que foram aprovados pelo CEP/IFG (Resolução 466/2012, XI.2.d e Resolução 510/16, Art. 28, V). Segundo Norma Operacional CNS nº 001/2013, o prazo para o envio do relatório final será de, no máximo, 60 dias após o término da pesquisa. Um modelo do relatório final está disponível no site do CEP IFG, para maiores informações acesse: <https://www.ifg.edu.br/comites/cep?showall=&start=6>.

Conforme preconizado pela Resolução CNS nº 466/2012 é preciso: "f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

Em caso de submissão de novos projetos de pesquisa, os documentos deverão ser submetidos via Plataforma Brasil e alguns modelos estão disponíveis no site do CEP/IFG: <https://www.ifg.edu.br/comites/cep>

Atenciosamente,

Comitê de Ética em Pesquisa/CEP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG

Site: <https://www.ifg.edu.br/comites/cep>

Horário de Funcionamento: de 08h às 12h

Telefone: (62) 3612-2239

E-mail: [cep@ifg.edu.br](mailto:cep@ifg.edu.br)

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1975042.pdf	17/08/2022 11:06:32		Aceito
Parecer Anterior	Parecer_consubiado_anterior_5576267.pdf	17/08/2022 11:04:56	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
Outros	Resposta_Pendencias_17_08_2022.	17/08/2022	FABIO CARLOS	Aceito

**Endereço:** Rua C-198 Quadra 500

**Bairro:** SETOR OESTE

**CEP:** 74.270-040

**UF:** GO **Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3237-1821

**E-mail:** [cep@ifg.edu.br](mailto:cep@ifg.edu.br)

Continuação do Parecer: 5.627.297

Outros	docx	11:02:52	FELICIO GONCALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Responsabilidade_v2.pdf	17/08/2022 11:01:17	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
Orçamento	Orcamento_v2.pdf	17/08/2022 11:00:12	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_v2.pdf	17/08/2022 10:59:47	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	19/07/2022 11:00:40	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	19/07/2022 10:59:34	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	19/07/2022 10:54:56	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	19/07/2022 10:54:29	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
Outros	Quadro_Levramento_Alunos.pdf	19/07/2022 10:54:14	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Dra_Silvia_Moreira_Goulart.pdf	19/07/2022 10:53:00	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Fabio_26_06_2022.pdf	19/07/2022 10:52:24	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Responsabilidade.pdf	19/07/2022 10:51:14	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Diretor_Geral.pdf	19/07/2022 10:50:59	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	19/07/2022 10:48:09	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	19/07/2022 10:43:47	FABIO CARLOS FELICIO GONCALVES	Aceito

**Endereço:** Rua C-198 Quadra 500

**Bairro:** SETOR OESTE

**UF:** GO

**Telefone:** (62)3237-1821

**Município:** GOIANIA

**CEP:** 74.270-040

**E-mail:** cep@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG  
SETOR OESTE



Continuação do Parecer: 5.627.297

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

GOIANIA, 06 de Setembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Simone Paixão Araújo**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua C-198 Quadra 500

**Bairro:** SETOR OESTE

**UF:** GO

**Telefone:** (62)3237-1821

**Município:** GOIANIA

**CEP:** 74.270-040

**E-mail:** cep@ifg.edu.br

Página 10 de 10

**Matriz do Projeto Pedagógico do Curso Superior Bacharelado em Agronomia 2012**

Período	Código	Disciplina	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	C. H. Total	Aulas semanais	Pré-requisitos
1ª	AGR-223	Introdução a Agronomia	40	-	36,67	2	-
	EKA-202	Cálculo Diferencial e Integral I	80	-	73,33	4	-
	QUI-202	Química Geral	50	10	55,00	3	-
	ENG-201	Desenho Técnico	20	40	55,00	3	-
	BIO-201	Biologia Celular	40	20	55,00	3	-
	HUM-201	Metodologia Científica	40	20	55,00	3	-
	BIO-255	Ecologia	30	10	36,67	2	-
	INF-201	Informática	10	30	36,67	2	-
		<b>Total</b>			<b>403,33</b>		
	2ª	EKA-225	Física	60	20	73,33	4
EKA-214		Estatística Básica	60	-	55,00	3	-
QUI-208		Química Orgânica	60	-	55,00	3	-
BIO-257		Microbiologia	50	10	55,00	3	-
BIO-256		Zoologia	50	10	55,00	3	-
BIO-210		Anatomia Vegetal	40	20	55,00	3	BIO-201
AGR-201		Gênese e Morfologia do solo	30	10	36,67	2	-
	<b>Total</b>			<b>385,00</b>			
3ª	BIO-211	Organografia e Sistemática Vegetal	40	20	55,00	3	-
	ENG-213	Mecânica Agrícola	30	10	36,67	2	EKA-225
	QUI-222	Química Analítica	30	30	55,00	3	QUI-202
	QUI-214	Bioquímica	50	10	55,00	3	QUI-208
	EKA-215	Estatística Experimental	40	20	55,00	3	EKA-214
	BIO-207	Microbiologia Agrícola	40	20	55,00	3	BIO-257
	AGR-202	Física e Classificação do solo	40	20	55,00	3	AGR-201
	ENG-227	Topografia – Planimetria	20	40	55,00	3	ENG-201
		<b>Total</b>			<b>421,67</b>		

Semestre	Código	Disciplina	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	C. H. Total (55 min.)	Aulas semanais	Pré-requisitos	
4ª	BIO-204	Genética	60	-	55,00	3	EKA-214 - BIO-201	
	ENG-214	Máquinas e Implementos Agrícolas	60	20	73,33	4	-	
	AGR-228	Entomologia Geral	40	20	55,00	3	ENG-213	
	ENG-228	Topografia – Altimetria	10	30	36,67	2	ENG-201	
	BIO-215	Fisiologia Vegetal	60	20	73,33	4	BIO-210 - QUI-214	
	AGR-203	Fertilidade do Solo	60	20	73,33	4	QUI-222	
	ENG-218	Aerometeorologia	40	20	55,00	3	-	
		<b>Total</b>			<b>421,67</b>			
	5ª	AGR-204	Nutrição Mineral de Plantas	40	20	36,67	2	BIO-215
		ENG-206	Hidráulica	40	20	55,00	3	EKA-225
AGR-224		Fitopatologia I	40	20	55,00	3	BIO-207	
AGR-228		Fisiologia Agrícola	40	20	55,00	3	AGR-228	
ZOO-230		Anatomia e Fisiologia Animal	30	10	36,67	2	QUI-214	
AGR-227		Melhoramento de Plantas	48	12	55,00	3	BIO-204	
AGR-205		Manejo e Conservação do Solo e da Água	40	20	55,00	3	AGR-202	
GAM-203		Gestão Ambiental	40	20	55,00	3	ENG-227 - ENG-228	
		<b>Total</b>			<b>403,33</b>			
6ª		AGR-225	Fitopatologia II	20	40	55,00	3	AGR-224
	ENG-207	Irrigação e Drenagem	40	20	55,00	3	ENG-206 - ENG-218	
	AGR-226	Plantas Daninhas	40	20	55,00	3	BIO-215	
	ZOO-226	Zootecnia Geral	50	10	55,00	3	ZOO-230	
	AGR-214	Propagação de Plantas	20	20	36,67	2	BIO-215	
	AGR-218	Produção e Tecnologia de Sementes	40	20	55,00	3	BIO-215	
	ENG-208	Construções e Instalações Rurais	40	20	55,00	3	ENG-201 - EKA-225	
	AGR-211	Culturas I (Milho, Arroz, Trigo e Sorgo)	50	10	55,00	4	AGR-203 - BIO-213	
		<b>Total</b>			<b>421,67</b>			

Semestre	Código	Disciplina	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	C. H. Total (55 min.)	Aulas semanais	Pré-requisitos
7ª	AGR-219	Forragicultura e Pastagens	40	20	55,00	3	AGR-203 - BIO-213
	AGR-216	Olericultura	60	20	73,33	4	AGR-203 - BIO-213
	BIO-258	Biotecnologia	30	10	36,67	2	BIO-213
	AGR-217	Silvicultura	45	15	55,00	3	AGR-214
	AGR-221	Agroecologia	20	20	36,67	2	-
	HUM-206	Economia Agrícola	40	-	36,67	2	-
	ZOO-234	Aves e Suínos	40	20	55,00	3	ZOO-226
	AGR-237	Culturas II (Soja, Feijão, Girassol, Algodão)	60	20	73,33	4	AGR-203 - BIO-213
	OPT-1	Optativa I	30	10	36,67	2	-
		<b>Total</b>			<b>458,33</b>		
8ª	AGR-215	Fruticultura	60	20	73,33	4	AGR-203 - AGR-214
	ENG-230	Secagem e Armazenamento de Grãos	50	10	55,00	3	EKA-225
	EAL-231	Tecnologia de Produtos Agropecuários	50	10	55,00	3	-
	ZOO-235	Bovinos	20	20	36,67	2	ZOO-226
	HUM-218	Administração Rural	40	20	55,00	3	HUM-206
	GAM-221	Sistemas de Gestão Ambiental	30	10	36,67	2	-
	AGR-238	Culturas III (Cana-de-Açúcar, Café e Mandioca)	50	10	55,00	3	AGR-203 - BIO-213
	OPT-2	Optativa II	30	10	36,67	2	-
	<b>Total</b>			<b>403,33</b>			

Semestre	Código	Disciplina	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	C. H. Total (55 min.)	Aulas semanais	Pré-requisitos
9ª	AGR-222	Avaliação e Perícia Rural	20	20	36,67	2	-
	AGR-239	Parques e Jardins	60	20	73,33	4	AGR-214
	HUM-215	Elaboração e Gestão de Projetos	20	40	55,00	3	-
	HUM-205	Sociologia e Extensão Rural	50	10	55,00	3	-
	AGR-209	Proteção de Plantas e Receituário Agrônomo	20	20	36,67	2	AGR-225 - AGR-226 - AGR-229
	AGR-230	Fisiologia e Manejo de Pós Colheita	40	20	55,00	3	BIO-213
	HUM-203	Ética Profissional	40	-	36,67	2	-
	OPT-3	Optativa III	30	10	36,67	2	-
		<b>Total</b>			<b>385,00</b>		
	10ª	TCC-202	Trabalho de Curso			60,00	3
EST-202		Prática profissional (estágio curricular obrigatório)			180,00	9	50% das unidades curriculares
ATC-202		Atividades Complementares			90,00	5	
		<b>Total</b>			<b>330,00</b>		
HUM-203		Ética Profissional	40	-	36,67	2	-
<b>Carga Horária Total das Disciplinas do Curso</b>					<b>3923,33</b>		
<b>Carga Horária Total das Disciplinas Optativas</b>					<b>110,00</b>		
<b>Carga Horária Total do Curso</b>					<b>4033,33</b>		

## Anexo 4: Matriz Curricular- Versão -2 2014

### Matriz do Projeto Pedagógico do Curso Superior Bacharelado em Agronomia 2014

Período	Código	Disciplina	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	C. H. Total	Aulas semanais	Pré-requisitos
1º	AGR-223	Introdução a Agronomia	40	-	36,67	2	-
	EXA-202	Cálculo Diferencial e Integral I	80	-	73,33	4	-
	QUI-202	Química Geral	50	10	55,00	3	-
	ENG-201	Desenho Técnico	20	40	55,00	3	-
	BIO-201	Biologia Celular	40	20	55,00	3	-
	HUM-201	Metodologia Científica	40	20	55,00	3	-
	BIO-255	Ecologia	30	10	36,67	2	-
	INF-201	Informática	10	30	36,67	2	-
		<b>Total</b>			<b>403,33</b>		
2º	EXA-225	Física	60	20	73,33	4	EXA-202
	EXA-214	Estatística Básica	60	-	55,00	3	-
	QUI-208	Química Orgânica	60	-	55,00	3	-
	BIO-257	Microbiologia	50	10	55,00	3	-
	BIO-256	Zoologia	50	10	55,00	3	-
	BIO-210	Anatomia Vegetal	40	20	55,00	3	BIO-201
	AGR-201	Gênese e Morfologia do solo	30	10	36,67	3	-
			<b>Total</b>		<b>385,00</b>		
3º	BIO-211	Organografia e Sistemática Vegetal	40	20	55,00	3	-
	ENG-213	Mecânica Agrícola	30	10	36,67	2	EXA-225
	QUI-222	Química Analítica	30	30	55,00	3	QUI-202
	QUI-214	Bioquímica	50	10	55,00	3	QUI-208
	EXA-215	Estatística Experimental	40	20	55,00	3	EXA-214
	BIO-207	Microbiologia Agrícola	40	20	55,00	3	BIO-257
	AGR-202	Física e Classificação do solo	40	20	55,00	3	AGR-201
	ENG-227	Topografia – Planimetria	20	40	55,00	3	ENG-201
		<b>Total</b>		<b>421,67</b>			
Semestre	Código	Disciplina	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	C. H. Total (55 min.)	Aulas semanais	Pré-requisitos
4º	BIO-204	Genética	60	-	55,00	3	EXA-214 - BIO-201
	ENG-214	Máquinas e Implementos Agrícolas	60	20	73,33	4	ENG-213
	AGR-228	Entomologia Geral	40	20	55,00	3	-
	ENG-228	Topografia – Altimetria	10	30	36,67	2	ENG-201
	BIO-213	Fisiologia Vegetal	60	20	73,33	4	BIO-210 - QUI-214
	AGR-203	Fertilidade do Solo	60	20	73,33	3	QUI-222
	ENG-218	Agrometeorologia	40	20	55,00	3	-
			<b>Total</b>		<b>421,67</b>		
5º	AGR-204	Nutrição Mineral de Plantas	40	-	36,67	2	BIO-213
	ENG-206	Hidráulica	40	20	55,00	3	EXA-225
	AGR-224	Fitopatologia I	40	20	55,00	3	BIO-207
	AGR-229	Entomologia Agrícola	40	20	55,00	3	AGR-228
	ZOO-230	Anatomia e Fisiologia Animal	30	10	36,67	2	QUI-214
	AGR-227	Melhoramento de Plantas	48	12	55,00	3	BIO-204
	AGR-205	Manejo e Conservação do Solo e da Água	40	20	55,00	3	AGR-202
	GAM-203	Geoprocessamento	40	20	55,00	3	ENG-227 - ENG-228
		<b>Total</b>		<b>403,33</b>			
6º	AGR-225	Fitopatologia II	20	40	55,00	3	AGR-224
	ENG-207	Irrigação e Drenagem	40	20	55,00	3	ENG-206 - ENG-218
	AGR-226	Plantas Daninhas	40	20	55,00	3	BIO-213
	ZOO-226	Zootecnia Geral	50	10	55,00	3	ZOO-230
	AGR-214	Propagação de Plantas	20	20	36,67	2	BIO-213
	AGR-218	Produção e Tecnologia de Sementes	40	20	55,00	3	BIO-213
	ENG-208	Construções e Instalações Rurais	40	20	55,00	3	ENG-201 - EXA-225
	AGR-211	Culturas I (Milho, Arroz, Trigo e Sorgo)	50	10	55,00	4	AGR-203 - BIO-213
		<b>Total</b>		<b>421,67</b>			
Semestre	Código	Disciplina	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	C. H. Total (55 min.)	Aulas semanais	Pré-requisitos
7º	AGR-219	Fornagicultura e Pastagens	40	20	55,00	3	AGR-203 - BIO-213
	AGR-216	Olericultura	60	20	73,33	4	AGR-203 - BIO-213
	BIO-258	Biotecnologia	30	10	36,67	2	BIO-213
	AGR-217	Silvicultura	45	15	55,00	3	AGR-214
	AGR-221	Agroecologia	20	20	36,67	2	-
	HUM-206	Economia Agrícola	40	-	36,67	2	-
	ZOO-234	Aves e Suínos	40	20	55,00	3	ZOO-226
	AGR-237	Culturas II (Soja, Feijão, Girassol, Algodão)	60	20	73,33	4	AGR-203 - BIO-213
	OPT-1	Optativa I	30	10	36,67	2	-
			<b>Total</b>		<b>458,33</b>		
8º	AGR-215	Fruticultura	60	20	73,33	4	AGR-203 - AGR-214
	ENG-230	Secagem e Armazenamento de Grãos	50	10	55,00	3	EXA-225
	EAL-231	Tecnologia de Produtos Agropecuários	50	10	55,00	3	-
	ZOO-235	Bovinos	20	20	36,67	2	ZOO-226
	HUM-218	Administração Rural	40	20	55,00	3	HUM-206
	GAM-221	Sistemas de Gestão Ambiental	30	10	36,67	2	-
	AGR-238	Culturas III (Cana-de-Açúcar, Café e Mandioca)	50	10	55,00	3	AGR-203 - BIO-213
	OPT-2	Optativa II	30	10	36,67	2	-
		<b>Total</b>		<b>403,33</b>			

	CÓDIGO	DISCIPLINA	A. TEÓRICAS	A. PRÁTICAS	C. H.TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
9º	AGR-222	Avaliação e Perícia Rural	20	20	36,67	2	-
	AGR-239	Parques e Jardins	60	20	73,33	4	AGR-214
	HUM-215	Elaboração e Gestão de Projetos	20	40	55,00	3	-
	HUM-205	Sociologia e Extensão Rural	50	10	55,00	3	-
	AGR-209	Proteção de Plantas e Receituário Agrônomo	20	20	36,67	2	AGR-225 - AGR-226 - AGR - 229
	AGR-230	Fisiologia e Manejo de Pós Colheita	40	20	55,00	3	BIO-213
	HUM-203	Ética Profissional	40	-	36,67	2	-
	OPT-3	Optativa III	30	10	36,67	2	-
		<b>Total</b>			<b>385,00</b>		
10º	TCC-202	Trabalho de Curso			60,00	3	80% das unidades curriculares
	EST-202	Prática profissional (estágio curricular obrigatório)			180,00	9	50% das unidades curriculares
	ATC-202	Atividades Complementares			90,00	5	
			<b>Total</b>			<b>330,00</b>	
	HUM-203	Ética Profissional	40	-	36,67	2	-
<b>Carga Horária Total das Disciplinas do Curso</b>					<b>3923,33</b>		
<b>Carga Horária Total das Disciplinas Optativas</b>					<b>110,00</b>		
<b>Carga Horária Total do Curso</b>					<b>4033,33</b>		

## Anexo 5: Matriz Curricular- Versão -2 - 2018

**Matriz do Projeto Pedagógico do Curso Superior Bacharelado em Agronomia 2018**

Período	Código	Disciplina	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	C. H. Total	Aulas semanais	Pré-requisitos
1º	AGR-223	Introdução a Agronomia	40	-	36,67	2	-
	EXA-202	Cálculo Diferencial e Integral I	80	-	73,33	4	-
	QUI-202	Química Geral	50	10	55,00	3	-
	ENG-201	Desenho Técnico	20	40	55,00	3	-
	BIO-201	Biologia Celular	40	20	55,00	3	-
	HUM-201	Metodologia Científica	40	20	55,00	3	-
	BIO-255	Ecologia	30	10	36,67	2	-
	INF-201	Informática	10	30	36,67	2	-
		<b>Total</b>			<b>403,33</b>		
2º	EXA-225	Física	60	20	73,33	4	EXA-202
	EXA-214	Estatística Básica	60	-	55,00	3	-
	QUI-208	Química Orgânica	60	-	55,00	3	-
	BIO-257	Microbiologia	50	10	55,00	3	-
	BIO-256	Zoologia	50	10	55,00	3	-
	BIO-210	Anatomia Vegetal	40	20	55,00	3	BIO-201
	AGR-201	Gênese e Morfologia do solo	30	10	36,67	3	-
			<b>Total</b>			<b>385,00</b>	
3º	BIO-211	Organografia e Sistemática Vegetal	40	20	55,00	3	-
	ENG-213	Mecânica Agrícola	30	10	36,67	2	EXA-225
	QUI-222	Química Analítica	30	30	55,00	3	QUI-202
	QUI-214	Bioquímica	50	10	55,00	3	QUI-208
	EXA-215	Estatística Experimental	40	20	55,00	3	EXA-214
	BIO-207	Microbiologia Agrícola	40	20	55,00	3	BIO-257
	AGR-202	Física e Classificação do solo	40	20	55,00	3	AGR-201
	ENG-227	Topografia – Planimetria	20	40	55,00	3	ENG-201
		<b>Total</b>			<b>421,67</b>		

Semestre	Código	Disciplina	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	C. H. Total (55 min.)	Aulas semanais	Pré-requisitos
4º	BIO-204	Genética	60	-	55,00	3	EXA-214 - BIO-201
	ENG-214	Máquinas e Implementos Agrícolas	60	20	73,33	4	ENG-213
	AGR-228	Entomologia Geral	40	20	55,00	3	-
	ENG-228	Topografia – Altimetria	10	30	36,67	2	ENG-201
	BIO-213	Fisiologia Vegetal	60	20	73,33	4	BIO-210 - QUI-214
	AGR-203	Fertilidade do Solo	60	20	73,33	3	QUI-222
	ENG-218	Agrometeorologia	40	20	55,00	3	-
			<b>Total</b>			<b>421,67</b>	
5º	AGR-204	Nutrição Mineral de Plantas	40	-	36,67	2	BIO-213
	ENG-206	Hidráulica	40	20	55,00	3	EXA-225
	AGR-224	Fitopatologia I	40	20	55,00	3	BIO-207
	AGR-229	Entomologia Agrícola	40	20	55,00	3	AGR-228
	ZOO-230	Anatomia e Fisiologia Animal	30	10	36,67	2	QUI-214
	AGR-227	Melhoramento de Plantas	48	12	55,00	3	BIO-204
	AGR-205	Manejo e Conservação do Solo e da Água	40	20	55,00	3	AGR-202
	GAM-203	Geoprocessamento	40	20	55,00	3	ENG-227 - ENG-228
		<b>Total</b>			<b>403,33</b>		
6º	AGR-225	Fitopatologia II	20	40	55,00	3	AGR-224
	ENG-207	Irrigação e Drenagem	40	20	55,00	3	ENG-206 - ENG-218
	AGR-226	Plantas Daninhas	40	20	55,00	3	BIO-213
	ZOO-226	Zootecnia Geral	50	10	55,00	3	ZOO-230
	AGR-214	Propagação de Plantas	20	20	36,67	2	BIO-213
	AGR-218	Produção e Tecnologia de Sementes	40	20	55,00	3	BIO-213
	ENG-208	Construções e Instalações Rurais	40	20	55,00	3	ENG-201 - EXA-225
	AGR-211	Culturas I (Milho, Arroz, Trigo e Sorgo)	50	10	55,00	4	AGR-203 - BIO-213
		<b>Total</b>			<b>421,67</b>		

Semestre	Código	Disciplina	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	C. H. Total (55 min.)	Aulas semanais	Pré-requisitos
7º	AGR-219	Fornagicultura e Pastagens	40	20	55,00	3	AGR-203 - BIO-213
	AGR-216	Olericultura	60	20	73,33	4	AGR-203 - BIO-213
	BIO-258	Biotechnology	30	10	36,67	2	BIO-213
	AGR-217	Silvicultura	45	15	55,00	3	AGR-214
	AGR-221	Agroecologia	20	20	36,67	2	-
	HUM-206	Economia Agrícola	40	-	36,67	2	-
	ZOO-234	Aves e Suínos	40	20	55,00	3	ZOO-226
	AGR-237	Culturas II (Soja, Feijão, Girassol, Algodão)	60	20	73,33	4	AGR-203 - BIO-213
	OPT-1	Optativa I	30	10	36,67	2	-
		<b>Total</b>			<b>458,33</b>		
8º	AGR-215	Fruticultura	60	20	73,33	4	AGR-203 - AGR-214
	ENG-230	Secagem e Armazenamento de Grãos	50	10	55,00	3	EXA-225
	EAL-231	Tecnologia de Produtos Agropecuários	50	10	55,00	3	-
	ZOO-235	Bovinos	20	20	36,67	2	ZOO-226
	HUM-218	Administração Rural	40	20	55,00	3	HUM-206
	GAM-221	Sistemas de Gestão Ambiental	30	10	36,67	2	-
	AGR-238	Culturas III (Cana-de-Açúcar, Café e Mandioca)	50	10	55,00	3	AGR-203 - BIO-213
	OPT-2	Optativa II	30	10	36,67	2	-
		<b>Total</b>			<b>403,33</b>		

	CÓDIGO	DISCIPLINA	A. TEÓRICAS	A. PRÁTICAS	C. H.TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
9º	AGR-222	Avaliação e Perícia Rural	20	20	36,67	2	-
	AGR-239	Parques e Jardins	60	20	73,33	4	AGR-214
	HUM-215	Elaboração e Gestão de Projetos	20	40	55,00	3	-
	HUM-205	Sociologia e Extensão Rural	50	10	55,00	3	-
	AGR-209	Proteção de Plantas e Receituário Agrônômico	20	20	36,67	2	AGR-225 - AGR-226 - AGR - 229
	AGR-230	Fisiologia e Manejo de Pós Colheita	40	20	55,00	3	BIO-213
	HUM-203	Ética Profissional	40	-	36,67	2	-
	OPT-3	Optativa III	30	10	36,67	2	-
			<b>Total</b>			<b>385,00</b>	
10º	TCC-202	Trabalho de Curso			60,00	3	80% das unidades curriculares
	EST-202	Prática profissional (estágio curricular obrigatório)			180,00	9	50% das unidades curriculares
	ATC-202	Atividades Complementares			90,00	5	
			<b>Total</b>			<b>330,00</b>	
	HUM-203	Ética Profissional	40	-	36,67	2	-
					<b>Carga Horária Total das Disciplinas do Curso</b>	<b>3923,33</b>	
					<b>Carga Horária Total das Disciplinas Optativas</b>	<b>110,00</b>	
					<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>4033,33</b>	

Fonte: PPC do Curso.

**Anexo 6: Corpo Docente Curso Bacharelado em Agronomia I**

Nome do Docente	Titulação	Área de Formação	Disciplinas
Professor - 01	Doutorado	Agronomia Fitopatologia	*Introdução a Agronomia *Melhoramento de plantas *Produção e Tecnologia de Sementes *Biotecnologia
Professor - 02	Mestrado	Licenciatura em Matemática Matemática e Estatística	*Cálculo Diferencial e Integral I
Professor - 03	Doutorado	Bacharel em Química – Química Geral e Química Analítica	*Química Geral *Química Orgânica *Bioquímica
Professor - 04	Doutorado	Engenharia Florestal - Manejo Florestal	*Desenho Técnico *Geoprocessamento *Silvicultura *Sistema de Gestão Ambiental
Professor - 05	Doutorado	Ciências Biológicas - Fitopatologia	*Biologia Celular *Microbiologia
Professor - 06	Doutorado	Licenciatura em Ciências Agrárias – Fitotecnia e Olericultura	*Metodologia Científica *Olericultura
Professor - 07	Doutorado	Engenharia Agrônoma – Produção Vegetal e Entomologia	*Ecologia *Zoologia *Entomologia Geral Entomologia Agrícola Proteção de Plantas e Receituário Agrônomo
Professor - 08	Mestrado	Análise de Sistemas – Sistemas de Informação	*Informática

Professor - 09	Mestrado	Bacharelado em Física – Física Clássica e Física Quântica	*Física
Professor - 10	Doutorado	Zootecnia - Mestre em Ciências Agrárias Doutorado em Ciência Animal	*Estatística Básica * Zootecnia Geral
Professor - 11	Doutorado	Engenheiro Agrônomo - Mestre e doutor em	*Microbiologia *Microbiologia
Professor - 12	Doutorado	Fitopatologia	Agrícola *Fitopatologia I *Fitopatologia II *Culturas III (Cana de Açúcar, Café e Mandioca) *Ética Profissional *Nematologia Agrícola (optativa)
Professor - 13	Doutorado	Ciências Biológicas e Biocombustíveis	*Anatomia Vegetal e *Organografia e Sistemática Vegetal
Professor - 14	Mestrado	Licenciatura em Ciências Agrárias Produção Vegetal	*Gênese e Morfologia do Solo *Física e Classificação do Solo *Agroecologia
Professor - 15	Doutorado	Engenharia Agrícola Mecanização Agrícola	*Mecânica Agrícola e *Máquinas e implementos agrícolas *Construções e Instalações Rurais *Secagem e Armazenagem de Grãos
Professor - 16	Doutorado	Química Fitoquímica, Química Analítica	*Química Analítica

Professor - 17	Doutorado	Bacharelado em Zootecnia – Mestrado em Genética e Melhoramento, Doutorado em Zootecnia (Melhoramento Genético Animal)	*Estatística Experimental *Genética
Professor - 18	Doutorado	Tecnologia em Irrigação e Drenagem – Mestrado em Agronomia e Doutorado em Irrigação e Drenagem	Topografia – Planimetria – *Topografia – Altimetria
Professor - 19	Doutorado	Agronomia - Produção Vegetal, Fisiologia Vegetal	*Fisiologia Vegetal *Fisiologia e Manejo Pós-Colheita
Professor - 20	Doutorado	Agronomia – Solos e Nutrição de Plantas,	*Fertilidade do Solo *Nutrição Mineral de
Professor- 21	Doutorado	Fitotecnia	Plantas *Manejo e Conservação do Solo e da Água
Professor - 22	Doutorado	Tecnologia em Irrigação e Drenagem e Geografia – Mestrado em Agronomia, Doutorado em Engenharia de Sistemas Agrícolas	*Agrometeorologia *Hidráulica *Irrigação e Drenagem
Professor - 23	Doutorado	Medicina Veterinária – Ciências Veterinárias, Parasitologia Veterinária	*Anatomia e Fisiologia Animal
Professor - 24	Doutorado	Agronomia - Fitotecnia	*Plantas Daninhas *Culturas I (Milho, Arroz, Trigo e Sorgo) *Culturas II (Soja, Feijão, Girassol, Algodão) *Avaliação e Perícia Rural *Sociologia e Extensão Rural

Professor - 25	Doutorado	Zootecnia – Produção e Nutrição de Ruminantes e Bovinocultura	*Zootecnia Geral *Bovinos
Professor - 26	Doutorado	Agronomia - Produção vegetal	*Propagação de Plantas *Fruticultura *Parques e Jardins
Professor - 27	Doutorado	Zootecnia (Forragicultura e pastagens)	*Forragicultura e Pastagem
Professor - 28	Doutorado	Licenciatura em Ciências Agrícolas – Produção Vegetal, Administração Rural	*Economia Agrícola *Administração Rural *Elaboração e Gestão de Projetos
Professor - 29	Mestrado	Zootecnia Produção e Nutrição Animal	*Aves e Suínos
Professor - 30	Mestrado	Engenharia de Alimentos - Ciência e Tecnologia de Alimentos	*Tecnologias de Produtos Agropecuários
Professor - 31	Doutorado	Agronomia - Produção Vegetal	Ecologia Entomologia Agrícola Proteção de Plantas e Receituário
			Agrônomo

<sup>1</sup>Corpo docente atualizado em julho de 2020.

Fonte: Site IF Goiano- PPC do Curso